

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA  
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

**RELATÓRIO PRELIMINAR  
Extensão do INRC Lida Campeira na Região de Bagé/RS**



**Pesquisa: INRC Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã**

Pelotas - Rio Grande do Sul - Brasil  
2018



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



ANTROPOLOGIA



PPGAnt



## **EQUIPE**

### **COORDENADORA DE PESQUISA:**

Profa. Dra. Flávia Rieth.

### **CONSULTOR:**

Prof. Dr. Adriano Simon - Consultoria Geografia (UFPel).

### **COLABORAÇÃO:**

Alberto Gonçalves Rodrigues - Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa).

Carlos Roberto dos Santos Garcia – Associação Comunitária do Barroão.

Dieder Becker Damé – Associação Canguçuense Agropecuária Familiar (ACAF).

Marcos Blanco - Associação Para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC).

Dr. Marcos Borba - Embrapa Pecuária Sul – RS.

Vera Colares - Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa).

### **EQUIPE DE PESQUISA:**

Daiane Loreto de Vargas - Doutora em Extensão Rural (UFSM).

Daniel Vaz Lima - Doutorando em Antropologia (UFPel).

Miriel Bilhalva - Mestranda em Antropologia (UFPel).

Tatiane Delamare - Mestra em Geografia (FURG).

Vagner Barreto Rodrigues - Mestre em Antropologia (UFPel).

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>01</b>
1.1 Camperiar em campo de pedra é diferente de camperiar em campo liso.....	02
1.2 Rio, mata, casa, pedra, campo, quinta .....	05
1.3 Bens Inventariados: artesanato em lã, lida caseira/culinária campeira, pastoreio de ovinos, caprinos e bovinos .....	12
<b>Ficha de identificação do sítio .....</b>	<b>01 - 13</b>
<b>Ficha dos Contatos .....</b>	<b>01 - 29</b>
<b>Questionários de identificação de ofícios e modos de fazer:</b>	
Vera Colares .....	01 - 15
Alberto Gonçalves Rodrigues .....	01 - 14
Vanda Rosa Peligrinote Tarouco .....	01 - 09
Mário Luiz dos Santos Moreira .....	01 - 12
Isaurina de Oliveira Garcia .....	01 - 07
Andrea Madruga Garcia .....	01 - 08
Rosangele Soares Scholante .....	01 - 08
Ari Santos .....	01 - 09
Noé Bittencourt .....	01 - 08
Antônio .....	01 - 08
Cristiane Amaral .....	01 - 08
Jucelaine Bittencourt .....	01 - 08
Nilda Marques .....	01 - 09

Nilza Marques .....	01 - 08
Inês Machado .....	01 - 08
Nilma Silveira da Silva .....	01 -07
Nilva Domingues Silveira .....	01 - 07
Nilza Peres de oliveira .....	01 - 08
<b>Bibliografia .....</b>	<b>01 - 13</b>
<b>Registros Audiovisuais .....</b>	<b>01 - 45</b>

## 1 Introdução

Este relatório preliminar reúne, de acordo com a metodologia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as Fichas de Contatos, Sítio, Levantamento Bibliográfico e Fichas dos Questionários da pesquisa INRC Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã, que dá andamento à pesquisa do INRC - Lida Campeira na Região de Bagé/RS. As Fichas dos Bens Registrados – **Artesanato em Lã, Lida Caseira/Culinária Campeira, Pastoreio de Ovinos, Caprinos e Bovinos** – estão em processo de elaboração, uma vez que os trabalhos de campo estão em processo.

Em anexo, dispomos das publicações elaboradas pela equipe de antropólogos e de antropólogas do Departamento de Antropologia e Arqueologia e no Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em diferentes etapas de formação acadêmica. As pesquisas buscam dar continuidade às questões levantadas pelo INRC – Lida Campeira, por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses ou artigos publicados em revistas acadêmicas de diversas regiões do Brasil e textos disponibilizados em meios de divulgação.

Entendemos essas pesquisas e produções como devolução do estudo etnográfico, que possibilita à comunidade acadêmica e comunidade em geral acessar e inteirar-se dos debates que permeiam o campo. Entre as estratégias de devolução, destaca-se o blog **INRC Lida Campeira**<sup>1</sup>, que atua como repositório e compartilhamento do Inventário com os interlocutores, possibilitando acesso integral e concomitante à realização do trabalho.

Em razão das questões propostas na realização do INRC Lida Campeira, bem como a particularidade da formação geomorfológica da região, a parceria com a área da Geografia coloca-se como da maior importância, promovendo o trabalho conjunto entre os respectivos Departamentos no Instituto de Ciências Humanas da UFPel.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/>>. Acesso em: 06. nov. 2018.

## 1.1 Camperiar em campo de pedra é diferente de camperiar em campo liso

A extensão da pesquisa sobre as lidas campeiras segue os caminhos indicados pelos interlocutores, detentores das práticas culturais. Neste sentido, quando iniciamos o processo de devolução do conhecimento produzido na primeira fase do INRC Lida Campeira às comunidades que participaram do Inventário, fomos convidados pela Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC) para apresentarmos o trabalho em uma reunião da Associação. O argumento era o da particularidade da região do Alto Camaquã, na Serra do Sudeste, o que poderia trazer desdobramentos para a realização de um inventário específico relacionado ao projeto de desenvolvimento endógeno proposto pela comunidade.

Em campo, percebemos que a premissa para pensar as lidas a partir da relação entre animais humanos, animais não humanos, coisas e ambiente era evidenciada e reforçada entre os pecuaristas familiares da região. A relação com o ambiente ganha relevância ao observarmos as diferenças entre os manejos nos campos lisos e nos campos dobrados, ou *campos de pedra*, conforme indicação dos interlocutores.

Anteriormente, esse dado já havia aparecido na fala de Leomar – quilombola residente no Quilombo de Palmas, no interior de Bagé – ao ressaltar que peão de campo liso não adapta-se em campo de pedra, devido aos perigos de cavalgar pelas formações rochosas, próximo a peraus, em condições de neblinas e de chuvas. Desafios que somam-se à lida, retratada como **lida brabíssima**. (RIETH; LIMA; BARRETO, 2016).

As aprendizagens que envolvem a lida para os humanos estendem-se aos animais. A região do Alto Camaquã coloca-se enquanto local de reprodução dos rebanhos de bovinos, ovinos e caprinos, que são vendidos para outras regiões, geralmente ao completarem um ano, onde concluem o ciclo de vida e de morte. “Os animais das Palmas é para qualquer lugar no mundo, eles aprendem o que comer e o que não comer, como o timbó ou mio-mio, em função da biodiversidade”, conforme Vera Colares, pecuarista familiar em

Bagé/RS. Nos campos de pedra, o uso do cachorro é fundamental (BARRETO, 2015), uma vez que sem cachorro não é possível camperiar nas Palmas, conforme afirmam muitas vezes em campo. São os cachorros que retiram algum bezerro desgarrado, uma ovelha extraviada no mato ou recolhe uma cabrita perdida – bicho danado, bicho da pedra – em lugares perigosos, inacessíveis aos humanos e aos cavalos. O nome da égua da Vera é Cai-Cai, justamente pela falta de habilidade do animal em cavalgar em terreno pedregoso.

O manejo tradicional da pecuária extensiva segue a lógica da caça, mesmo que tratando-se de caça à animais domesticados. A parceria entre o campeiro, o cavalo e o cachorro na lida, os arreios, as técnicas da doma (LIMA, 2015) e as do pastoreio performam o confronto entre a caça e o caçador (RIETH; LIMA; BARRETO, 2016). Da mesma forma, o depoimento da pecuarista familiar Vera Colares, corrobora com esse argumento quando fala dos nomes dos cachorros da propriedade: Maleva, Tirana, Cruel e Bagunça. “Nomes que tem força. É cachorro pra guerra, pra lida. Deve cuidar da casa, da caça.”

Dona Vanda Rosa Tarouco, pecuarista familiar em Piratini, na localidade de Barroirão, faz a lida a pé. No momento da pesquisa, criava na propriedade cerca de 100 cabeças de gado bovino, 40 novilhos – vendidos ao completarem onze meses ou até um ano – e algumas ovelhas. Filó, cadela *ovelheira gaúcha*, era a companheira de lida de Dona Vanda. A pecuarista emociona-se ao destacar as habilidades do animal, já falecido, para a lida. “Essa cachorra vale por dois homens no campo.”

O meio pampeano apresenta-se na sua diversidade, em campos lisos, dobrados ou de banhado, destacando-se a importância da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã. Aqui a presença dos rebanhos de ovinos e de caprinos constitui a paisagem. Os caprinos são animais de campo dobrado, ambiente seco, de pedra. Pastam soltas pelo campo, onde há grande variedade de gramíneas e de árvores de pequeno e de médio porte, bem como aguadas. São considerados como animais danados pelo seu potencial de asselvajamento, o que faz com que sejam reunidas e alimentadas algumas

vezes na semana, aos gritos de “cabrita” ou “chiba”, conforme a pesquisa de Kosby (2017) sobre a criação de caprinos no Quilombo de Palmas.

Na propriedade de Vera Colares, o manejo consiste em trazer os animais algumas vezes na semana para o cercado próximo à casa, onde Regis Colares, médico veterinário de formação e agente comunitário de saúde, acompanha os nascimentos dos filhotes e verifica a presença de doenças ou verminoses, pouco comum nas cabritas, por alimentarem-se “de chá”. A presença humana atua, dessa forma, para a proteção, a alimentação ou curar de alguma doença. Segundo Regis, manter um manejo semanal é importante para que não aconteça o asselvajamento das cabritas. “A cabrita vai.”

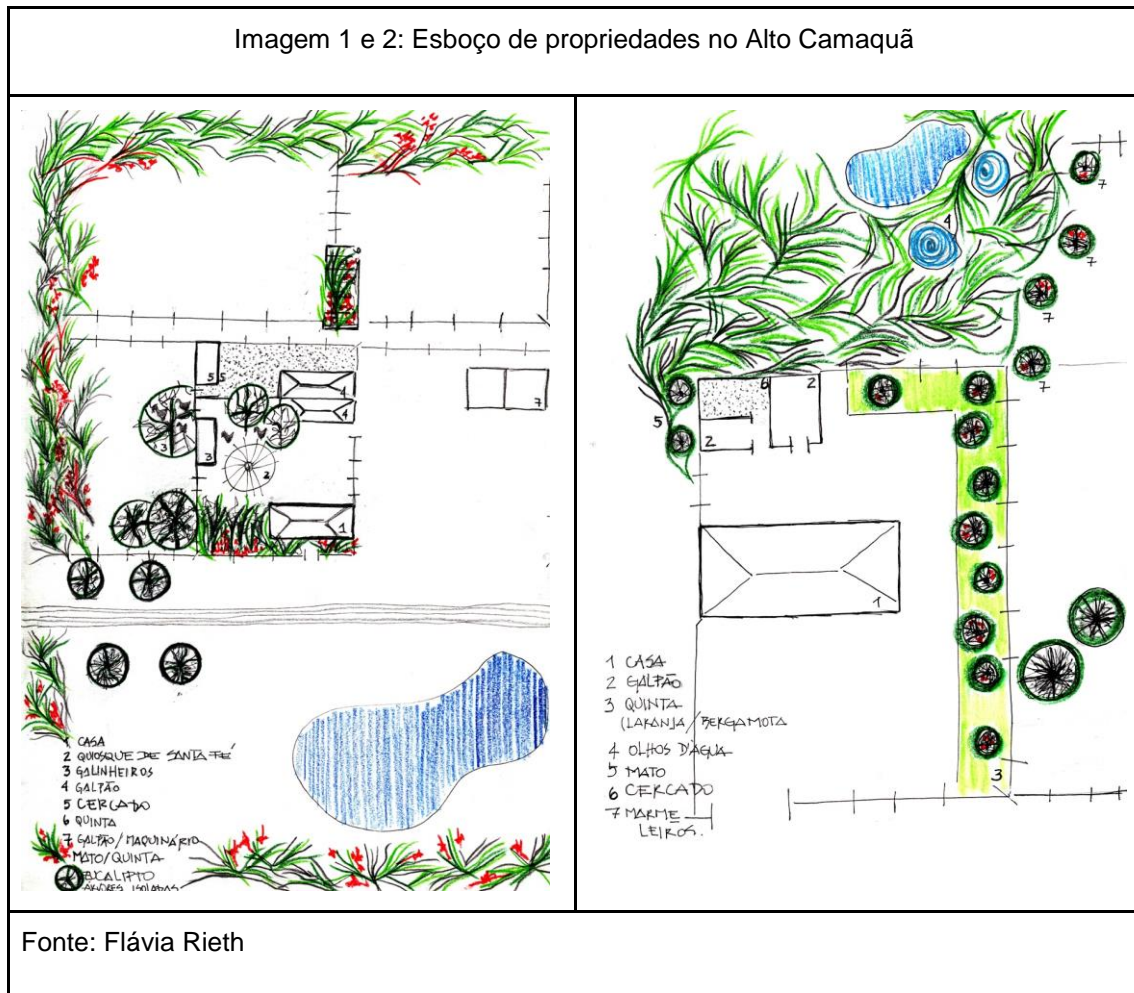
Conforme Vera, “as cabritas têm casco mole, precisam das pedras para gastar o casco”, já as ovelhas necessitam de ambiente seco como o de pedra para não adquirir frieira, doença que pode levar o animal à morte. As ovelhas são consideradas um bicho frágil, que não é de mato. No mato ela se enreda e não consegue sair. Ainda sobre as ovelhas, os pecuaristas afirmam que elas gostam de ver umas às outras, por isso é mais difícil que alguma desgarre-se do grupo, ao contrário das cabritas, que não respeitam cercas e enfiam-se em pontos nas formações rochosas mais altas, por vezes, sem conseguir sair.

Os campos dobrados são descritos, em alguns momentos, como “campos sujos”, pelo mosaico de rio, mata, casa, pedra, campo, quinta que caracteriza a região. Os campos são sujos pela variedade de gramíneas, de arbustos e de árvores, de variados portes, que servem de alimento aos rebanhos e são um diferencial na criação. Essa é a região mais preservada do Bioma Pampa, justamente porque as populações tradicionais – pecuaristas familiares, quilombolas e grupos indígenas – que habitam historicamente o lugar, aprenderam a manejar de forma sustentável o ambiente.



## 1.2 Rio, mata, casa, pedra, campo, quinta

Conforme Alberto Rodrigues, Seu Beto, peão campeiro em Bagé, “casa que não tem quinta (pomar) é tapera”. Observando as quintas nas propriedades de Palmas, em Bagé, ou do Barrocão, em Piratini, percebe-se uma continuidade entre a quinta e o mato. Na quinta tem marmeleiro – espécie do mato –, tem figueiras, goiabas do mato, goiabeiras, bergamoteiras e laranjeiras. A pitanga e o araçá são frutas nativas, dão no mato, na beira da estrada, nem se precisa plantar. Os figos podem ser colhidos aos poucos. São guardados no congelador, até ter o suficiente para uma receita de doce.



No desenho das propriedades, tal relação fica evidente no manejo do mato como proteção da casa quebrando o vento, como proteção das nascentes e para utilização da água no cotidiano da propriedade. O mato também protege

as quintas. O marmeleiro, por exemplo, é plantado na borda do mato, para não sofrer os efeitos da geada.

Nesse modo de vida, observa-se que a continuidade entre o mato, o campo, a casa e a quinta denotam o compartilhamento da vitalidade entre naturezas e culturas. Uma substância que alimenta os sujeitos humanos e os animais. E assim os constitui. No mato e na quinta tem a produção das frutas, no campo os rebanhos alimentam-se do pasto que garante a qualidade e o valor da carne dos animais criados de forma extensiva. Assim, a culinária campeira faz-se de carne e derivados, de leite, de ovos e das frutas que são produzidas nas propriedades. Alimentos que seguem o calendário do plantio.

Marcia Cristina Colares faz doces de figo, pessegada, marmelada, alimentos que são consumidos conforme a sazonalidade da produção, embora muitas frutas sejam congeladas para ampliar o período de consumo. Conforme Márcia Cristina: “As figueiras dão frutos nos meses de outubro a janeiro, os pessegueiros e os marmeleiros dão frutos nos meses de janeiro a março.” De acordo com Karina Scholante, “Nós fazemos ambrosias, doces de batata, de abóbora, rapadurinha de leite, figada, doce de pera, pessegada, depende da estação, da época. Os pães caseiros, a broa, faz parte da alimentação rural.”

Doces feitos de leite são produzidos o ano inteiro, tais como rapaduras e ambrosias. Na época das crias das vacas, aumenta a quantidade de leite disponível, este é o momento em que mais se produz doce a base de leite. Bolos e cucas com recheio de doce de leite, ou o bolo de amendoim tem os ingredientes produzidos na propriedade. Alimentos a base de carne também estão presentes na mesa o ano todo.

Trazemos como exemplo, algumas receitas disponibilizadas pelas interlocutoras.

### *Receita de Ambrosia<sup>2</sup>*

Ingredientes: 1 litro de leite, 1 dúzia de ovos, 1 kilo de açúcar, canela e cravo à gosto. Modo de fazer: Leve o açúcar ao fogo com um litro de água até formar uma calda não muito fina. Enquanto isso bata as claras em neve e após misture as gemas e, em seguida o leite, misturando bem. Coloque a mistura na calda e leve ao fogo lento, de preferência em fogão à lenha, mexendo apenas levemente, apenas pelas laterais e na parte de baixo do doce para não desmancharem os gomos, mas também não queime o fundo da panela. Deixar no fogo até que esteja cozido. Quanto mais tempo no fogo, mais escura fica a cor do doce. Pode-se adicionar mais água aos poucos para que não queime e, fique mais tempo no fogo para corar. O cravo e a canela são colocados logo após a mistura ser adicionada na calda. A receita pode ser duplicada, basta aumentar os ingredientes na mesma proporção.

### *Receita de Marmelada ou Figada, Doces de Tacho*

Ingredientes: Selecionar frutos maduros. Descascar e cozinhar. O figo se descasca antes de cozinhar, o marmelo depois de cozido. Após descascado e cozido passar o fruto na máquina para que fique uma pasta. Para cada medida de pasta a mesma medida de açúcar. A quantidade depende do tamanho do tacho. Canela e cravo à gosto. Lavar bem o tacho de cobre e passar limão e sal para retirar o zinabre. Após enxaguar bem com água fria deixando-o bem limpo, sem manchas escuras. Colocar a pasta, o açúcar e um pouco d'água, não muita, no tacho e este sobre um trampe, de modo que o fogo toque no fundo do tacho. A água é para o doce não queimar. Pode ser adicionada livremente, mas aos poucos, pois se o doce ficar muito mole enquanto está no tacho vai saltar. A pessoa que está mexendo deve cobrir-se bem para não se queimar com o doce que salta ao ferver no tacho. De preferência mexer o doce com uma pá de madeira comprida. O doce deve ser mexido constantemente para que não pegue no fundo do tacho. De acordo com a vontade do doceiro pode ser adicionado mais ou menos água o que adiará ou antecipará o ponto

---

<sup>2</sup> Receitas fornecidas por Vera Colares.

do doce. E, conseqüentemente, a cor mais ou menos escura. Em geral com três horas de fogo o doce já pode estar pronto. Dar o ponto é a parte mais difícil. Em geral, quando ao mexer o doce no tacho com a pá, o doce se despegar do tacho, acompanhar a pá deixando o fundo limpo. O doce já está no ponto para comer de colher ou cortado em fatias. O doce com mais ponto tem maior durabilidade. Após retirado do fogo o doce deve ser imediatamente acondicionado no recipiente apropriado antes que endureça.

O alimento é um meio de compartilhamento da substância que dá a continuidade entre o mato, o campo, a casa e a quinta. Desta forma, Vera diz que o ambiente Das Palmas “tem cheiro e tem gosto”, é perceptível pelos sentidos de humanos e animais. A estação do ano mais bonita, segundo ela, é a primavera pelo ciclo da criação, épocas de nascimentos dos filhotes e da floração, em que as temperaturas ficam amenas passado o inverno. Processos que se confundem com o fazer culinário que alimenta os corpos e a imaginação dos sentidos na “culinária campeira” com os doces de frutas, ambrosias e as comidas a base de carne e derivados, como o queijo de porco.

#### *Receita de Queijo de Porco*

Ingredientes: Uma cabeça de porco, coração, uma cabeça de vaca, coração e rins. Modo de fazer: Cozinhamos tudo na mesma panela de ferro em que aquecemos a água para pelar o porco, adicionamos sal para já deixar a carne temperada. Depois de bem cozida, quando está soltando dos ossos, tiramos toda a carne e passamos na máquina de cortar carne, no cortador fino. Em seguida, levamos ao fogo numa panela, fritamos e temperamos a carne com cebolinha e salsinha e acertamos o sal. Após fritar e temperar colocamos ainda quente num guardanapo de pano, amarramos todas as pontas bem apertado de modo que a carne não escape e fique bem prensada. Coloca-se o pano com a carne em cima de uma bacia emborcada, dentro de outra bacia e, em cima um objeto bem pesado, de preferência que por cima de todo o saco de carne. O objetivo é prensar a carne para que fique bem aderida e também fazer com que a gordura excessiva escorra. O pano tem que ir em cima da bacia emborcada para não ficar em contato com a gordura que escorre ao ser

prensado. Pode deixar toda uma noite em local fresco, no dia seguinte está pronto, leva umas 10 horas. Depois é desenrolar e cortar.

O cozinhar processa a mistura entre ambiente e animais humanos e não humanos, não se come chumbo, nem prata, nem zinco, nem ouro, nem mercúrio. Substâncias que quando absorvidos pelos organismos não podem ser eliminados. Minerais que, quando retidos no corpo, geram doenças e ruína deste ciclo de vida. Dessa forma, a lida campeira, enquanto práticas culturais patrimonializada, deve servir como parâmetro em ações de salvaguarda frente a projetos de grande impacto socioambiental, como os projetos de mineração que buscam instalar-se na região. A pecuarista Márcia Colares, de Bagé, recorda do desastre ambiental que aconteceu em 1989, quando uma barragem de rejeitos da mineração de cobre rompeu. Na época, as águas ficaram vermelhas. Logo depois, os peixes começaram a morrer e cobrir a água. A pecuarista lembra do cheiro dos peixes em decomposição e do medo que os pais ficaram de entrar no Rio.

Conforme Márcia, “Foi ali na divisa, na virada do ano. Teve um transbordamento de produtos químicos no Rio, que deixou a água toda vermelha. E matou toda a vida do Rio, naquela época. Eu lembro, assim, da tristeza profunda do meu pai, que já é falecido agora, e dos meus tios todos. Que eles diziam ‘eu acho que eu não vou mais ver [peixe] dourado no Camaquã.’ Eles diziam. E aquilo ali para eles era uma facada no peito, assim. Eles falavam isso com muita tristeza.” Segundo interlocutores que vivem às margens do Camaquã, o rio, que era farto de grumatãs, dourados, piavas, pintados, jundiás, ficou sem peixes.

Da mesma forma, os caminhos da lã apontam para a prática do artesanato, conhecimento que desdobra-se em fazeres e saberes associados ao processo que vai da tosa das ovelhas até o tecer da lã, que torna evidente a relação entre animais humanos e animais não humanos, coisas e ambientes, um exercício de invenção, de inscrição, de imaginação. Estes saberes reportam-se à criação das ovelhas no campo, à raça das ovelhas, às diferentes técnicas de tosquia do animal, à lavagem e, ocasionalmente, o tingimento dos velos, ao

cardar a lã, ao fazer o fio na roca ou no fuso para, então, tecer a peça. Ponchos, palas, cobertas, boinas, casacos, xergões, provém da ovelha e constituem as vestimentas e os apetrechos da lida campeira.

Acompanhar os caminhos da lã significa compreender uma grande variedade de técnicas de confecção. Universo que inclui rocas manuais e rocas elétricas, cardas manuais e cardas de tambor, diversos tipos e tamanhos de teares, materiais que são adquiridos prontos, herdados de geração em geração, assim como, também, construídos pelas próprias artesãs e artesãos. Na cidade de Jaguarão, entorno do sítio, é desenvolvida a técnica do crochê em Jacquard, onde são utilizados dois ou mais fios com cores diferentes, originando a formação de desenhos e estampas com formatos geométricos variados durante o entrelaçamento dos fios. As estampas são realizadas a partir de gráficos.

Compreender o caminho da lã como uma *malha* expande os limites do sítio, por meio das relações tecidas entre artesãos e artesãs, de forma dinâmica, em diferentes lugares, por meio de feiras e espaços de exposição, que configuram um importante momento de confluência e trocas para os interlocutores. Assim, um fio produzido manualmente no Barrocão, interior de Piratini, por exemplo, pode ser utilizado na confecção de uma peça em Bagé, que será comercializada em uma feira internacional de artesanato em Brasília, onde costuma ser procurada especialmente por estrangeiros, conforme depoimento das artesãs e dos artesãos.

Temos várias localidades que desenvolvem o artesanato em lã, como Bagé, Caçapava, Piratini e Jaguarão, com a opção por diferentes técnicas, materiais e instrumentos. Tais saberes, entretanto, não encontram-se isolados, mas em constantes fluxos. Durante trabalho de campo ao longo da 1ª Feira Estadual de Artesanato do Pampa, encontramos artesãos e artesãs de diferentes regiões, mas que têm conhecimento dos trabalhos de seus colegas. Por meio de feiras e de exposições, encontram-se informações, experiências, conhecimentos, objetos, modos de fazer que reforçam vínculos.

O caminho da lã se dá na circulação de mulheres e de homens por feiras e cursos, onde ocorrem trocas de informações e conhecimentos, gerando reciprocidade. Isto é explícito na fala da artesã Clair, quando coloca que conhece artesãs de Jaguarão, por meio de um encontro de artesãos promovido pela EMATER para incentivar a troca de saberes tradicionais, quando aprendeu com outra artesã uma técnica que desconhecia.

Essa rede conta com o apoio das intensas atividades de extensão da EMATER, que promove projetos de incentivo e de valorização da criação de ovinos, buscando o melhoramento genético do rebanho, o que possibilita qualidade da carne, como da lã. A EMATER cumpre um papel importante, também, na realização de cursos e de oficinas para as famílias produtores de artesanato em lã, ensinando formas de beneficiar a lã na propriedade, gerando uma maior valor econômico agregado.

A lã, como afirma Edison Iunes, Presidente da Cooperativa de Lã de Jaguarão, possibilita a produção de uma infinidade de produtos. Nesse sentido, cita a Argentina, onde o sistema penitenciário está substituindo os colchões convencionais por colchões feitos de lã, devido ao fato da lã ser um isolante térmico e não pegar fogo, assim como vem sendo utilizada em vestuário esportivo, já que a lã mantém a temperatura, propiciando equilíbrio térmico. O Rio Grande do Sul, tradicionalmente, tem em seus rebanhos ovinos voltada para a produção de carne e de lã.

Segundo dados do IBGE (2016), o Estado é o maior produtor de lã no Brasil, sendo responsável por 95% de toda a produção do país, com aproximadamente 11,5 milhões de quilos ao ano. Segundo Edison, 30% da lã é utilizada para abastecer a demanda interna e o restante é exportada para o Uruguai, sem beneficiamento. Conforme relato de Edson, o Uruguai exporta cerca de 50% dessa lã para a China, já beneficiada. Há uma diversidade de ovinos, cada raça produz um tipo de lã, utilizada para determinado tipo de artesanato, assim a lã fina, mais utilizada para fazer peças do vestuário e a lã grossa, usada em tapetes, xergãos.

Esse artesanato percorre um caminho, onde o processo da lã tem seu início no campo com a criação de ovinos, quando é realizada seleção genética dos rebanhos, assim como melhoramento no manejo, como forma de obter uma lã com maior qualidade, no caso a finura, mensurada pelo processo de *micronagem* (a milésima parte de um milímetro), pois quanto mais fina maior é o valor de mercado.

### **1.3 Bens Inventariados: artesanato em lã, lida caseira/culinária campeira, pastoreio de ovinos, caprinos e bovinos**

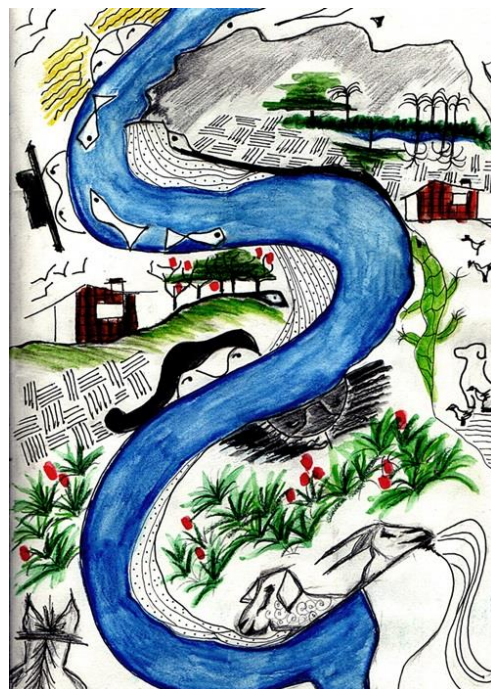
A extensão do INRC Lida Campeira para os campos dobrados do Alto Camaquã reforça a ideia inicial da pesquisa de pensar tais atividades pela relação entre animais humanos, animais não humanos, coisas e ambientes. Relação que constitui os entes e a própria particularidade da região do Alto Camaquã, onde o pampa encontra-se mais preservado.

As atividades manuais do artesanato e da culinária tomam a dimensão de operadores desse compartilhamento de naturezas e culturas: as frutas vem da quinta e do mato, o gado come o pasto do campo, o gado é alimento dos animais humanos, mas, também, de predadores, os bichos do mato, como o sorro (*Lycalopex gymnocercus*). Atividades desempenhadas por coletivos, famílias e comunidades que detém o saber do manejo do ambiente mosaico: de campos lisos, de pedra e de banhados.

Nesse sentido, conforme indicação dos interlocutores e das interlocutoras, as fichas dos bens a serem inventariados são as seguintes: artesanato em lã, lida caseira/culinária campeira, pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos e pastoreio de bovinos. Fichas que estarão associadas às fichas da doma, pastoreio,guasqueria, troperismo, lida caseira, feitura do alambrado, esquilador. Nesse conjunto, busca-se compreender o pampa brasileiro na sua diversidade de ambientes, social e cultural, por intermédio das particularidades das regiões de Bagé e do Alto Camaquã.



Imagem 3, 4, 5 e 6: mosaicos



Fonte: Flávia Rieth

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>SÍTIO</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F10	01
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

## 1. LOCALIZAÇÃO

<b>DENOMINAÇÃO DO SÍTIO</b>		ALTO CAMAQUÃ
<b>OUTRAS DENOMINAÇÕES</b>		Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil
<b>ESTADO</b>		Rio Grande do Sul
<b>MUNICÍPIO</b>		Bagé Caçapava do Sul Canguçu Lavras do Sul Piratini Pinheiro Machado Santana da Boa Vista
<b>DISTRITO OU SUBDISTRITO</b>		
<b>LOCALIDADES INVENTARIADAS</b>	<b>NO SÍTIO</b>	Bagé (Sede e Distrito de Palmas) Caçapava do Sul (Sede, Guaritas e Vila Progresso) Canguçu (Sede, Coxilha do Fogo e Vila Silva) Lavras do Sul (Corredor dos Munhóz) Piratini (Alto da Figueira, Barrocão e Estrada 392) Pinheiro Machado Santana da Boa Vista (Serra dos Vargas)
	<b>NO ENTORNO</b>	Jaguarão Candiota Hulha Negra Dom Pedrito

## 2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			



Imagem 1: Campos de Bagé – Localidade de Palmas. Foto: Daniel Vaz Lima. Acervo INRC – Lida Campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã.



Imagem 2: Campos de Piratini – Localidade Estrada 293. Foto: Andrea Madruga. Acervo INRC – Lida Campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			



Imagem 2: Campos de Canguçu – Localidade Coxilha das Flores. Foto: Flávia Rieth. Acervo INRC – Lida Campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã.

### 3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: *BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

#### SÍNTESE

O Inventário da Lida Campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã parte da premissa de pensar os manejos pecuários, a partir da relação entre animais humanos, animais não humanos, coisas e ambiente, evidenciados pela presença da pecuária de caráter familiar da região. A relação com o ambiente ganha relevância ao observarmos as diferenças entre os manejos nos campos lisos e nos campos dobrados, ou campos de pedra. Assim, a partir de pesquisa etnográfica e bibliográfica, a equipe selecionou, junto aos interlocutores e as interlocutoras, como referências culturais os seguintes ofícios: Artesanato em Lã, Lida Caseira/Culinária Campeira, Pastoreio de Ovinos, Pastoreio de Caprinos e de Pastoreio de Bovinos.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F10	01
--------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----

**4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO**

**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .**

<p><b>4.1. LOCALIZAÇÃO</b></p>
<p>Quando se fala em “Complexos Territoriais”, relata-se a respeito das diferentes manifestações socioculturais que se estruturam espacialmente e que produzem redes de relações e cooperações que se utilizam dos elementos físico-naturais e contribuem para a organização de uma paisagem demarcada e fortemente influenciada pela intrínseca relação dos elementos da natureza (que evoluem e modificam-se no tempo longo, geológico, que escoam) e do tempo humano (que está em constante modificação e aprimoramento). Assim, a ideia de Complexos Territoriais envolve limites artificiais (político-administrativos) e limites naturais (que, embora imaginários, podem ser verificados fisicamente na paisagem e definem os processos da natureza).</p> <p>O Alto Camaquã é um exemplo de Complexos Territoriais onde articulam-se fenômenos físicos vinculados à zona de nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, importante área de recarga de uma das principais bacias do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, no Alto Camaquã Natural encontram-se, também, paisagens de um Bioma Pampa <i>profundo</i>, não-intacto, mas com grande preservação de elementos naturais bióticos e abióticos, que impõe suas estruturas à ação humana. Ao longo do tempo, as práticas sociais atrelaram processos de ocupação vocacionado, basicamente, à lida campeira, em uma paisagem exclusiva, repleta de composições próprias, temporalidades e conexões. Essas particularidades devem ser mantidas, pois constituem-se o que existe de mais original na paisagem Gaúcha, na paisagem pampeana. A seguir, serão descritos aspectos que pretendem analisar esses complexos que (co)existem nesse recorte espacial chamado Alto Camaquã.</p> <p>Os municípios que compõem a Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto do Camaquã (ADAC) estão localizados geograficamente na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Os municípios de Bagé, Hulha Negra e Lavras do Sul estão inseridos na Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense e na Microrregião da Campanha Meridional. Os municípios de Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista, Piratini, Pinheiro Machado, Encruzilhada do Sul e Canguçu estão na Mesorregião Sudeste Rio-Grandense e na Microrregião da Serra do Sudeste, com exceção de Canguçu que faz parte da Microrregião Pelotas.</p>

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

#### 4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Os municípios que compõem a ADAC estão inseridos no Bioma Pampa, mais especificamente na parte alta da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã. Conforme Figueiró et al. (2011), a combinação encontrada nesse local, entre os elementos abióticos e bióticos, proporciona uma particularidade paisagística ao Alto Camaquã, que representa um importante valor ao patrimônio natural, histórico e cultural, algo para ser preservado.

O Bioma Pampa corresponde a 63% do território do Estado do Rio Grande do Sul, e estende-se além das fronteiras brasileiras, abrangendo porção do Uruguai e da Argentina. O Pampa gaúcho corresponde ao cruzamento de formações ecológicas e que constroem uma paisagem única, onde o fluxo entre os elementos que a compõem (campos, mata ciliar, capões de mato e mata de encosta) é intenso. (SELL, 2017).

A paisagem encontrada no Alto Camaquã assenta-se sobre a Unidade Geológica do Escudo Sul-riograndense, sendo a formação geológica mais pretérita do Estado do Rio Grande do Sul, que constitui o que, corriqueiramente, é denominado de Serras do Sudeste. A constituição litológica é representada por rochas metamórficas e ígneas, ambas de ampla variação composicional, e rochas sedimentares muito antigas. Nesse compartimento, devido à variedade litológica, alguns tipos de rocha apresentam maior ocorrência superficial, representada pelos afloramentos e “campos de pedra”, formados por blocos matacões de várias dimensões e organizações aleatórias nos terrenos. (MEDEIROS et al., 1995).

De acordo com essas características geológicas, a lida campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã, conecta-se aos aspectos físico-naturais, sobretudo à diversidade geológica e geomorfológica do Bioma Pampa, constituído pelos campos de pedras, destacando os afloramentos rochosos, que configuram os acidentes geográficos que diferenciam a forma de manejo, circulação e trato com os animais, no que se refere aos campos lisos.

O relevo que constitui o Alto Camaquã apresenta-se, predominantemente, suave ondulado à ondulado, isso ocorre devido heterogeneidade geomorfológica. A área está inserida no Domínio Morfoestrutural dos embasamentos em estilo complexos, o qual corresponde a Região Geomorfológica do Planalto Sul-riograndense, nessa região encontram-se duas Unidades Geomorfológicas: o Planalto Residual Canguçu e o Planalto Rebaixado Marginal. (CUNHA, 2017; IBGE, 1986).

A pedologia do Alto do Camaquã é composta majoritariamente por Neossolos Litólicos Eutróficos e Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, que se apresentam predominantemente pedregosos e com afloramentos rochosos, suscetíveis a processos erosivos. (CUNHA, 2017). Figueiró et al. (2011) acrescenta que devido ao fato da região possuir solos rasos, o mesmo apresenta alta restrição para as atividades de silvicultura e de agricultura, o que acabou por contribuir para a identidade regional voltada para a pecuária.

O clima do Alto Camaquã também é um complicador para o processo de uso e ocupação desse território. As médias climatológicas apresentam temperaturas que variam entre 16°C e 18°C e precipitações entre 1500 e 1600mm, correspondendo a um clima úmido. (FIGUEIRÓ et al., 2011).

A cobertura vegetal característica do Alto Camaquã é composta por campos limpos e campos sujos, e a floresta no entorno da Serra do Sudeste, formando assim, um mosaico de floresta nativa e campos que desenvolvem-se de acordo com os cursos d'água e influenciam na formação das matas de galeria. A região do Alto Camaquã é considerada rica em biodiversidade, configurada por uma complexo vegetação que permite o estabelecimento de espécies de fauna e flora raras em outros locais. As fendas nas rochas e os pontos de difícil acesso propiciam condições para a formação de ninhos e o nascimento de filhotes.

Isso ocorre devido à região estar na transição entre o clima tropical e temperado. Os afloramentos rochosos encontrados na paisagem proporcionam condições ideais para espécies endêmicas, que se desenvolvem junto as rochas, como as cactáceas. (ROCHA, 2015; CUNHA, 2017; FIGUEIRÓ et al., 2011).

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

#### 4.3. MARCOS EDIFICADOS

PROPRIEDADE RURAL DE CRIAÇÃO DE REBANHOS - A estância ou fazenda, no Rio Grande do Sul, é o estabelecimento rural associado às atividades de criação de gado bovino, ovino e equino. Uma explicação recorrente para sua origem remete às Missões Jesuíticas, no século 18, quando padres e indígenas transferiam os povoados de acordo com as exigências políticas – tratados entre as coroas portuguesa e espanhola -, deixando no campo os rebanhos de gado bovino. Esses animais xucros multiplicavam-se devido a abundância de pastos e aguadas e eram, posteriormente, incorporados aos domínios rurais de proprietários portugueses. (RAHMEIER, 2007).

Apesar de, em sua origem, a estância estar ligada a qualquer espaço rural ocupado por criações e, também, por agricultura, em meados do século 19 passou a indicar as grandes extensões de campos destinados à produção de gado, com a presença de mão-de-obra escrava e/ou assalariada e com uma arquitetura contando com sede (casa do proprietário) e outras construções vinculadas à atividade criatória. (RAHMEIER, 2007; LUCCAS, 1997). Em geral, nessa nova configuração do espaço não há agricultura em grandes áreas e, quando há, não constitui a base econômica principal. Nesse momento, também, dá-se o início do cercamento dos campos, delimitando invernadas, rodeios e campos para os rebanhos, e, ao mesmo tempo, criando situações novas para a mobilidade de grupos e de coletivos. Dessa forma, propriedades menores, anteriormente, chamadas de estâncias, em que há consórcio de várias espécies de produtos agrícolas e a criação de animais em uma escala menor, paulatinamente, passam a não fazerem parte dessa classificação popular. São conhecidas por chácaras – nome de origem indígena, com significado de “plantação” (SAINTHILAIRE, 1987), ou por designações locais, como “campo”, “fazendinha”, “granja”, “sítio”, “roça”, “quadra de campo”, entre muitas outras.

Atualmente, estância corresponde a grandes extensões de terras e é formada, comumente, pela casa do proprietário, pelo galpão (local onde mantém-se os materiais de uso cotidiano, além de ser o lugar de convivência dos peões), pela casa do capataz ou caseiro (quem administra a estância), pelos currais (mangueiras, brete, banheiro para gado – locais de manuseio dos animais), e pelos poteiros, piquetes ou invernadas (campos divididos por cercas destinados à criação e engorde do gado). Pequenas propriedades são capazes de contar com essa mesma configuração, porém, devido ao seu tamanho podem não ser consideradas como estâncias.

RANCHO - Os ranchos são moradias construídas com torrão de barro ou pau-a-pique. A madeira, o capim santa-fé e a taquara (tipo de bambu) eram cortados na lua minguante e as leivas (ou torrões) retiradas da beira das várzeas. Construída a armação de taquara ou madeira de mato, projetadas as portas e janelas (sem vidros) as paredes eram preenchidas com os torrões de barro e, normalmente, apresentava uma espessura aproximada de 50 cm. A armação do telhado, chamada tesoura, sustentava as quinchas – camadas superpostas de capim santa-fé para a cobertura que, muitas vezes são dissimuladas pela técnica de aparar as pontas do capim. (LESSA, 1986; VAZ MATTOS, 2003). O chão é de terra batida e podem haver uma ou duas divisões em seu interior, com couros ou cortinas de tecidos desempenhando a função de portas. Em média, a moradia é construída com 6 metros de frente por 4 metros de fundos e seu pé direito não ultrapassa os 2 metros de altura. (LESSA, 1986).

Os ranchos foram as primeiras moradias das estâncias; ainda que os proprietários fossem abastados, até fins do século 18 e início do 19, não havia, em larga escala, matéria-prima e mão-de-obra para a construção de casas de tijolos e telhas. Predominavam, portanto, as habitações de pau-a-pique, barro e santa-fé na paisagem pampeana. (ISABELLE, 1983; LESSA, 1986; LUCCAS, 1997; SAINT-HILAIRE, 1978). Na Vila da Lata, comunidade quilombola, observou-se a existência de ranchos como moradia. A utilização das casas de torrão como galpão ou cozinha é, também uma forma de manifestação cultural comum a povos e comunidades tradicionais. Nestes termos, em Aceguá, a programação dos festejos do Dia 20 de Setembro, da Semana Farroupilha, envolve a construção de ranchos pelos peões. Conforme Vaz Mattos (2003), na localidade de Olhos D'Água, em Bagé, até 1940 havia a predominância dos ranchos.

## 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: **BIBLIOGRAFIA**.

### 5.1. RESUMO

Um pampa vazio, ocupado por grandes propriedades rurais que empregam pouca mão de obra assalariada.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F10	01
--------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----

Essa visão foi a base compartilhada por muitos campos do conhecimento para as reflexões acerca dos modos de vida no pampa. Nessa concepção, as relações sociais estavam polarizadas entre, de um lado, os proprietários da terra e dos meios de produção, e, de outro, uma massa de trabalhadores, escravizados ou juridicamente livres, mas que não possuindo os meios de produção, a terra, vendiam a força de trabalho para sobreviver, muitas vezes em condições de meeiros, de compadres ou de arrendatários. Na concepção do chamado “capitalismo pastoril” (FREITAS, 1993), a força de trabalho negra, indígena e mestiça era uma mercadoria e, para ser assim, precisaria estar despojada da propriedade dos meios de produção. Por conseguinte, tem-se a imagem de trabalhadores, geralmente homens, sozinhos ou em pequenos grupos, vagando pelo pampa, em função da sazonalidade das lidas ao longo do ano.

A imagem da ocupação histórica do Rio Grande do Sul por homens errantes, sem vínculos familiares e sem terras, vem sendo problematizada pela historiografia no momento que a mesma acessa outras fontes documentais, ou reanalisa a documentação existente. É o caso do texto de Luis augusto Farinatti (2008), que pesquisa os documentos das qualificações das testemunhas e dos réus presentes nos processos criminais de Alegrete, de 1845 a 1865. O autor considera uma “imagem romântica” a de um pampa rural marcado pela presença de homens soltos, sem vínculos, sem demandas e estratégias, andariando de estância a estância, empregados em trabalhos pesados, mas um divertimento considerando o “gosto pelas correrias e embates com o gado em campo aberto”. (FARINATTI, 2008, p. 360).

Estudos recentes apontam a combinação de trabalho escravo com trabalho de peões livres e de pequenos produtores – que integravam cultivos de lavouras com a criação de gado em pequena escala, alguns com propriedade de mão de obra escravizada. Muitos eram pequenos criadores e lavradores que trabalhavam como peões nas grandes estâncias sugerindo um conjunto de relações sociais mais complexo do que a dicotomia entre patrão e peão; e de relações econômicas para além de uma economia marcada apenas pela pecuária. De acordo com Helen Osório (2016, p. 23), tem-se a presença de produtores rurais que eram simultaneamente, pastores e lavradores, alimentando o grupo familiar com a produção agrícola de trigo, de milho, de feijão, de carne e de leite do pequeno rebanho e que, eventualmente, comercializavam a produção, como forma subsistência e como troca por bens que não tivesse na propriedade. Na análise dos inventários *post-mortem*, a autora encontrou uma significativa presença de camponeses, proprietário de até cem cabeças de gado, que possuíam, além da mão de obra familiar, mão de obra escravizada, evidenciando a disseminação da presença negra no pampa.

Entretanto, para Farinatti (2008, p. 363), pouco sabe-se sobre segmentos sociais que não eram descritos nos inventários, como os “escravos”, negros africanos e nascidos na América, bem como indígenas, que, também, não eram titulares de atos patrimoniais, como escrituras acessadas nos inventários *post-mortem*. A metodologia do autor foi a caracterização sócio profissional presente nas testemunhas dos processos criminais. A partir da análise das testemunhas que presenciaram os eventos dos processos ou que eram moradores das proximidades do local do delito, encontrou-se a presença de peões, de lavradores, de carpinteiros, de pedreiros, de jornaleiros, de costureiras, de lavadeiras, indicando uma sociedade mais heterogênea, com trabalhadores/as em diversas ocupações, seja nas vilas, seja nas áreas rurais. No que se refere aos peões campeiros, o autor constatou que tinham média de idade de 29 anos e eram solteiros, enquanto os lavradores tinham médias de idade superior e eram casados.

O estabelecimento como lavrador pressupunha, na maioria dos casos, a constituição de família, que acabavam por se tornar a base do trabalho e da organização que permitiam o acesso à produção independente. Por sua vez, as ocupações ligadas ao assalariamento agrícola não-especializado costumavam ter um sentido de temporariedade: eram exercidas até que se conseguisse construir as condições necessárias para o estabelecimento como lavrador. (FARINATTI, 2008, p. 372). Essas pessoas continuavam a assalariar-se nas grandes propriedades, como estratégia de reprodução social. Por vezes realizavam outras atividades sazonais como o trabalho de tropeiro, recebendo valores não somente em dinheiro, mas em mercadorias, por vezes, um pedaço de carne. Outra estratégia consistia na realização de atividades assalariadas nas vilas.

Embora, entende-se que há muito a ser desvendado nas relações sociais nos ambientes rurais, essas considerações destacam a presença do/a “pecuarista familiar” – junto a outras populações tradicionais - configurando contexto histórico de ocupação do Pampa, a partir de três principais características: processos de sucessão rural por fracionamento de terras das grandes estâncias; compra de terras por agricultores familiares que migraram de regiões de colonização; e a compra da terra por meio dos trabalhadores das estâncias. (FERNANDES; MIGUEL, 2016).

Atualmente, no Rio Grande do Sul, 70% dos estabelecimentos rurais possuem como atividade principal a pecuária de corte, com pecuaristas familiares (WAQUIL et al, 2016). Em uma caracterização socioeconômica da pecuária familiar no município de Bagé/RS, Porto & Bezerra (2016), evidenciam que o mesmo possui 2000 unidades de produção, sendo que 1400 destas unidades são de caráter familiar. Por conseguinte, deste universo de 1400, 400 unidades são dedicadas a pecuária de corte como atividade principal, representando 28,75%. O distrito de Palmas é o mais representativo em termos de pecuária familiar do município.

Os autores trouxeram dados, levantados em amostra, em que cerca de 80% das propriedades utilizam o



<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

pastoreio contínuo, sendo os campos nativos a fonte de alimentação dos animais. Outro dado é que 85% das propriedades são voltadas para a cria, vendendo carneiros para intermediários, entendidos como produtores que compram lotes para a (terminação) engorda. Em primeiro plano, os animais são voltados para o consumo, para atender as necessidades básicas da família. A venda de lotes de animais se dá em função de adquirir renda para cobrir as despesas, bem como para gastos imprevistos e casos extraordinários. Nesse sentido, a criação é concebida como mercadoria de reserva, como “poupança”. Por fim, os autores chamam a atenção para a renda não agrícola em que um alto número de pecuaristas familiares possui renda de outras atividades, como funcionários públicos, assalariados rurais e aposentados rurais. A isso, tem-se a elevada faixa etária desses produtores, sendo que 70% estão com idade acima dos 40 anos.

Cotrim (2003) estudou a configuração histórica dos sistemas agrícolas no município de Canguçu. Para nossa análise, trouxemos os resultados sobre a localidade da Coxilha do Fogo. A localidade encontra-se no que se chama zona de campo, sendo a parte geográfica do município com predomínio de gramíneas e leguminosas forrageiras, onde tem-se a presença da pecuária de corte extensiva. Na região, tem-se a predominância de pecuaristas familiares herdeiros das “sesmarias”, política de ocupação na região, no século 18. Esses intercalam agricultura e pecuária em propriedades com média de até 100ha. A produção agrícola está voltada para os cultivos de milho e de feijão em áreas de 2ha a 5ha, sendo o milho voltado para a alimentação animal e o feijão voltado para o consumo da família. Após a colheita do milho e do feijão, são feitas as pastagens de inverno para o gado, sendo as principais o azevém e a aveia. Nessas pastagens são colocados os carneiros, com um ano de idade, que foram desmamados junto as vacas de cria, consideradas mais frágeis. O sistema de criação é voltado para cria, vendendo carneiros, eventualmente, conforme a situação dos mercados e da estratégia da família no sentido de adquirir renda. Uma produção agrícola baseada na tração animal, no trabalho manual com ferramentas como enxada, foice. Eventualmente, segue o autor, alugam serviços de vizinhos que possuem tratores para prepararem áreas maiores para cultivos, como do milho. (COTRIM, 2003).

A partir da constatação de relevância do segmento familiar o Estado do Rio Grande do Sul instituiu, por meio do decreto no 48.316 de 31 de agosto de 2011, o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar (PECFAM). Conforme os Art.2º, do Decreto nº 48.316, de 31 de agosto de 2011 que regulamenta a política pública, o programa tem “como finalidade a promoção do desenvolvimento rural sustentável com justiça social, melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, por meio da coordenação de ações integradas junto aos pecuaristas familiares, suas cooperativas e associações.” Para isso, são considerados pecuaristas familiares quem atende simultaneamente às seguintes condições:

- I – tenham como atividade predominante a cria ou a recria de bovinos e/ou caprinos e/ou bubalinos e/ou ovinos com a finalidade de corte;
- II – utilizem na produção trabalho predominantemente familiar, podendo utilizar mão de obra contratada em até cento e vinte dias ao ano;
- III – detenham a posse, a qualquer título, de estabelecimento rural com área total, contínua ou não, inferior a trezentos hectares;
- IV – tenham residência no próprio estabelecimento ou em local próximo a ele; e
- V – obtenham no mínimo setenta por cento da sua renda provinda da atividade pecuária e não agropecuária do estabelecimento, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) é a responsável pela execução da política pública. No site da Instituição encontra-se os objetivos de trabalho da instituição com os pecuaristas familiares:

- Promover ações em apoio a todos os membros da família visando a melhoria da qualidade de vida.
- Incentivar a segurança e soberania alimentar da família.
- Incentivar sistemas de produção que melhorem os índices zootécnicos através da utilização sustentável das pastagens naturais e cultivadas e do uso racional de insumos externos.
- Melhorar o nível de bem-estar dos animais, contribuindo para o aumento na produtividade e a melhoria da sanidade dos rebanhos.
- Promover a utilização de métodos alternativos na prevenção de doenças e tratamentos

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<p>sanitários.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o melhoramento genético dos rebanhos assistidos.</li> <li>• Incentivar as atividades não agrícolas, como artesanato e a agroindústria familiar de alimentos, como forma de ampliar e diversificar a renda dos estabelecimentos.</li> <li>• Incentivar formas associativas de pecuaristas familiares que contribuam para a solução de problemas comuns e ampliem as suas oportunidades de inserção no mercado.</li> <li>• Realizar ações na gestão de pessoas e processos na propriedade.</li> <li>• Fomentar ações que favoreçam a sucessão na pecuária familiar. (EMATER, 2018).</li> </ul>
---

<b>5.2. CRONOLOGIA</b>	
DATA	EVENTO
	Em construção.

**6. PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.**

<p><b>6.1. POPULAÇÃO</b></p> <p>Os nove municípios apresentam características populacionais e dimensões territoriais distintas.</p> <p>O município de Bagé, localizado na coordenada 31°19'51"S54°06'25"O, possui uma área territorial de 4.095,5km² com densidade demográfica de 28,52hab/km². O município é limítrofe de Lavras do Sul, Caçapava do Sul, Aceguá, Hulha Negra, Candiota, Dom Pedrito e da República Oriental do Uruguai. Conforme Censo 2010, apresenta uma população de 116.794 habitantes (52,22% mulheres e 47,78% homens), sendo que 97.765 dessa população residem em área urbana e 19.029 em área rural. O município é dividido em seis distritos, denominados Colônia Nova, Joça Tavares, José Otávio, Piraí, Seival, Palmas e o Distrito-sede Bagé. A economia do município é baseada na agricultura e na pecuária.</p> <p>O município de Lavras do Sul, localizado na coordenada 30°48'46"S53°53'42"O, possui uma área territorial de 2.600,6km² com densidade demográfica de 2,95hab/km². O município é limítrofe de Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, São Gabriel, Santa Margarida do Sul, Vila Nova do Sul, São Sepé. Conforme Censo de 2010, apresenta uma população de 7.679 habitantes (50,83% mulheres e 49,16% homens), onde 4.758 dos habitantes residem em área urbana e 2.921 em área rural. O município é dividido em dois distritos, o 1º distrito, a sede, denominado Lavras do Sul e o 2º distrito denominado de Ibaré. A economia do município é voltada para atividades agropecuárias.</p> <p>O município de Caçapava do Sul, localizado na coordenada 30°30'43"S53°29'27"O, com uma área de extensão territorial de 3.047,113km², com densidade demográfica de 11,06hab/km². Os municípios limítrofes de Caçapava do Sul são: São Sepé, Cachoeira do Sul, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado, Bagé e Lavras do Sul. De acordo com o Censo 2010, a população é de 33.690 habitantes (51,53% mulheres e 48,46% homens), dividindo-se em 25.410 que residem em área urbana e 8.280 em área rural. A divisão distrital consiste em seis distritos Bom Jardim, Carajá, Cerro do Martins, Forninho, Santa Bárbara e o Distrito-sede Caçapava do Sul. A principais atividades econômicas desenvolvidas são relacionadas a mineração, a agricultura e a pecuária.</p> <p>O município de Santana da Boa Vista, localizado na coordenada 30°52'19"S53°06'54"O, tem uma área territorial de 1.420,616km² e densidade demográfica de 5,80hab/km². Os municípios limítrofes de Santana de Boa Vista são: Caçapava do Sul, Pinheiro Machado, Cachoeira do Sul, Piratini e Encruzilhada do Sul. Segundo o Censo 2010, o</p>
--

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

município tem 8.242 habitantes (50,58% homens e 49,41% mulheres), sendo que 3.723 habitantes residem em área urbana e 4.519 residem em área rural. A divisão territorial do município é composta somente pelo distrito-sede. A economia do município é baseada na agricultura e na pecuária.

O município de Canguçu, localizado na coordenada 31°23'42"S52°40'33"O, tem área territorial de 3.520,6km², com uma densidade demográfica de 15,11hab/km². Os municípios limítrofes de Canguçu são: Encruzilhada do Sul, Amaral Ferrador, Cristal, Cerrito, Morro Redondo, Pelotas, São Lourenço do Sul e Piratini. De acordo com o Censo 2010, o município tem uma população de 53.259 habitantes (50,42% homens e 49,57% mulheres), sendo que 19.694 dos habitantes residem na área urbana e 33.565 residem na área rural do município. O município apresenta uma divisão territorial composta por cinco regiões distritais, definidas numericamente, sendo a 1º o Distrito-sede. A economia do município é baseada na agricultura, principalmente a familiar, sendo considera uns dos municípios com maior concentração de minifúndios.

O município de Pinheiro Machado, localizado na coordenada 31°34'33.0"S53°23'10.7" O, tem extensão territorial de 2.249,55 km² e densidade demográfica de 5,68hab/km². O município tem por limítrofe Piratini, Pedras Altas, Candiota, Bagé, Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista. Segundo o Censo 2010, a população residente é de 12.780 habitantes (50,07% mulheres e 49,92% homens), sendo que 9.784 residem em área urbana e 2.996 residem em área rural. A divisão territorial do município é constituída de quatro distritos, denominados numericamente, sendo o 1º o Distrito-sede. A economia do município é concentrada na agricultura, na pecuária e na extração mineral.

O município de Piratini, localizado na coordenada 31°26'52"S53°06'14"O, apresenta uma área territorial de 3.561,5km², com uma densidade demográfica de 5,61hab/km². Os municípios limítrofes de Piratini são: Canguçu, Encruzilhada do Sul, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado, Herval, Pedro Osório e Cerrito. Conforme o Censo 2010, a população de Piratini é composta por 19.841 habitantes (50,94% homens e 49,05% mulheres), sendo que 11.570 habitantes residem na área urbana e 8.271 residem na área rural. A divisão territorial do município é composta por cinco distritos, denominados numericamente, sendo o 1º o Distrito-sede. A economia do município é baseada na agricultura, na pecuária e na indústria de tijolos e de telhas.

**6.2. QUALIDADE DE VIDA**

Em construção.

**6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR**

O Alto Camaquã é marcado por um paradoxo: por um lado, é a região mais preservada do bioma pampa com 80% da cobertura vegetal natural e, por outro, é considerada, pelo Estado, como a mais pobre. Municípios como Santana da Boa Vista, Encruzilhada do Sul, Canguçu e Piratini ocupam os últimos lugares no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado (universo de 496 municípios) conforme mostra a tabela abaixo.

Município	IDHM (2010)	Ranking (RS)
Bagé	0.740	151 °
Caçapava do Sul (RS)	0.704	295 °
Lavras do Sul (RS)	0.699	314 °
Pinheiro Machado (RS)	0.661	433 °
Piratini (RS)	0.658	443 °
Encruzilhada do Sul (RS)	0.657	445 °
Canguçu (RS)	0.650	460 °
Santana da Boa Vista	0.633	480 °

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Marcos Borba (2016: 187), entende que isso se dá pelo fato de que a região não teve “êxito na implementação dos modelos de desenvolvimento propostos”. Nos municípios do Alto Camaquã variam entre 79% e 87% o número de estabelecimentos voltados para a agricultura/pecuária familiar detendo um modo de vida constituído a partir de uma

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

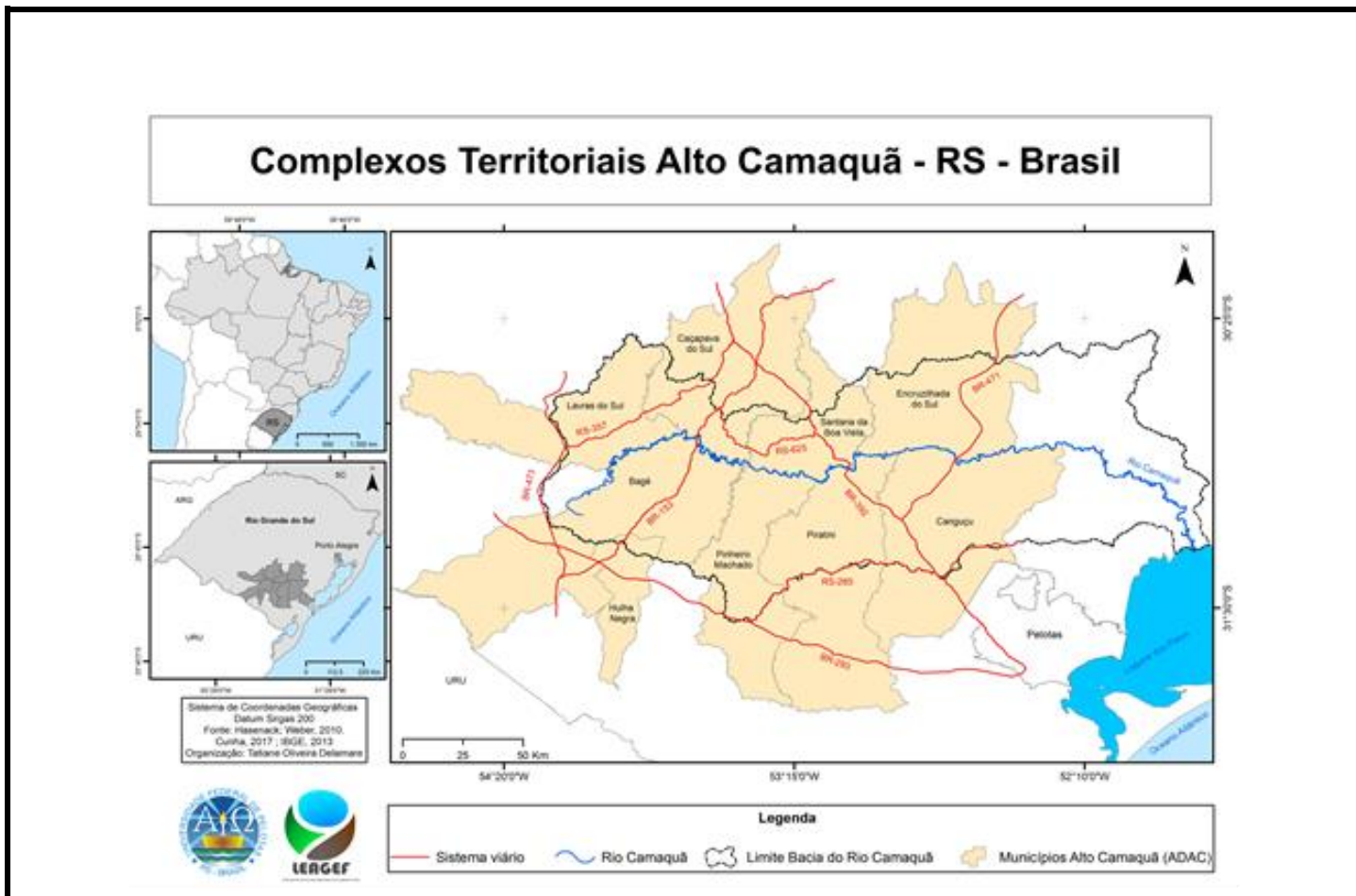
relação mais intensa com a natureza, não tendo dependência de insumos externos, com autonomia em relação aos mercados. Ao mesmo tempo que os índices de renda são baixos, em função das pessoas venderem os animais quando precisam, sendo a criação uma espécie de “poupança”. Essa autonomia em relação aos mercados internos, associada a uma topografia de terrenos ondulados e solos rasos, com matas nas ladeiras, vertentes e margens de cursos d’água, e a associação entre a vegetação arbórea com a vegetação herbácea, um mosaicos de campo e mato, constituiu, para Borba, alguns dos fatores que explicam o “desinteresse”, por muitos anos, dos projetos de modernização agrícola na região.

Nesse sentido, a Embrapa Pecuária Sul/Bagé, elaborou um projeto de desenvolvimento territorial “endógeno”, ou seja, com centralidade aos modos de vida e suas relações com o ambiente, em que “aos atores locais lhes sejam facultados o direito de gerar referências próprias, uma ‘vara de medir local’ para definir as estratégias de mudança.” (BORBA, 2016, p. 204). Tal estratégia vem sendo desenvolvida, desde 2010, na região por meio do grupo associativo Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC), fruto da articulação entre pecuaristas familiares e parceiros, como universidades e Embrapa e Emater. A ADAC é uma rede de associações comunitárias, localizadas nos municípios que integram o projeto. Envolve um número aproximado de 500 famílias – cerca de 2 000 pessoas – distribuídas em 25 associações. O objetivo é “apoiar e promover a preservação do patrimônio histórico, do meio ambiente, das culturas étnicas e produtivas do Alto Camaquã”. (idem, p. 207).

**6.4. EDUCAÇÃO**

Em construção.

**7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**



<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F10	01
--------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----

## 8. LEGISLAÇÃO

<b>INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL</b>
Em construção.

## 9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

<b>9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES</b>
Em construção.

<b>9.2. RECOMENDAÇÕES</b>
Em construção.

<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO</b>	RS	ALTO	BAGÉ	2018	F10	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

## 10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

## 11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)		
SUPERVISOR		
REDATOR		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO		

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>ANEXO</b>  <b>CONTATOS</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A4
					ANO	FICHA	NO.
UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.		

**1. LOCALIZAÇÃO**

<b>SÍTIO INVENTARIADO</b>	Alto Camaquã
<b>Entorno do sítio</b>	Jaguarão Candiota Hulha Negra Dom Pedrito
<b>LOCALIDADE</b>	Bagé (Sede e Distrito de Palmas) Caçapava do Sul (Sede, Guaritas e Vila Progresso) Canguçu (Sede, Coxilha do Fogo e Vila Silva) Lavras do Sul (Corredor dos Munhóz) Piratini (Alto da Figueira. Barrocão e Estrada 392) Pinheiro Machado Santana da Boa Vista (Serra dos Vargas)
<b>MUNICÍPIO / UF</b>	Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Lavras, Piratini, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista

**2. CONTATOS**

<b>NOME</b>	Ari Santos		<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		<b>1</b>
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Ari	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesão				
<b>ONDE NASCEU</b>	Caçapava do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o final da década de 1990		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

<b>NOME</b>	Nilda Marques			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b>		<b>2</b>
				<input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Nilda	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o final da década de 1980 e início de 1990			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente à casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.					

<b>NOME</b>	Nilza Marques			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b>		<b>3</b>
				<input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Nilza	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
<b>ONDE NASCEU</b>	Caçapava do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o final da década de 1980 e início de 1990			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente à casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.					



<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
------------------------	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

<b>NOME</b>	Inês Machado			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		<b>4</b>
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Inês	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
<b>ONDE NASCEU</b>	Caçapava do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o início dos anos 2000			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.					
<b>NOME</b>	Noé Bittencourt			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		<b>5</b>
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Noé	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesão					
<b>ONDE NASCEU</b>	Caçapava do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o final da década 1990.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Jucelaine Bittencourt			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	6
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Jucelaine	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã				
<b>ONDE NASCEU</b>	Caçapava do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o final da década 1990.		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.				
<b>NOME</b>	Cristiane Amaral			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	7
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Cristiane	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã				
<b>ONDE NASCEU</b>	Cachoeira do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde os anos 2000		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Antônio				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		8	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Antônio	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		-	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO			
<b>ENDEREÇO</b>	Caçapava do Sul							
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-			
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesão							
<b>ONDE NASCEU</b>	Caçapava do Sul	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			Desde meados de 2005.			
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>						
Artesanato em lã		Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente à casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.						
<b>NOME</b>		Vera Colares				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		9
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Vera Colares	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		22.09. 1964	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO			
<b>ENDEREÇO</b>	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé							
<b>TELEFONE</b>	(53) 98128-5722	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:veracolares@yahoo.com.br">veracolares@yahoo.com.br</a>			
<b>OCUPAÇÃO</b>	Contabilista e aposentada da Receita Federal. Pecuarista familiar e Presidente da Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa).							
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>						
Pastoreio de ovino, pastoreio de caprino, pastoreio de bovinos e lida caseira		Filha de EnyScholanteCollares e Godofredo MirandaCollares (falecido).						

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Régis Luís Marques Colares				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		10
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Reginho	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		17.07.84	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé						
<b>TELEFONE</b>	(53) 99954-7953	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Veterinário, agente de saúde e pecuarista familiar						
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>						
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos e pastoreio de bovinos	Neto de EnyScholanteCollares e Godofredo MirandaCollares (falecido), filho de Luís Mário ScholanteCollares						

<b>NOME</b>	Régis Medeiros Collares				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		11
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Rejão	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		08.10.86	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	CORREDOR DA TOCA, PALMAS, BAGÉ/RS						
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão campeiro						
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>						
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos e pastoreio de bovinos	Sobrinho-neto de Eny e GodofredoCollares (falecido)						

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Afonso Manuel Collares				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	12
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Lalinho	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	-	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé					
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos e pastoreio de bovinos		Irmão de NomeCollares				

<b>NOME</b>	Alberto Gonçalves Rodrigues				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	13
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Beto	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Fazenda do Sossego – RS 53, Palmas, Bagé					
<b>TELEFONE</b>	-	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	-	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão campeiro					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras		Filho de peões campeiros que trabalhavam para a família Collares. Peão na Fazenda Sossego, em Palmas, Bagé, desde que os pais se aposentaram.				

<b>NOME</b>	Ângela Márcia Scholante Colares				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	14
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Márcia Colares	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	30.08.71	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	CASA DE PEDRA, CORREDOR DA LEXIGUANA, PALMAS, BAGÉ/RS					
<b>TELEFONE</b>	(53)99932-4836	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:sangelamarcia@yahoo.com">sangelamarcia@yahoo.com</a>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Advogada e pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de		Filha de EnyScholanteCollares e Godofredo MirandaCollares(falecido).				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

caprinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras	Casada com Guilherme Colares
---	------------------------------

<b>NOME</b>	Guilherme Colares			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		15
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Guilherme Colares	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	24.09.72	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Casa de Pedra, Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé/RS					
<b>TELEFONE</b>	(53) 99932-4925 e (53) 99932-4928	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:guilhermecollares@hotmail.com">guilhermecollares@hotmail.com</a>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Músico, veterinário, professor da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e pecuarista					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos	Casado com Márcia Colares.					

<b>NOME</b>	Rosangele Soares Scholante			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		16
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Rô	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	30.01. 1958	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Rincão dos Alves, Palmas, Bagé					
<b>TELEFONE</b>	53 99975 8667	<b>face</b>	<a href="https://www.facebook.com/criacoes2017/">https://www.facebook.com/criacoes2017/</a>	<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:criacoesro@hotmail.com">criacoesro@hotmail.com</a>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã e pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos, artesanato em lã e lidas caseiras	Esposa de Edgar Scholante. Criações Rô: entre seus produtos artesanais é possível encontrar: ovelinhas, pelegos, palas, capas, tapetes, pantufas e loncas de cabritos.					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Karina Torma Scholante			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		17
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Karina Scholante	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	12.10.82	<input type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Rincão dos Alves, Palmas, Bagé					
<b>TELEFONE</b>	(53) 99952.7204 (53) 999767 1647	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Doceira e pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lidas caseiras/culinária campeira	<p>Nora de Rosangele Scholante. Dentre as lidas caseiras, destaca-se na produção de: cucas, doces, ambrosias, via marca Sabores de Palmas. Abaixo fragmentos da entrevista com Karina sobre como e com quem aprendeu e os modos de fazer os doces em Palmas:</p> <p><i>“Tem coisa que eu aprendi com a minha avó tipo as broas de milho. Eu aprendi quando eu tinha 7 ou 8 anos. Eu falei com a Vera e nós não queríamos a agroindústria. Já faz um bom tempo que a Emater nos auxilia e andamos vendo esse negócio da agroindústria. Eu falei para a Ana que não é o que eu quero pois vai fugir das nossas raízes, das nossas origens. E a gente tem que buscar as nossas origens. Nosso produto é diferente porque não usamos máquinas e é feito com as mãos, artesanal. Essa é a diferença. (...) A gente faz de tudo e é diferente da agroindústria em que, acredito, que usam muita máquina, muito conservante.”</i></p> <p><i>“Nós fazemos ambrosias, doces de batata, de abóbora, rapadurinha de leite, figada, doce de pera, pessegada, depende da estação, da época, os pães caseiros, broa, essa parte do campo, da parte da alimentação rural. Nós não temos o pomar. Tipo o figo, temos algumas figueiras. No meu pai (que tem propriedade do outro lado da RS) tem pera e tem pêssego. Aqui também tem alguma coisa de pêssego. O que a gente não tem, tipo a batata que não plantamos aqui, a gente compra aqui na volta pois tem um monte de gente que planta.”</i></p> <p><i>“Depois que eu parei de estudar, eu tinha uns 20 anos. Eu sempre fui da zona rural. Tirei um tempo fora, mas depois eu voltei a morar aqui. Com 19 anos eu voltei. A partir daquele momento, eu comecei a me interessar pelas coisas que a minha avó fazia tipo os doces de batata e as broas de milho, ela fazia, e eu amava tudo aquilo. Fui aprendendo e fui pegando o gosto. A ambrosia eu não sei exatamente quem me ensinou. A minha sogra [Rosangele Scholante] sabe fazer coisas maravilhosas na culinária. É que ela foi para o lado do artesanato. E eu gosto da alimentação. Eu fui adaptando daqui e dali porque, lógico que vocês sabem, cada um tem o seu ponto. Eu trouxe uma ambrosia que foi uma invenção. Eu botei um pouquinho de queijo e ela ficou com um gosto diferente. Fugiu daquele padrão tradicional da ambrosia e ficou com um sabor alterado. Mas eu faço de acordo com o gosto do meu cliente e de acordo com o que a pessoa gosta. Essa que eu fiz, eu vendo para uma cliente na cidade. Eu vendo</i></p>					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

	<i>muito bem aqui em Bagé o meu doce e as pessoas gostam. Todos os doces que eu faço passam o dia todo em cima do meu fogão a lenha. Eu coloco ali de manhã, deixo meio retiradinho com fogo e aquilo ali vai. Aquilo deixa outro sabor. Por isso eu falo que não pode ser um agroindústria.”</i>
--	---

<b>NOME</b>	Davi Colares			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	18
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Davi	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão campeiro				
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde os 13 anos		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras	Realiza também atividade de peão caseiro				

<b>NOME</b>	Eduardo Collares Rodrigues			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	19
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1978	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Domador e peão campeiro				
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e doma					



<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Mano Lima			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	20
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Mano Lima	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar, domador e criador de cachorro ovelheiro gaúcho				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e doma					

<b>NOME</b>	Neco Dione Barbosa			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	21
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Neco Barbosa	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	14.09.72	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>	(53) 99964-7857	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos					

<b>NOME</b>	Fabio Lima			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	22
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão campeiro e domador				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

caprinos, pastoreio de bovinos e doma
---------------------------------------

<b>NOME</b>	Marcos Sanches Blanco			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO		23
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Marcos Blanco	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	21.08.1983	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Pinheiro Machado					
<b>TELEFONE</b>	(53) 999798766	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:msblanco@altocamaqua.com.br">msblanco@altocamaqua.com.br</a>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar e secretário executivo da Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC)					
<b>ONDE NASCEU</b>	RIVERA, URUGUAY	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	2013			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de bovinos						

<b>NOME</b>	Marcos Flávio Borba			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO		24
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Marcos Borba / EMBRAPA, Bagé	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO PROFISSIONAL</b>	BR 153 KM 595 , VILA INDUSTRIAL					
<b>TELEFONE</b>	(53) 32428499 Ramal: 232	<b>FAX</b>	(53) 32428499	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Médico Veterinário, Sociólogo e pesquisador da Embrapa					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros.					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Ana Rosa Sonaglio			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	25
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Extensionista social do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Bagé,				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				

<b>NOME</b>	Mateus Oliveira Garcia			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	26
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	27.12.79	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Vereador, pecuarista familiar e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Machado e da ADAC				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				

<b>NOME</b>	Maria Eva da Silva Moreira			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	27
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Eva	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Coxilha do Fogo, Canguçu				
<b>TELEFONE</b>	(53) 98413.1685 e (53) 99968.4657	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar				
<b>ONDE NASCEU</b>	Canguçu	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu	
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de	Casada com Mário Luiz dos Santos Moreira. Mãe de Rodrigo e Adriano				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

bovinos e lidas caseiras	
--------------------------	--

<b>NOME</b>	Mário Luiz dos Santos Moreira			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		28
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Mário	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Coxilha do Fogo, Canguçu					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>	Canguçu	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	Casado com Eva Teresinha da Silveira. Pai de Rodrigo e Adriano					

<b>NOME</b>	José Alfredo Buss			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		29
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Buss	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Estrada Alto Alegre (Chamado também de Estrada Arroio Medina ou Passo do Medina)					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>	Turuçu	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde 2003			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	Casado com Ana Isabel Buss					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Ana Isabel Borges Buss			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	30
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Ana	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Estrada Alto Alegre (Chamado também de Estrada Arroio Medina ou Passo do Medina)				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar				
<b>ONDE NASCEU</b>	Pelotas	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde 2003		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
	Casada com José Alfredo Buss				

<b>NOME</b>	Dieder Becker Damé			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	31
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dieder Damé	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar e presidente da Associação Canguçuense de Agropecuária Familiar (ACAF)				
<b>ONDE NASCEU</b>	Canguçu	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				

<b>NOME</b>	Analice Pinheiro da Rosa			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	32
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Analice	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Barrocão, Canguçu				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Técnica em agropecuária, artesã e pecuarista familiar				
<b>ONDE NASCEU</b>	Canguçu	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã e lidas caseiras	FORNECE ROSÁRIOS EM LÃ PARA O FIO FARROUPILHA				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Isaurina de Oliveira Garcia			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	33
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Isaurina	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Barrocão, Piratini				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar e artesã				
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã e lidas caseiras	Esposa de Carlos Alberto Santos Garcia. Mãe de Lucas. Ocasionalmente, fornece fio para o Fio Farroupilha				

<b>NOME</b>	Carlos Roberto Santos Garcia			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	34
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Carlinhos	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Barrocão, Piratini				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar e presidente da Associação Comunitária do Barrocão, vinculada à ADAC				
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	Esposo de Isaurina de Oliveira Garcia. Pai de Lucas				

<b>NOME</b>	Vanda Rosa Peligrinote Tarouco			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	35
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Vanda	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1953	<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Alto das Figueiras, Piratini.				
<b>TELEFONE</b>	(53) 991565528	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar				
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde 2002		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de bovinos e lidas caseiras	Casada com Celso Tarouco				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Celso Tarouco				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		36
					<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Celso		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Barrocão, Piratini						
<b>TELEFONE</b>	(53) 991565528	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>			
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar						
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde 2002		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>						
Pastoreio de ovinos	Esposo de Vanda Rosa Peligrinote Tarouco						

<b>NOME</b>	Rudinei Ribeiro de Oliveira				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		37
					<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Rudinei		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Barrocão, Piratini						
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>			
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar						
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>						
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos							

<b>NOME</b>	Claudimar Batista				<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		38
					<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>			<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Barrocão, Piratini						
<b>TELEFONE</b>	(53) 99969.8939	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>			
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão campeiro e esquilador						
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>						

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

<b>NOME</b>	Pedro Nogueira Irala			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		39
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Fabrício Pilar, 1066, Bagé					
<b>TELEFONE</b>	(53) 3242.3558 e (53) 99961.5660	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Técnico veterinário aposentado, artesão, fabricante de teares e rocas					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã						

<b>NOME</b>	Decionil Pereira Franco			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		40
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Decinho	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	CAÇAPAVA DO SUL					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					

<b>NOME</b>	Jorge Dias			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		41
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Preto	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	CAÇAPAVA DO SUL					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					



<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Amilton Camargo				<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	42
					<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Quilombo Corredor dos Munhóz, Lavras					
<b>TELEFONE</b>	(53) 3282 1333	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar e secretário da ADAC					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovino e pastoreio de bovinos		Quilombola residente no Quilombo Corredor dos Munhóz				

<b>NOME</b>	Clara Vaz				<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	43
					<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Clara	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Palmas, Bagé					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista familiar					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de ovinos						

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Andrea Madruga Garcia			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	44
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Andrea Madruga do Fio Farroupilha	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	23.04.72 / 29.01.95 (Fundação Fio Farroupilha)	<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Fazenda Santa Isabel, BR 392, Piratini, RS				
<b>TELEFONE</b>	(53) 99942-6034	<b>FAC E</b>	<a href="https://www.facebook.com/fiofarroupilha.piratini">https://www.facebook.com/fiofarroupilha.piratini</a>	<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:fiofarroupilha@gmail.com">fiofarroupilha@gmail.com</a>
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã em lã e produtora rural				
<b>ONDE NASCEU</b>	Piratini	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Aprendeu o artesanato em lã em cursos promovidos principalmente pela Emater de Canguçu, junto à Associação Comunitária Ponte do Império, há 10 anos. Atualmente, é proprietária da marca Fio Farroupilha e sócia-prioritária da Fazenda Santa Isabel. Produz peças 100% artesanal, utilizando a lã de seu rebanho, que é certificado. Vende seus trabalhos em feiras e festivais de produtos agropecuários.				

<b>NOME</b>	Zeni Crizel			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	45
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Zeni	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Fazenda Santa Isabel, BR 392, Piratini, RS				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Produtora rural				
<b>ONDE NASCEU</b>	Cerrito, na Estrada do Calheco	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde os anos 1980		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Pastoreio de bovinos e lida caseira	Mãe de Andrea Madruga. Passou a morar na localidade após o casamento. Faz a lida e comercialização de rebanho bovino. Sua propriedade abriga o ateliê/galpão do Fio Farroupilha.				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Ana Rita Bretanha Souza			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	46
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Ana Rita	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	64 anos	<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Mauá, 4º. Distrito de Arroio Grande				
<b>TELEFONE</b>	(51) 99874-9998	<b>FAX</b>	-	<b>E-MAIL</b>	aritabretanha@gmail.com
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietária rural e auditora aposentada do Tribunal de Contas do Estado RS				
<b>ONDE NASCEU</b>	Jaguarão	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Na propriedade desde 1992.		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Casada com Fernando Souza, produtor rural. As propriedades no entorno foram vendidas a Votorantim, têm como lindeiros a monocultura de eucalipto e plantio de soja. Diz estarem resistindo na vocação pampeana de criação de rebanhos. Articula uma rede de contatos de artesãs, técnicos da Emater, quilombolas, entre Arroio Grande, Jaguarão e Pelotas, as quais indicou como possíveis interlocutores do INRC Alto Camaquã.				

<b>Nome</b>	Marcia Cristina Medeiros Torma Colares			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	47
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
<b>Como é conhecido(a)</b>	Cris	<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	1973	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
<b>Endereço</b>	Corredor das Lexiguanas, Distrito de Palmas, Bagé				
<b>Telefone</b>	(53) 999745208	<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>	
<b>Ocupação</b>	Serviços caseiros e pecuarista familiar.				
<b>Onde nasceu</b>	Palmas, Bagé	<b>Desde quando mora na localidade</b>	Desde que nasceu		
<b>Bem cultural</b>	<b>Observação</b>				
Lida caseira/Culinária Campeira; Pastoreio com bovinos, ovinos e caprinos	Faz doces de frutas como marmelada, figada e pessegada no tacho de cobre comprado pela família há alguns anos. As frutas são congeladas considerando a sazonalidade da produção. Assim, podem fazer doces em outros períodos do ano. As figueiras dão frutos nos meses de outubro a janeiro, os pessegueiros e os marmeleiros dão frutos nos meses de janeiro a março. Também faz doces com leite tais como rapaduras e ambrosias. Nestes casos, são feitos na panela. Por serem feitos de leite, podem ser produzidos o ano inteiro. Na época das crias das vacas aumenta a quantidade de leite disponível sendo o momento em que mais fazem doces. Marcia Cristina aprendeu a fazer doces com a mãe sendo quem lhe ensinou as medidas. Os doces de panela são feitos na cozinha da casa. Já os doces de tacho de cobre, são cozidos na rua. Ela divide com o marido João a lida no campo, com os animais bovinos, ovinos e caprinos. João por sua vez participa na lida da casa em atividades como fazer doces descascando as				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	ALTO	<b>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

	<p>frutas.</p> <p>Na entrevista elencou, também, os alimentos salgados que compõem a culinária campeira. Na região os principais são o arroz de carreteiro com charque, o feijão com charque, o queijo de porco, a linguiça de porco e rês e a própria carne do gado bovino, ovino e caprino.</p>
--	---

<b>Nome</b>	Nilva Elsner Schwert			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	48
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
<b>Como é conhecido(a)</b>	Dona Nilva	<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	1956	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
<b>Endereço</b>	Rua Fortunato Mesk da Silveira, 510, João Emílio, Candiota - RS				
<b>Telefone</b>	(53) 98126 4017	<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>	<a href="mailto:fiosevestes@hotmail.com">fiosevestes@hotmail.com</a>
<b>Ocupação</b>	Produtora rural e artesã				
<b>Onde nasceu</b>	Restinga Seca - RS	<b>Desde quando mora na localidade</b>			
<b>Bem cultural</b>	<b>Observação</b>				
Artesanato em lã	Trabalha com lã há 16 anos. Adotou o ofício do artesanato em lã como alternativa diante de um problema de saúde na família. Veio de Restinga Seca para Bagé, trabalhavam como agricultores, à época. Fez cursos na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), onde aprendeu a manufaturar lã e curtir pelego. Faz, também, crochê e tricô com fio industrial. Seu marido foi agricultor, produziam cultivos de soja, arroz e milho. Atualmente, o marido auxilia em casa na feitura dos alimentos, o que permite mais tempo para a artesã se dedicar ao ofício. Expõem as peças de vestuário em lã na Expointer, Fenadoce, Expodireto (Não Me Toque), Feovelha (Pinheiro Machado), Feira de Ovinos (Bagé e Dom Pedrito), e feiras nas cidades de Soledade e Rio Pardo, momentos importantes para a troca de experiências com outras artesãs. Trabalha, também, com tear quadrado de pregos e tear geométrico de pregos, com seis cantos, denominado <i>ñandutí</i> .				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

<b>Nome</b>	Marcelo Soares Scholante			<b>x Entrevistado</b>		49
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
<b>Como é conhecido(a)</b>		<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	07/04/1992	<b>X Masculino</b>		
				<input type="checkbox"/> Feminino		
<b>Endereço</b>	Coxilha das Flores – Localidade Palmas – Bagé - RS					
<b>Telefone</b>	(53) 999628106	<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>	criacoesro@hotmail.com	
<b>Ocupação</b>	Produtor Rural e Artesão					
<b>Onde nasceu</b>	Palmas, Bagé	<b>Desde quando mora na localidade</b>		Desde que nasceu		
<b>Bem cultural</b>		<b>Observação</b>				
Artesanato em lã, pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos		Após completar o serviço militar, começou a acompanhar a mãe Rosangele Scholante na confecção de artefatos em lã e trabalha com o pai na lida de pastoreio. Confecciona palas de diferentes tipos e tamanhos, mantas e ovelhas de brinquedo. A família divide as tarefas entre a confecção do artesanato e a comercialização em feiras. Assim, quando está nas feiras, sua mãe está envolvida com a produção.				

<b>Nome</b>	Cleusa Rodrigues			<b>X Entrevistado</b>		50
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
<b>Como é conhecido(a)</b>		<b>Data de Nascimento / Fundação</b>		<input type="checkbox"/> Masculino		
				<b>X Feminino</b>		
<b>Endereço</b>	Dom Pedrito					
<b>Telefone</b>	(53) 99910 9754	<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>		
<b>Ocupação</b>	Artesã					
<b>Onde nasceu</b>		<b>Desde quando mora na localidade</b>				
<b>Bem cultural</b>		<b>Observação</b>				
Artesanato em lã crua		Trabalhava em uma fazenda em Dom Pedrito, desloca-se para a cidade em função da educação dos filhos. Seu esposo segue trabalhando no campo. Na cidade, acompanhava a mãe durante as atividades da Legião Brasileira de Assistência (LBA), onde realizou os cursos de artesanato em lã. O artesanato em lã representa uma forma de autonomia na renda familiar.				

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

Nome	Gorete Domingues				Entrevistado	51
					X Não entrevistado	
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação			<input type="checkbox"/> Masculino	
						x Feminino
Endereço						
Telefone	(51) 98931 6926	Fax	-	E-mail		
Ocupação	Artesã					
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade				
Bem cultural	Observação					

Nome	Sergio Brasil Scholante				<input type="checkbox"/> Entrevistado	52
					X Não entrevistado	
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	75 anos		X Masculino	
						<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço						
Telefone		Fax	-	E-mail		
Ocupação	Produtora rural					
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade				
Bem cultural	Observação					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

<b>Nome</b>	Clair Schneid Vaz Luiz			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado		53
<b>Como é conhecido(a)</b>		<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	59 anos	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino		
<b>Endereço</b>	Palmas, Bagé					
<b>Telefone</b>	(53) 99940-6715	<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>		
<b>Ocupação</b>	Produtora rural e artesã					
<b>Onde nasceu</b>	Bagé	<b>Desde quando mora na localidade</b>			Desde criança	
<b>Bem cultural</b>	<b>Observação</b>					
Pastoreio de ovinos, artesanato em lã	Foi criada pela avó, em Palmas, após o falecimento da mãe. Aprendeu com a avó, que fazia artesanato. Realiza todo o processo, desde esquila, lavagem, carda e fio. Utiliza, também, fuso.					

<b>Nome</b>	Edson Yunes Ferreira			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado		54
<b>Como é conhecido(a)</b>		<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	07/11/1955	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
<b>Endereço Profissional</b>	Av. Julio de Castilhos, nº1050					
<b>Telefone</b>	(53) 3261-1813 (55)9992-80884	<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>	yunesferreira@gmail.com	
<b>Ocupação</b>	Presidente da Cooperativa de Lãs Mauá Ltda. de Jaguarão, Produtor rural, Aposentado					
<b>Onde nasceu</b>	Jaguarão	<b>Desde quando mora na localidade</b>			Desde que nasceu	
<b>Bem cultural</b>	<b>Observação</b>					
Cadeia da lã	A Cooperativa de Lãs Mauá foi fundada em 1952 com o intuito de proporcionar aos produtores de lã um local para comercializar a lã de maneira a organizar esta cadeia produtiva. Busca valorizar a produção de lã no município, agregar valor ao produto, efetivando a classificação, a seleção da lã e a venda para a indústria nacional. Atualmente a cooperativa tem o objetivo de organizar o Museu da lã em Jaguarão.					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>Nome</b>	Paulinho Luiz GarciaFerraz			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	55
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
<b>Como é conhecido(a)</b>	Paulinho	<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	04/09/1972	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
<b>Endereço Profissional</b>	Av. Júlio de Castilhos, nº 1050				
<b>Telefone</b>		<b>Fax</b>	-	<b>E-mail</b>	paulinhovendascoop@gmail.com
<b>Ocupação</b>	Técnico em lã / Cooperativa de Lãs Mauá				
<b>Onde nasceu</b>	Gravataí/RS	<b>Desde quando mora na localidade</b>	Desde 1983		
<b>Bem cultural</b>	<b>Observação</b>				
Cadeia da lã	A Cooperativa de Lãs Mauá foi fundada em 1952 com o intuito de proporcionar aos produtores de lã um local para comercializar a lã de maneira a organizar esta cadeia produtiva. Busca valorizar a produção de lã no município, agregar valor ao produto, efetivando a classificação, a seleção da lã e a venda para a indústria nacional. Atualmente a cooperativa tem o objetivo de organizar o Museu da lã em Jaguarão.				

<b>NOME</b>	Nilma Silveira da Silva			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	56
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1946	<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Rua XV de Novembro, nº, Bairro Kennedy , Jaguarão/RS				
<b>TELEFONE</b>	(53)984187723	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã				
<b>ONDE NASCEU</b>	Jaguarão	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em jacquard, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã também compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.				



<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

<b>NOME</b>	Nilza Perez de Oliveira			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b>		57
				<input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1940	<input type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>	Rua XV de Novembro, Centro, Jaguarão/RS					
<b>TELEFONE</b>	(53)984247752	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
<b>ONDE NASCEU</b>	Jaguarão	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			Desde que nasceu	
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em jacquard, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã também compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.					

<b>NOME</b>	Nilva Domingues Silveira			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b>		58
				<input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1926	<input type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>						
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
<b>ONDE NASCEU</b>	Jaguarão	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			Desde que nasceu	
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em jacquard, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã também compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>F1-</b>	<b>A4</b>
			<b>ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</b>			

<b>NOME</b>	Nilda Silveira			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b>		59
				<input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1950	<input type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>						
<b>TELEFONE</b>	(53)984319588	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
<b>ONDE NASCEU</b>	Jaguarão	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em jacquard, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã também compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.					

<b>NOME</b>	Cenilza Cardoso Rodrigues Dreckmann			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b>		60
				<input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1971	<input type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Joaquim Caetano, nº534, Centro					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã					
<b>ONDE NASCEU</b>	Jaguarão	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em jacquard, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã também compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.					

<b>ANEXO: CONTATOS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A4
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>NOME</b>	Wamandiry Auce do Nascimento Ferreira			<b>X ENTREVISTADO</b>	61
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1972	<input type="checkbox"/> MASCULINO	<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã				
<b>ONDE NASCEU</b>	Goiânia -GO	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde o ano de 2009		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em jacquard, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã também compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.				

### 3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

<b>PESQUISADOR (ES)</b>	DAIANE LORETO DE VARGAS, DANIEL VAZ LIMA, VAGNER BARRETO, FLÁVIA MARIA SILVA RIETH		
<b>SUPERVISOR</b>	Marco Antônio Verardi Fialho (Orientador doutorado Extensão Rural - UFSM) Flávia Maria Silva Rieth		
<b>PREENCHIDO POR</b>	DAIANE LORETO DE VARGAS, VAGNER BARRETO, DANIEL VAZ LIMA, MIRIELBILHALVA, JULIANA NUNES E FLÁVIA MARIA SILVA RIETH	<b>DATA</b>	22-09-2017
<b>RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO</b>	Flavia Maria Silva Rieth		

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	01
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Outubro de 2017	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto, Flávia Rieth		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Palmas
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas caseiras e pastoreio com ovinos, bovinos e equinos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lida campeira

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Vera Colares			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Vera Colares	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22.09.1964	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé				
TELEFONE	(53) 98128-5722	FAX		E-MAIL	<a href="mailto:veracolares@yahoo.com.br">veracolares@yahoo.com.br</a>
OCUPAÇÃO	Contabilista e aposentada da Receita Federal. Pecuarista familiar e Presidente da Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa).				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	DISTRITO	2018	Q60	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	DE PALMAS - BAGÉ			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Contabilista e aposentada da Receita Federal, Vera morou nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Bagé. Conta que, porém, sempre manteve o vínculo com as lidas na propriedade, acompanhando as atividades nos momentos de folga do trabalho como funcionária pública. Ao se aposentar, a interlocutora retornou para o imóvel rural de sua família residindo, atualmente, com sua mãe, Eny Scholante Collares. É responsável pela organização das atividades da propriedade executando todas as etapas e sendo acompanhada por um peão assalariado. Sobre a lida campeira, a interlocutora comentou: *“A nossa lida é em campo nativo, a criação é extensiva. Os animais ficam soltos e eles vivem bem, em contato com a natureza.”*

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O aprendizado na lida se deu acompanhando a família. Vera remete a seu falecido pai, Godofredo Miranda Collares o primeiro contato com os modos de fazer:

*“Meu primeiro contato com as lidas campeiras foi aos 3 dias de vida, quando meu pai campeiro, tropeiro, guasqueiro, domador, aramador, esquilador, lavrador, doceiro e mais uma infinidade de ofícios, me trouxe “na frente” do cavalo desde o ônibus até nossa casa na zona rural de Bagé, distrito de Palmas.*

*Foi um amor para nunca mais se acabar, pelo meu pai e pela vida rural... Fui criada no lombo do cavalo...Mas nunca fui uma grande cavaleira...As muitas quedas que levei dão conta de comprovar tal afirmativa...”* (Texto escrito pela interlocutora para a equipe)

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ao longo de sua história a família de Vera ensinou muitos garotos sobre as lidas caseiras e campeiras. São aprendizes que passam a conviver com a família acompanhando as atividades cotidianas. Seu Beto (questionário 2) em sua adolescência aprendeu com a Dona Eny as lidas caseiras. Atualmente o Davi Colares (ficha de contatos nº 18) acompanha as atividades cotidianas da propriedade.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Em construção.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participou dos processos de constituição da Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa) em que é a atual Presidente. Fundada em agosto de 2017, a associação tem como missão promover continuamente, reuniões com os associados conversando sobre temas, como desenvolvimento sustentável, saúde do idoso, proteção ao Bioma Pampa, controle de espécies vegetais exógenas. A associação busca também participar e promover eventos e feiras.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

**6.1. PERIODICIDADE** A lida campeira é uma atividade cotidiana.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	DISTRITO	2018	Q60	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	DE PALMAS - BAGÉ			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

X MEIO DE VIDA – “NOSSA VIDA É CUIDANDO, TODOS OS DIAS, DOS ANIMAIS PARA QUE ELES FIQUEM BEM E NÃO ADOEÇAM E MORRAM.” (VERA COLARES).

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A história de Palmas é contada pelos habitantes locais que remontam as origens da atividade no século XVIII quando algumas famílias receberam doações de sesmarias para a ocupação deste território. Tais famílias passaram, então, a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. “*Todos esses saberes e fazeres, transmitidos de pais para filhos, na convivência diária, entremeados num modo de vida em comunidade, em um ambiente de harmonia com uma natureza exuberante de beleza, uma paisagem de “encher os olhos”, com formações rochosas de alto impacto visual, abraçadas pelas curvas do rio Camaquã e uma flora e uma fauna rica e variada, vem fazendo com que esse bem cultural se perpetue no tempo a quase trezentos anos.*” (Texto escrito para a equipe)

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Em construção.

**7. PREPARAÇÃO**

As atividades de preparação para a lida no campo são entendidas como parte da lida caseira. Pela manhã, após tomar chimarrão à beira do fogo na lareira, Vera e Regis, funcionário da propriedade, iniciam as atividades. “*De manhã, quando a gente acorda, a gente já começa a trabalhar com os animais. A gente alimenta as galinhas, que nessa época estão com pintinhos. Depois vamos dar comida para os porcos e tirar leite das vacas. E também a gente tem que alimentar os guaxinhos que estão em casa que são os cordeirinhos e cabritos que perderam a mãe e a gente leva para criar em casa.*” (Entrevista)

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Pastoreio com bovinos – recorrer o gado	<p><i>“Depois que a gente faz estas lidas na volta de casa, a gente pega o cavalo, encilha, e vamos camperiar juntamente com os cães. Nessa época, a natureza toda está se reproduzindo. As vacas estão dando cria, as ovelhas estão dando cria, as cabritas estão dando cria. Então é necessário que a gente passe quase todos os dias no campo para verificar se está tudo bem, porque se uma vaca pode se trancar [distocia] com o terneirinho, ela pode morrer, o terneirinho pode morrer, sendo necessário que a gente faça uma revisão quase que diária.</i></p> <p><i>A gente vai para o campo com os cavalos e com os cães. Juntamos o gado em determinado lugar, que chamamos de rodeio e ali no rodeio a gente faz a verificação dos animais, para ver se está tudo bem, se não tem animais doentes, etc. Tem um lugar que chamam rodeio ou parador que já é habitual reuni-los sempre ali. Então, eles já sabem que tem que ir por ali. Tu atijas os cachorros atrás deles e eles vão se dirigindo para este lugar. Às vezes querem ficarem escondidos no meio do mato e tu manda os cachorros entrar no mato e correr eles de lá.</i></p> <p><i>[Com os animais no rodeio], a gente pega os terneirinhos recém-nascidos e curamos o umbigo deles para que as moscas [Dermatobia hominis] não ponham vareja e ele não fique doente. É muito comum elas darem a cria e esconderem os filhotes no mato. Aí tens que procurar mesmo. Tem que entrar a pé no mato, as vezes os cachorros não acham. Outras vezes passam dois dias e as vacas acabam levando os filhotinhos para o campo limpo. Ela vem pastar nos lugares limpos e acaba enxergando ela. O ideal é deixar em potreirinho sem matos. O pessoal quando vê, dois ou três dias antes, que elas vão dar cria, pois elas começam a encher o úbere, levam para estes lugares.</i></p> <p><i>Isso é, como dizem, a lida habitual, diária. Assim, umas duas vezes por semana tens que fazer isso, recorrer todo o gado para ver se não tem bicheira. Na época da primavera o ideal seria fazer isso todos os dias.”</i> (Entrevista)</p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Em entrevista a interlocutora comentou sobre as funções de cada pessoa no trabalho com bovinos: <i>“Na hora de fazer a cura dos terneiros a gente tem que ficar cuidando. Um campeiro pega o terneiro para tratar com os remédios e o outro campeiro fica atacando a vaca para que ela não atropela e não corneie aquele que está no chão. Então, são necessárias duas pessoas para fazer a lida. Quando a vaca é muito brava, temos que pegar o terneiro e passar para o outro lado do arame porque ela atropela com cavalo e tudo.”</i></p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	01
---	----	------------------------------	---------------------------------	------	-----	----

<p>Pastoreio com bovinos – Banhar o gado e fazer as vacinas</p>	<p><i>“Na época do inverno a gente não tem muitos problemas com o carrapato [Ixodoidea] e não há muita necessidade de dar banho de carrapaticida neles. Em outubro já começa a ter carrapato. Em seguida já temos que fazer as vacinas também. Temos que juntar o gado e levar para fazer as vacinas.”</i> (Entrevista).</p> <p>É uma atividade que vem após recorrer o gado quando o mesmo é verificado. Com a presença do carrapato o gado deverá ser encaminhado para o banheiro de imersão onde serão tratados com remédio contra estes ectoparasitas. Então, junta-se a tropa e, com a ajuda dos cachorros, e direciona para o banheiro. No período da entrevista, Vera estava construindo um banheiro em uma área estratégica da propriedade em função de, em alguns casos, a localização dessa instalação estar distante de algumas tropas. A interlocutora enfatizava que o remédio contra os carrapatos <i>“abala muito o animal”</i>. Ter que os levar muito longe estressa os animais, pois as vacas ficam preocupadas com as crias. Além disso, os animais suam muito nos dias quentes. Por fim, tem-se a ação do remédio que entra pela boca, pelos olhos, <i>abalando-os</i>.</p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Também pode participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.</p>
<p>Pastoreio com ovinos</p>	<p><i>“Em relação as ovelhas a gente, de três em três dias, junta o rebanho. Elas são bem fáceis de lidar. A gente só toca [com a ajuda dos cachorros] e vem praticamente todas para dentro da mangueira. A gente faz a revisão para ver se está tudo certinho, se não tem nenhuma doente, abichada. É necessário juntar seguidamente porque as ovelhas são muito sensíveis. Se elas adoecerem e tu não juntar em poucos dias, elas poderão morrer. Nessa época elas estão dando cria e temos que cuidar os predadores como o sorro, os corvos também podem matar os animaizinhos, os caranchos também. Então, a gente tem que estar sempre revisando para evitar a perda desses animais.”</i> (Entrevista)</p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Também pode participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.</p>



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>

<p>Pastoreio com caprinos</p>	<p><i>“A mesma coisa com as cabras. São semelhantes as ovelhas no cuidado. Geralmente, a gente traz elas para casa na época da reprodução porque elas saem mais para longe dos filhotinhos e é mais fácil destes sofrerem ataques de predadores. Elas dão cria perto da gente para cuidar dos filhotinhos depois. Quando eles estão grande a gente larga para o campo e aí já não tem tanto perigo dos predadores atacarem.”</i> (Entrevista)</p> <p>As cabras habitam as pedras que são um conjunto de afloramentos rochosos, chamado pelos habitantes de <i>cordilheira de pedras</i>, que se estendem por toda a região. São pedras de todos os tamanho e formatos algumas chegando a uma altura próxima dos 50 m. Vera concebe as pedras como o <i>“reino das cabras”</i> pois tem lugares que somente elas conhecem o acesso. Lugares em que o acesso de humanos se dá somente por mediação de instrumentos como cordas, escadas, cabos de aço. Só os pássaros vão mais longe. As <i>“pedras estão vivas!”</i> São co-habitadas por matos de bromélias e coqueiros e pelas cabras, ou seja, porque uma reunião de vidas se mistura em diferentes combinações e transformações. Os caminhos por entre as pedras são construídos pelas cabras sendo quem melhor conhece estes lugares. Às vezes elas se perdem, sobem em lugares e não conseguem voltar. Pastorear as cabras nestes lugares requer determinadas habilidades, como correr nas pedras, e conhecimento destes caminhos construídos por elas. Nessa atividade, os cães são importantes pois conseguem chegar em lugares em que os humanos não chegam. As vacas e as ovelhas também frequentam as pedras, porém não são capazes de chegar em lugares que as cabras chegam.</p>	<p>Vera é o funcionário Regis. Também pode participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.</p>
-------------------------------	--	---

<b>8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
<p><b>BANHEIRO DE IMERSÃO PARA BOVINOS.</b> De alvenaria; corredor com 2,5 metros de profundidade, aproximadamente, contendo água com produto químico. Sua extensão é variada (8, 10 metros) e sua largura deve ser para que passe um animal por vez. Sua capacidade de carga é em torno de 10 mil litros. Os banheiros mais antigos poderiam conter até 18 mil litros de água com produto químico (às vezes até mais) e sua extensão ultrapassava os 20 metros de comprimento, além de possuir profundidade de até 3 metros. É o local para banho de bovinos em que os animais se atiram na água contendo o produto químico.</p>	<p>Banhar o gado, na cura ou prevenção, contra ectoparasitas.</p>	<p>VERA É QUEM COMPRA O MATERIAL COM SEUS RECURSOS PRÓPRIOS. A MANUTENÇÃO PODE SER FEITA POR PESSOAS ESPECIALIZADAS OU PELO FUNCIONÁRIO DA PROPRIEDADE.</p>

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>

Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	VERA É QUEM COMPRA O MATERIAL COM SEUS RECURSOS PRÓPRIOS. A MANUTENÇÃO PODE SER FEITA POR PESSOAS ESPECIALIZADAS OU PELO FUNCIONÁRIO DA PROPRIEDADE.
---	--	--

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para lida campeira, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.	Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.	Os arreios são comprados de especialistas e artesãos.
XERGÃO: é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apoiam-se sobre o xergão.	Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.	O xergão pode ser confeccionado na própria propriedade, porém, em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.
CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.	É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.	Pode ser confeccionada na propriedade ou ser adquirida através da compra de terceiros.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.	São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.	Comumente, o proprietário adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios.					
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria propriedade, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos da entrevistada em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.					
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.					
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos losos e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.					

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>DISTRITO</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DE PALMAS - BAGÉ</b>			

LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látigos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látigos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.	Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.	Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobrecincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).	Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Doces de tacho* – polpa de frutas cozidos com açúcar em recipientes (tachos) de cobre. Tais doces são: marmelada, figada, pessegada, aboborada, perada, batatada, e as rapaduras (de batata e abobora), os doces de calda, de pêssego, batata, abobora, laranja e figo.	Os doces são servidos após refeições do almoço e a do jantar. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	A família é quem provê obtendo as matérias primas da horta, dos matos e pomares da propriedade.
Alimentos baseados em leite como os queijos, a manteiga, a ambrosia e as rapaduras de leite.	Servidos após o almoço e jantar e também nos cafés da manhã e da tarde. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	A família é quem provê obtendo a matéria prima dos animais da propriedade.
Derivados de carne como as linguças, queijo de porco, morcila, charques, pele seca.	Servidos no almoço e no jantar e, em alguns casos, também nos cafés da manhã e da tarde.	A família é quem provê obtendo a matéria prima dos animais da propriedade.
Churrascos de ovelha e cabrito assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê obtendo a matéria prima dos animais da propriedade.
Alimentos baseados na farinha, como pães, broas e cucas.	Alimentação. Servidos juntos aos doces e derivados de leite, carne e mel.	A família é quem provê obtendo a matéria prima em comércios.
Licores de frutas nativas como a pitanga e o butiá.	Acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê obtendo as frutas dos matos e pomares da propriedade.
Mel.	Alimentação.	A família é quem provê obtendo a matéria prima das abelhas da propriedade.
Alimentos da horta – área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	Alimentação.	A família é quem provê obtendo a matéria prima da horta da sua propriedade.
Mate ou chimarrão - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado <i>cuia</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvido por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.	Acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê a partir da compra em comércios.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pilchas – conjunto de vestimentas utilizada por homens e mulheres campeiros/as.	Peças da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por provê os seus trajes e adereços.
Boina – espécie de boné, sem aba, feita de lã ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por provê os seus trajes e adereços.
Chapéu de abas largas – feita em couro ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por provê os seus trajes e adereços.
Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por provê os seus trajes e adereços.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	Cada pessoa é responsável por provê os seus trajes e adereços.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem Informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Musica campeira – estilo musical cujas letras narram e refletem sobre os modos de viver dos/as campeiros/as narrando situações de lidas, relações entre humanos, bichos, artefatos e ambientes. As situações cantadas muitas vezes foram vividas pelo próprio narrador ou referem-se a fatos cotidianos	A música campeira é escutada nos momentos de sociabilidade como o chimarrão ou churrasco ou nos momentos entre as lidas como no início da manhã e no final de tarde. Nas vivências etnográficas nos galpões realizadas pela equipe, tem-se a presença de rádios sintonizados em emissoras com programas voltados para tal estilo. Por conseguinte, interlocutores e interlocutoras fazem referências a determinadas letras de música como forma de argumento do seu relato.	Artistas musicais - envolvidos direto e indiretamente com os modos de viver dos/as campeiro/as.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	DISTRITO	2018	Q60	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	DE PALMAS - BAGÉ			

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem Informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Vera e o funcionário Regis. Também pode participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.	Realizadas próxima a área da casa. Tirar os arreios dos cavalos – denominado desencilhar –, quando a atividade da tarde foi a lida no campo, e guarda-los no galpão. Por conseguinte, são realizadas as atividades feitas no início da manhã como ordenhar as vacas e alimentar e tratar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, galinhas, cavalos. Alguns animais são encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne bovina, caprina e ovina para o autoconsumo;

Animais para açougues;

Crias para a venda em propriedades voltadas para a terminação da engorda.

Vera estima que que, na região, 90% do gado é para cria, ou seja, para vender os terneiros para a engorda em outras propriedades ou através das feiras. Os terneiros são vendidos com média entre 8 e 10 meses de vida.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

A comercialização de animais prontos para o abate é realizada para os açougues. Outra forma de comercialização é a venda das crias para propriedades voltadas para a terminação da engorda. Tal comercialização pode ser realizada também por intermédio das feiras de terneiros.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	---	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>DISTRITO</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DE PALMAS - BAGÉ</b>			

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	<p>Vera escreveu sobre a importância da atividade para a comunidade:</p> <p><i>“O distrito de Palmas, bem como a zona rural dos demais municípios do Alto Camaquã guardam uma riqueza incomensurável, um saber fazer de ofícios, histórias, tradição e modo de viver em comunidade que envolve todos os sentidos da vida humana: Sabor, Cheiro, Visão, Toque/Textura, audição.</i></p> <p><i>A principal atividade econômica é a pecuária. A lida com os animais de produção, bovinos, ovinos e caprinos, envolve muitos ofícios, como a tropeada quando os animais são levados de um lugar para outro por tropeiros “de a cavalo” e acompanhados por cães; A camperiada, que é a lida diária com os animais e envolve muitas habilidades...A principal delas, para a lida em campos com muita vegetação arbórea, como é a característica do Alto Camaquã, é a habilidade de conhecer os animais um a um e saber seu local de “paradeiro”. Os cães e o cavalo são parceiros inseparáveis nesta atividade, sem eles não há camperiada que preste. E por aí se vão também a doma, o aramado, a esquila ... Todas atividades associadas entre si e desempenhadas pelos membros da própria família, ou por vizinhos, no caso da pecuária familiar.</i></p> <p><i>Temos ainda a produção de vestuário e utilitários com o belíssimo artesanato em lã ovina, e de alimentos.</i></p> <p><i>Para o cuidado com a saúde todos conhecem receitas e mais receitas de chás (um dos chás mais tradicionais para curar uma gripe e o de macela, com leite e gemada) e plantas, e até mesmo de benzeduras.</i></p> <p><i>Mas a riqueza cultural dessas comunidades não para por aí, temos ainda a música com nossos gaiteros e violonistas, os bailes, futebol, carreiras de cancha reta e a marcação de gado bovino, oportunidade para as alegres reuniões e para as contações de causos, onde a tônica é o exagero das habilidades e dos feitos...E o deboche das “perdidas” dos parceiros...Sem deixar de tomar cuidado para não ser pego em uma picardia (judiaria) cujo objetivo é, na maioria das vezes, dar uma lição a quem bem merece.”</i></p> <p>(Texto escrito para a equipe)</p>
--------------------------------------	---

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
EM CONSTRUÇÃO.	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
<p>Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século XVIII quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passada de uma geração para outra.</p>



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	DISTRITO	2018	Q60	01
		CAMAQUÃ E ENTORNO	DE PALMAS - BAGÉ			

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Vera Calares e sua família.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Em construção.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Em construção.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

EM CONSTRUÇÃO.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta da comunidade de Palmas contra a mineração. Jornal Sul21 (youtube), reportagem de 17 outubro de 2017.	O vídeo apresenta os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4">https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4</a>

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21, reportagem de 13 outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/">https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/</a>

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>01</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Em construção.

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Vera é uma das principais articuladoras do movimento de resistência aos projetos de mineração de metais pesados na região. Assim, escreveu:

*“Um modo de vida que hoje encontra-se sob forte ameaça pela presença de projetos minerários altamente poluentes, com grande impacto na paisagem, sobre os recursos hídricos, como por exemplo o rio Camaquã e as vidas dos animais e vegetais. Um desses projetos, apresentados pela empresa Votorantim Metais/Nexa Resources, pretende explorar chumbo, cobre e zinco às margens do rio Camaquã, e ameaça suprimir muitas de suas nascentes, bem como retirar um grande volume diário de água do rio, além de poluir suas águas, superficiais e subterrâneas, e a região que o margeia, como é o caso da comunidade de Palmas, com metais pesados tóxicos, colocando em risco de extinção 300 anos de história e de saberes que permitem a auto sustentabilidade de uma região.*

*Além deste há mais de 150 pedidos de lavra para mineração, registrados no departamento nacional de mineração, apenas para a Serra do Sudeste, o que põe em risco a matriz produtiva do estado do Rio Grande do Sul, especialmente a produção de alimentos.*

*Essa ameaça vem encontrando forte resistência das comunidades dos 28 municípios da bacia do rio Camaquã, com o apoio de dezenas de técnicos, universidades e instituições, bem como de gaúchos e gaúchas de todas as regiões do estado.”* (texto escrito para a equipe)

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>Questionário de Identificação</b> <b>Ofícios e modos de fazer</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
		UF	Sítio	Loc.	Ano	Ficha	no.

### 1. Identificação do questionário

<b>Data</b>	08 de outubro de 2017	<b>Início</b>	7hs e 30 minutos	<b>Término</b>	12 horas
<b>Entrevistador</b>	Daniel Vaz Lima; Flávia Rieth, Vagner Barreto.		<b>Supervisor</b>	Flávia Rieth	

### 2. Localização

<b>Sítio Inventariado</b>	Alto Camaquã
<b>Localidade</b>	Distrito de Palmas
<b>Município / UF</b>	Bagé/RS

### 3. Identificação do bem cultural

<b>Denominação</b>	Pastoreio com bovinos, caprinos, ovinos, lida caseira.
<b>Outras denominações</b>	Lida campeira

### 4. Identificação do entrevistado

<b>Nome</b>	Alberto Gonçalves Rodrigues			<b>Nº</b>	
<b>Como é conhecido(a)</b>	"Seu Beto"	<b>Data de Nascimento / Fundação</b>	1953	<b>Sexo</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
<b>Endereço</b>	Fazenda do Sossego – RS 53				
<b>Telefone</b>		<b>Fax</b>		<b>E-mail</b>	
<b>Ocupação</b>	Pecuarista familiar, peão campeiro e capataz.				
<b>Onde nasceu</b>	Palmas – Bagé	<b>Desde quando mora na localidade</b>	Desde de que nasceu.		

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
--	----	------------------------------	---------------------------------	------	-----	----

## 5. Relação com o bem inventariado

### 5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?

Proprietário de uma “quadra de campo” (em torno de 90 hectares) que recebeu como pagamento pelos anos de trabalho na Fazenda do Sossego, onde ainda atua. Em sua propriedade, realiza, juntamente à esposa, as atividades de pastoreio de gado e ovelha, de cultivos de grãos milho e feijão, de cuidados com a *quinta* (pomar), de onde saem as frutas para a produção de doces artesanais como figo, abóbora, marmelo – também retirado dos matos – que comercializam. Já no trabalho na Fazenda do Sossego, tem como atividade pastorear animais bovinos, ovinos e caprinos, assim como tratar outros animais domésticos, tais como galinhas e porcos. Sua atividade consiste em organizar as tarefas da propriedade da qual é responsável, juntamente a Seu Olavo, peão campeiro.

### 5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Seu Beto é filho de peões campeiros que trabalhavam para a família Collares. Aos oito anos, começou a participar das lidas caseiras. Aprendeu com sua “segunda mãe” Dona Eni a fazer pão, biscoito, queijadinha e ensopado de carne. Aos 16 anos, quando seu pai se aposentou das atividades da lida campeira, passou a trabalhar como peão. Aprendeu o cotidiano da lida com outros peões, mas, também, com outros animais, pois considera que a pessoa se torna campeira quando “*passa a conhecer os animais*”. Hoje, segue aprendendo tanto no cotidiano na lida e na leitura de livros que ganha dos pesquisadores da Embrapa.

### 5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Compartilha seus saberes sobre a lida com os peões que trabalham ou já trabalharam na estância.

### 5.4. Outros dados biográficos relevantes

Em construção.

### 5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa da AGRUPA (Associação Para a Grandeza e União de Palmas), fundada em agosto de 2017, que tem como missão promover continuamente, reuniões com os associados conversando sobre temas, como desenvolvimento sustentável, saúde do idoso, proteção ao Bioma Pampa, controle de espécies vegetais exógenas. A associação busca também participar e promover eventos e feiras.

## 6. Descrição da atividade

### 6.1. Periodicidade

A lida campeira é uma atividade cotidiana.

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
--	----	------------------------------	---------------------------------	------	-----	----

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. Quais os motivos da atividade?**

**X Meio de vida** - Seu Beto realiza a atividade desde os 16 anos de idade quando substituiu o pai no trabalho da estância e diz que *“até agora nunca parei”*. Enfatiza que gosta de *“lidar com os bichos”* ao passo que sua família se sustentou e se sustenta economicamente do modo de fazer pecuária.

**Prática religiosa** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Outras (sentido lúdico, etc.)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6.4. Quais as origens da atividade?**

A história de Palmas é contada pelos habitantes locais que remontam as origens da atividade no século XVIII quando algumas famílias receberam doações de sesmarias para a ocupação deste território. Tais famílias passaram, então, a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos.

**6.5. Existem histórias associadas à atividade?**

Em construção.

**7. Preparação**

As atividades de preparação para a lida no campo são entendidas como parte das lidas caseiras. O dia do Seu Beto começa por volta das 3h quando sai de sua casa em direção à casa da estância em que trabalha. O percurso é realizado a pé ou a cavalo. Já na casa da estância faz fogo no fogão a lenha para aquecer a água do chimarrão. *“Meu fogo é de longe”* responde ao ser perguntado sobre a razão de não fazer fogo na lareira que é uma prática comum dos demais habitantes da região. É após o chimarrão que o interlocutor e o peão da estância, Seu Olavo, iniciam a lida diária.

Começa-se, então, pelas atividades realizadas próxima a área da casa e consiste em ordenhar as vacas, denominado como *“fazer tambo”* ou *“tirar leite”*, e alimentar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, patos, galinhas, cavalos. Alguns animais, encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite, são soltos e destinados para determinados lugares.

Outros momentos são dedicados aos cuidados da casa/sede da propriedade. *“Quando sobra tempo passo uma vassoura na casa”*. Nos dias chuvosos, Seu Beto disse que faz pão.

O cotidiano de trabalho é marcado por inúmeras atividades sejam aquelas rotineiras, como aquelas eventuais. Por isso, comentou à equipe: *“Não tenho paradeiro. É muito serviço e até hoje não cansei!”*

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
--	----	------------------------------	---------------------------------	------	-----	----

## 8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lida no campo/lr para o campo -	Atividades que envolve serviços nas áreas de campo tais como concertar cercas de alambrado e percorrer, a cavalo, observando as reses. Tem que cuidar de cerca de 530 cabeças de gado – que pertencem ao patrão, mas, também, ao filho e sua esposa. Os animais são contabilizados pelo peão, que sabe qual pertence a quem, quantas crias teve, e faz a divisão em caso de venda, cuidando para que o animal vendido seja correspondente ao dono. <i>“Se eu ver uma vez, eu conheço. Eu gravo o animal.”</i>	Seu Beto, o outro peão, o Seu Olavo, organiza todas as atividades da propriedade exceto aquelas de venda dos animais cuja a responsabilidade é do patrão, proprietário da fazenda. Também participam da atividade os seus cães.  Seu Beto, então, seleciona o gado que será vendido. O Guilherme, seu patrão, é docente em um curso universitário de veterinária e diz para seu Beto que <i>“o que eu sei é só na teoria, o senhor sabe na prática”</i> . Mas seu Beto diz gostar de ler livros que recebe dos pesquisadores da Embrapa.
Fazer rodeio	Reunir o gado em um espaço não cercado do campo para serem observados pelos campeiros. A prática acontece em lugares em que o gado se encontra distante da área da sede – <i>das casas</i> – onde se encontram instalações como as <i>mangueiras</i> . O gado é ensinado a se reunir neste espaço. Uma das maneiras de ensinar é colocando recipientes com sal.  Seu Beto comenta que uma doença corriqueira é a <i>tristeza</i> , vinda do carrapato, e se apresenta em três maneiras: <i>“a que o animal fica bravo e louco; a que ele fica com a orelha murcha e; a que o animal fica descadeirado. Pouca gente sabe que essa é a mesma doença. Quando o animal está assim, não se pode laçá-lo pelo pescoço.”</i>  Acompanhamos o peão na busca do gado em uma invernada. A propriedade é dividida em áreas chamadas invernadas onde são distribuídos os bovinos, caprinos e ovinos. O campo da fazenda do Sossego era plano entrecortado em alguns lugares por valetas e sangas. Os cachorros nos acompanhavam. Nas águas tomavam banho,	Seu Beto, auxiliado por outro peão, o Seu Olavo, organiza todas as atividades da propriedade exceto aquelas de venda dos animais cuja a responsabilidade é do patrão, proprietário da fazenda. Também participam da atividade os seus cães.

Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
	<p>corriam pelos banhados, encontraram terneiros – bezerros recém-nascidos - escondidos nas macegas. Conforme Seu Beto, a vaca esconde ele, mas os cachorros acham.</p> <p>Com o gado em vista, seu beto começou a murmurar para os cachorros, “ataca lá, ataca lá!” Os cães então começaram a correr em torno dos animais com latidos. Com isso, o gado começou a se reunir e se dirigir para determinado lugar. Seu Beto tinha 5 cachorros que o acompanhavam na lida. O <i>Lechiguana</i>, o <i>Tigre</i>, a <i>Diane</i>, o <i>Campeiro</i> e a <i>Barbuda</i>. Montado a cavalo, seu Beto coordenava o trabalho dos cães. “Ataca lá!”, “volta lá!”, “oia lá, abre. Cada mensagem era atendida imediatamente pelos cães.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “<i>Ataca lá!</i>” - significava que os cães deveriam ficar atrás dos bois e, se eles não andarem, morder o garrão.</li> <li>• “<i>Abre</i>” - significava dizer que o cão deveria deixar de atacar.</li> <li>• “<i>Volta</i>” - é para voltar para traz, para a culatra da tropa.</li> <li>• “<i>Oia lá</i>” - era a expressão que chamava a atenção do cão quando um boi estava desgarrado dos outros.</li> </ul> <p>Por conseguinte, o gado vai se direcionando para esta área do campo chamado <i>rodeio</i>. Com o gado reunido, os peões observam a situação de cada animal. “<i>O tempo de mais trabalho é nas épocas de cria que são de agosto a janeiro.</i>” Nessa época tem-se o cuidado de cuidar o umbigo dos recém-nascidos, atacados pela mosca-varejeira (<i>Dermatobia hominis</i>). Assim, o bezerro é laçado, ou seja, o peão joga o laço, em direção ao pescoço prendendo-o. Na outra extremidade a corda está presa ao artefato dos arreios chamado <i>cincha</i>. O animal preso é derrubado. Enquanto um peão trata o umbigo com remédio, o outro controla as ações da vaca que rodeia o animal deitado. Os cães controlam o restante dos animais para que não fujam.</p> <p>É após esta avaliação do gado que é determinado a necessidade de banhá-los contra os ectoparasitas no banheiro de imersão. Outro resultado da avaliação pode ser a necessidade de trazer determinados animais para áreas próximas <i>das casas</i>, chamados piquetes. Nestes espaços, podem ser acompanhados com mais atenção pelos peões.</p>					

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>02</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

## 8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

<b>Denominação/descrição</b>	<b>Função ou significado</b>	<b>Quem provê/Como obtém</b>
BANHEIRO DE IMERSÃO PARA BOVINOS. De alvenaria; corredor com 2,5 metros de profundidade, aproximadamente, contendo água com produto químico. Sua extensão é variada (8, 10 metros) e sua largura deve ser para que passe um animal por vez. Sua capacidade de carga é em torno de 10 mil litros. Os banheiros mais antigos poderiam conter até 18 mil litros de água com produto químico (às vezes até mais) e sua extensão ultrapassar os 20 metros de comprimento, além de possuir profundidade de até 3 metros. É o local para banho de bovinos em que os animais atiram-se na água contendo o produto químico.	Banhar o gado, na cura ou prevenção, contra ectoparasitas.	O proprietário da fazenda do sossego quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelos empregados da propriedade.
Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeiras forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O proprietário da fazenda do sossego quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelos empregados da propriedade.
Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O proprietário da fazenda do sossego quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelos empregados da propriedade.



<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>02</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

### 8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para lida campeira, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.	Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.	Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados na estância.
XERGÃO: é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fição e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apoiam-se sobre o xergão.	Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.	O xergão pode ser confeccionado na própria estância, porém, em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fição da lã e a confecção do artefato com o tear.
CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.	É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.	Pode ser confeccionada na própria estância, ou ser adquirida através da compra de terceiros.
BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.	São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.	Comumente, o proprietário adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios.
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em

Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.	anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.				
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.				
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.				
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.				
PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os	Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.				

Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.							
BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.		Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.		Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.			
CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobrecincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).		Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.		Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.			
LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.		Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.		Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.			

#### 8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Doces de tacho* – polpa de frutas cozidos com açúcar em recipientes (tachos) de cobre. Tais doces são: marmelada, figada, pessegada, aboborada, perada, batatada, e as rapaduras (de batata e abobora), os doces de calda, de pêssego, batata, abobora, laranja e figo.	Os doces são servidos após refeições do almoço e a do jantar. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	A família de Seu Beto quem provê obtendo as matérias primas das hortas, dos matos e pomares (também chamados de quintas) da propriedade. Seu Beto comenta que <i>“casa que não tem quinta, não é casa.”</i>
Alimentos baseados em leite como os queijos, a manteiga, a ambrosia e as rapaduras de leite.	Servidos após o almoço e jantar e também nos cafés da manhã e da tarde. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	Seu Beto provê obtendo a matéria prima dos animais da sua propriedade da fazenda do Sossego.

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>02</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

Derivados de carne como as linguiças, queijo de porco, morcila, charques, pele seca.	Servidos no almoço e no jantar e, em alguns casos, também nos cafés da manhã e da tarde.	Seu Beto provê obtendo a matéria prima dos animais da sua propriedade da fazenda do Sossego.
<i>Churrascos de ovelha e cabrito assados no espeto, em fogo de chão.</i>	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	Seu Beto provê obtendo a matéria prima dos animais da sua propriedade da fazenda do Sossego.
<i>Alimentos baseados na farinha, como pães, broas e cucas.</i>	Alimentação. Servidos juntos aos doces e derivados de leite, carne e mel.	Seu Beto ou os proprietários da fazenda são quem proveem obtendo a matéria prima em comércios.
Alimentos da horta – área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	Alimentação.	Seu Beto é quem provê obtendo a matéria prima da horta da sua propriedade.
Mate ou chimarrão - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado <i>cuia</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvida por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.	Acompanha os momentos de sociabilidade.	Seu Beto ou os proprietários da fazenda são quem proveem a partir da compra em comércios.

#### 8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Sem informação.

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

#### 8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pilchas – conjunto de vestimentas utilizada por homens e mulheres campeiros/as.	Peças da indumentária campeira.	Os campeiros.
Boina – espécie de boné, sem aba, feita de lã ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Os campeiros.
Chapéu de abas largas – feita em couro ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Os campeiros.
Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	Os campeiros.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo	Os campeiros.

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>02</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	
--	---	--

<b>8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?</b>		
Sem informação.		
<b>Denominação/descrição</b>	<b>Função ou significado</b>	<b>Quem provê</b>

<b>8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?</b>		
<b>Denominação/descrição</b>	<b>Função ou significado</b>	<b>Quem provê</b>
Musica campeira – estilo musical cujas letras narram e refletem sobre os modos de viver dos/as campeiros/as narrando situações de lidas, relações entre humanos, bichos, artefatos e ambientes. As situações cantadas muitas vezes foram vividas pelo próprio narrador ou referem-se a fatos cotidianos	A música campeira é escutada nos momentos de sociabilidade como o chimarrão ou churrasco ou nos momentos entre as lidas como no início da manhã e no final de tarde. Nas vivências etnográficas nos galpões realizadas pela equipe, tem-se a presença de rádios sintonizados em emissoras com programas voltados para tal estilo. Por conseguinte, interlocutores e interlocutoras fazem referências a determinadas letras de música como forma de argumento do seu relato. Seu Beto e Seu Olavo são, por sua vez, personagens de situações narradas nas músicas de artistas musicais da região.	Artistas musicais - envolvidos direto e indiretamente com os modos de viver dos/as campeiro/as.

<b>8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?</b>		
Sem informação.		
<b>Denominação/descrição</b>	<b>Função ou significado</b>	<b>Quem provê</b>

<b>8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?</b>	
<b>Quem executa</b>	<b>Atividade</b>
Seu Beto junto ao Seu Olavo.	Realizadas próxima a área da casa. Tirar os arreios dos cavalos – denominado desencilhar –, quando a atividade da tarde foi a lida no campo, e guarda-los no galpão. Por conseguinte, são realizadas as atividades feitas no início da manhã como ordenhar as vacas e alimentar e tratar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, patos, galinhas, cavalos. Alguns animais são encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite.

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
--	----	------------------------------	---------------------------------	------	-----	----

<b>8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?</b>
Carne bovina, caprina e ovina para o autoconsumo; Animais para açougues; Crias para a venda em propriedades voltadas para a terminação da engorda.

<b>8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?</b>
A comercialização de animais prontos para o abate é realizada para os açougues. Outra forma de comercialização é a venda das crias para propriedades voltadas para a terminação da engorda. Tal comercialização pode ser realizada também por intermédio das feiras de terneiros.

<b>8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?</b>		
<b>Principal</b> <input checked="" type="checkbox"/>	<b>Complemento</b> <input type="checkbox"/>	<b>Não é fonte de renda</b> <input type="checkbox"/>
<b>Importância para a comunidade</b>	As atividades vinculadas a pecuária são as principais fontes de renda dos habitantes da comunidade além, de ser uma referência cultural imprimida no cotidiano dos seus modos de viver a vida. Atualmente, a comunidade de Palmas está mobilizada em resistência aos projetos de mineração que pretendem se instalar na região. As narrativas dos/as interlocutores/as referem-se à possibilidade de ruína da atividade pecuária e a consequente a “morte cultural” caso se concretize o estabelecimento destes empreendimentos.	

<b>8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.</b>	
Em construção.	
<b>Época</b>	<b>Ocorrência</b>

## 9. Lugar da atividade

<b>9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?</b>
Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século XVIII quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passada de uma geração para outra.

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	02
--	----	------------------------------	---------------------------------	------	-----	----

**9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?**

Na fazenda do Sossego os proprietários são Guilherme e Marcia Collares sendo os responsáveis pela manutenção o Seu Beto e Seu Olavo. Seu Beto é proprietário de uma quadra de campo onde realiza as atividades junto a família.

**9.3. Desenho do lugar da atividade**

Em construção.

**10. Identificação de outros bens e informantes**

**10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?**

Em construção.

**10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?**

Em construção.

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

**11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista**

Referência	Assunto	Onde encontrar
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta da comunidade de Palmas contra a mineração. Jornal Sul21 (youtube), reportagem de 17 outubro de 2017.	O vídeo apresenta os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4">https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4</a>

**12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista**

Referência	Assunto	Onde encontrar
BARRETO, Vagner. <b>Seu Beto</b> – Lidas e vidas entre as pedras. Lidas e Vidas, Blog do INRC – Lida Campeira em Bagé, Pelotas, 2018.	Descrição etnográfica do modo de viver de seu Beto, seu cotidiano, seus saberes.	<a href="https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/2018/06/12/seubeto/">https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/2018/06/12/seubeto/</a>

<b>Questionário de Identificação: Ofícios e modos de fazer</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>02</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21, reportagem de 13 outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/">https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/</a>
--	---	---

### 13. Observações do entrevistador

13.1. <b>Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?</b>
Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

13.2. <b>Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).</b>
Sem Informação.

13.3. <b>Outras observações</b>
Sem Informação.



<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	LOCALIDADE ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI	2018	Q60	03
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Novembro de 2017	INÍCIO	11h	TÉRMINO	12h
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz Lima; Flávia Rieth, Vagner Barreto.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Alto das Figueiras
MUNICÍPIO / UF	Piratini/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lida caseira; pastoreio com bovinos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lida Campeira

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Vanda Rosa Peligrinote Tarouco			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Dona Vanda	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1953	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Alto das Figueiras, Piratini				
TELEFONE	(53) 991565528	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Pecuarista familiar				
ONDE NASCEU	Chapadão, 3º distrito do município de Piratini.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 2004.		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	03
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Vanda cria bovinos e ovinos com a ajuda do marido Celso que está com 71 anos. *“Tem gado [bovino] e ovelha. Mas a ovelha é pouquinho. Até vamos vender um pouco esse ano. Vamos deixar só umas dez para carne. Eu não gosto de ovelha. Só gosto de gado. Nós temos 104 gados criados e mais 36 terneiros.”*

Faz a lida a pé acompanhada de cães da raça ovelheiro gaúcho. *“Eu campereio a pé. Junto cento e poucas reses. Perdi minha cachorra, a Filó. Só eu e ela juntávamos todo o gado. Agora eu tenho que levar o meu cunhado e o Celso para ajudar a juntar. Eu digo, bah, essa cachorra vale por dois homens no campo!”* Mas a ajuda do marido se dá de maneira eventual. *“Quando nós viemos para cá, ele [Celso] me disse: eu vou para fora contigo, mas ‘tu sabe que eu não gosto de criação. Não vou me preocupar com isso’. Então, a criação é comigo e ele fica limpando o campo. O que gosta de fazer é limpar o campo. Agora ele tem me ajudado, a minha cachorra morreu”.*

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Vanda aprendeu no cotidiano de trabalho da propriedade de seus pais. *“Eu nasci e me criei no campo. No tempo do boi de arado. Eu era boa para lavrar. Sempre ajudei meu pai. Ele tinha 10 filhos. Então, a gente se criou sempre na lida. O guris foram crescendo e indo embora. As gurias é quem foram ficando e trabalhando na lavoura.”*

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Eventualmente, é acompanhada pela filha mais nova, que estava com 29 anos que é enfermeira. Ela pede: *deixa eu fazer a vacina, mãe. Ela gosta”.*

Passa também esse saber para sua neta que estava com 8 anos. É a possível sucessora da propriedade: *“Mas tenho uma neta com 8 anos que, essa sim, é um fúria. Parece que é meu espírito. Quando ela vem, se eu vou para a mangueira, ela vai junto e quer aprender a fazer injeção no gado. Eu vou deixando. Ela não tem força e eu ajudo ela. Ela que vai tomar conta. Me diz: ‘vó, o dia em que tu partir, eu vou cuidar. Vá que as guria bote fora, vó.”*

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

*“Eu nasci no campo. Sou do terceiro distrito, lá no Chapadão. Casei e fui para a cidade de Pelotas. Ficamos lá 30 anos. Criei minhas filhas. Uma é professora de história, outra é engenheira agrônoma, outra é enfermeira. Estou aqui desde 2002. Mas eu vinha, tirava uma semana, e voltava. Efetivo foi em 2004.”*

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Sem informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

**6.1. PERIODICIDADE** A lida campeira é uma atividade cotidiana. *“O cotidiano é esse, juntar, banhar, dar sal. Antes de ontem eu banhei uns terneiros para levar para outro campo”* (Entrevista).

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	03
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**X MEIO DE VIDA** - “ENQUANTO EU PUDER, EU VOU ESTAR AQUI. EU VOU CRIAR. O DIA EM QUE EU NÃO PUDER MAIS CRIAR EU VOU TROCAR. VENDO O GADO DE CRIA E VOU CRIAR BOI, ENTÃO. SE EU TIVER CABEÇA. MAS AQUI NA CAMPANHA A CABEÇA DA GENTE FUNCIONA MUITO. LÁ NA CIDADE É MUITO ESTRESSE. E CANSO. TENHO QUE CUIDAR CARTEIRA, CELULAR. AQUI EU DEIXO A CASA ABERTA. NÓS AINDA ESTAMOS EM UM PARAÍSO. ESSE CANTINHO ESTÁ MUITO BOM!”

“ESSES DIAS O CELSO FICAVA ME CONTRARIANDO QUE ACHA QUE EU TRABALHO DEMAIS. EU DISSE PARA ELE QUE NÃO ERA TRABALHAR DEMAIS. SE FOSSE NA CIDADE EU ACHARIA MUITO DIFÍCIL, MAS AQUI NÃO É DIFÍCIL. AGORA ESTAMOS JUNTANDO O GADO TODO O DIA PARA DAR SAL E ELE DISSE QUE ERA UMA TRABALHEIRA JUNTAR TODOS ESSES BICHOS. JUNTA DAQUI, LEVA SAL LÁ, PORQUE É TUDO DIVIDIDO EM POTREIRO. AÍ VAI LÁ NA QUARTA ZONA LEVAR SAL PARA O GADO DE LÁ. EU DISSE PARA ELE: PARA MIM NÃO É MUITO TRABALHO.”

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Em construção.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

As lidas caseiras estão intercaladas com as lidas campeiras. A atividade de banhar o gado é realizada as 6h da manhã. Outras vezes, nesse horário está no campo juntando o gado para dar sal. Noutros momentos está em casa realizando as atividades da volta da casa como trabalho na horta e cuidado de algum bicho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>03</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI</b>			

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lida caseira	Atividades de manutenção da casa. A família não possui porcos. Possui galinhas. Mas elas ficam soltas e “vão por conta para o galpão”. Assim, o cotidiano intercala as lidas caseiras, que giram em torno dos cuidados da casa, com as lidas no campo sendo esta última prejudicada muitas vezes pela primeira. Dona Vanda comentou: <i>“Eu que cozinho. Esses dias estava pensando em contratar alguém que pudesse ao menos umas duas vezes por semana. Eu gosto de fazer a comida. Mas as vezes a lida da casa atrapalha a gente, né. Minha rotina é: vou no campo, volto, faço o almoço, passo uma vassourinha na casa, lavo a roupa e boto na corda, lavo a louça (as vezes peço para meu marido lavar”.</i> (Entrevista).	Dona Vanda. Eventualmente Seu Celso ajuda lavando a louça.
Juntar o gado e dar sal	<i>“Todos os dias é juntar o gado e dar sal.”</i> O objetivo desta lida é amansar o gado. <i>“Quando a gente dá sal – e quando eu desmamo os terneiros, eu deixo eles 10 a 15 dias na mangueira – eles ficam bem mansos. Pega um balde e sai e eles saem atrás da gente. O gado da raça Red Angus é o mais manso que existe para a gente lidar.”</i> (Entrevista).  Dona Vanda junta o gado a pé. Utiliza o cavalo – a égua chamada Girafa com 25 anos de idade – quando tem que ir na outra propriedade da família localizada há 7 km da que reside. <i>“É para deslocamento. Para juntar o gado é a pé.”</i> Na lida contava com uma cachorra chamada Filó que, na época da entrevista, acabara de falecer em função de envenenamento. <i>“Era uma cachorra bem linda, barbaridade! Às vezes, quando eu vou juntar o gado, eu choro no campo. Era duas pessoas que eu tinha para ajudar. E ela não tinha preguiça. Ela camperava comigo. Eu só parava e dizia: vai! Ela me olhava e eu dia: Traz! E ela ia lá e juntava. Trazia o gado todo encarreirado.”</i> (Entrevista)  Na estação do verão e primavera, a interlocutora não trabalha no campo em horários com sol quente. <i>“Só saio para o campo depois das 16h. A gente tem que respeitar o sol.”</i>	Dona Vanda que era acompanhada pela cachorra Filó. Eventualmente Seu Celso participa da atividade. Também pode receber a ajuda de vizinhos.
Pastoreio com bovinos – banhar o gado.	Antes da atividade a interlocutora, faz a preparação colocando a receita de remédio antiparasitário em uma bambona com água. Ela verifica a mangueira e abre as porteiças da mesma. Depois, busca-se o gado em determinado potreiro trazendo para a mangueira. Com o gado preso na mangueira, escolhe-se alguns lotes para colocar no brete, chamado <i>embretar</i> . Com um equipamento de lava a jato banha o gado. A atividade tem que ser cedo nos dias quentes porque usa equipamentos de proteção como macacão e máscara. <i>“No tempo quente a gente se judia muito!”</i> Outro cuidado se refere a não banha nos dias com vento, <i>“senão pega naqueles que estão embretando.”</i> Dependendo da época, é realizado de 15 em 15 dias.”	Dona Vanda que era acompanhada pela cachorra Filó. Seu Celso participa da atividade na mangueira tocando os bovinos para dentro do brete.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>03</b>
		<b>CAMAQUÃ</b>				
		<b>E</b>	<b>FIGUEIRAS -</b>			
		<b>ENTORNO</b>	<b>PIRATINI</b>			

Trocar o gado de campo	Quando desmama os terneiros, a interlocutora os direciona para a outra propriedade. São 7 kilometros de distância.	Dona Vanda que era acompanhada pela cachorra Filó. Conta com a ajuda dos vizinhos ou parentes. <i>“Esses dias, eu tive que levar uns terneiros para o outro campo e um primo meu veio com o guri e me ajudou.”</i> A interlocutora também comentou: <i>“o vizinho é o parente mais próximo que a gente tem.”</i>
Limpar o campo	Com uma enxada, arranca-se as plantas que não servem para a alimentação do gado.	Seu Celso
Plantar milho	Cultivar em uma lavoura com área de 1 hectare. A meta é alimentar os animais em determinados momentos. Os grãos são plantados por intermédio de uma máquina chamada <i>saracuá</i> . Dona Vanda comentou que nunca teve coordenação para trabalhar com esta máquina.	A família contrata o serviço de vizinhos.

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeiras forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	A família é quem provém comprando os materiais com recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pela própria família.
Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	A família é quem provém comprando os materiais com recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pela própria família.
Potreiro - Campos rodeados de cercas de piques de madeira e/ou fios de arame.	Manter os animais reunidos em um determinado espaço físico. <i>“É tudo potreirinho. Eu divido tudo. As terneiras de um touro ficam aqui. As terneiras de outro ficam ali. Faço isso para não ficar cruzando os pais com as filhas.”</i>	A família é quem provém comprando os materiais com recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pela própria família.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>03</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI</b>			

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Balde de sal – recipiente em que se coloca o sal para levar aos animais.	Transporte.	A família é quem provê obtendo com recursos próprios.
Enxada – ferramenta de aço achatado e ligado a um cabo de madeira.	Utilizada para mexer e preparar o solo.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Bambona*- recipiente com até 500 L.	Armazenamento de água.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Máquina de lavar a jato*	Banhar o gado.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Equipamentos de proteção – macacão e máscaras.	Proteção de quem está manejando o	A família é quem provê. Obtém pela compra.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Doces de figo – polpa de figo cozida com açúcar.	Os doces são servidos após refeições do almoço e a do jantar. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar. <i>“Chegamos a fazer mais de 100kg de figada para vender.”</i>	A família é quem provê obtendo as matérias primas do pomar. O açúcar é comprado em comércios.
Casca de laranja azeda em calda – A casca de laranja é raspada e colocada num recipiente com água ficando assim por alguns dias. A cada dia troca-se a água. Após as cascas são cozidas numa calda feita de açúcar.	Os doces são servidos após refeições do almoço e a do jantar. Mas Dona Vanda comenta que, quando tem este doce, está sempre comendo. <i>“Eu faço o doce, mas não posso porquê aí eu vou chegar aos 90kg. Dou umas voltinhas e já vou com o garfo na laranjinha.”</i>	A família é quem provê obtendo as matérias primas do pomar. O açúcar é comprado em comércios.
Casca de laranja seca – A casca é seca no calor vindo do fogão a lenha.	Para botar no chimarrão. <i>“Bom para não se engripar, bom para um monte de coisa.”</i>	A família é quem provê obtendo as matérias primas dos matos e pomares.
Alimentos da horta - área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	<i>“Feijão a gente planta. O milho a gente planta. A gente colhe abóbora e verduras. Então, a gente só compra coisas de mercado.”</i>	A família é quem provê obtendo a partir da plantação.
Carne de ovelha, frango e bovina – carnes cozidas, fritas, assadas no forno ou em espetos próximos ao fogo.	Alimentação presente, principalmente, no almoço e no jantar.	A família é quem provê. Obtém por meio dos animais criados na propriedade.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>03</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI</b>			

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	A família é quem provê.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	A família é quem provê.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Dona Vanda e Seu Celso.	As lidas caseiras estão intercaladas com as lidas campeiras. A atividade de banhar o gado pode ser a última atividade da tarde. Outras vezes, nesse horário está no campo juntando o gado para dar sal. Noutros momentos está em casa realizando as atividades da volta da casa como trabalho na horta e cuidado de algum bicho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	03
		CAMAQUÃ E ENTORNO	ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI			

--	--

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Alimentos para o autoconsumo;  
Animais para consumidores intermediários que compram terneiros para terminação (engorda).

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Vanda possui um comprador fixo que realiza a compra dos terneiros no mês de março. Nesse mês este comprador vende os seus animais. A partir de então realiza a compra do gado de Vanda. Os terneiros vendidos têm cerca de 11 meses de vida.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	---	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Em construção.
-------------------------------	----------------

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

EM CONSTRUÇÃO.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Dona Vanda e Celso são os proprietários do imóvel. Porém, a casa em que moram ficam na propriedade de seu compadre a qual eles arrendam.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Em construção.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>03</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>ALTO DAS FIGUEIRAS - PIRATINI</b>			

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Sem informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Em construção.		

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

<b>REFERÊNCIA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>ONDE ENCONTRAR</b>
Sem informação.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

<b>REFERÊNCIA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>ONDE ENCONTRAR</b>
Sem informação.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas acerca de algumas questões.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Sem informação.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Sem informação.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	LOCALIDADE COXILHA DO FOGO - CANGUÇU	2018	Q60	04
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	10 de novembro de 2017	INÍCIO	17h	TÉRMINO	19h
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz Lima; Flávia Rieth, Vagner Barreto.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Coxilha do Fogo
MUNICÍPIO / UF	Canguçu - RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lida caseira; pastoreio com bovinos; pastoreio com ovinos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lida campeira

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Mário Luiz Santos Moreira			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Mário	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1960	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Localidade Coxilha do Fogo – município de Canguçu				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Pecuarista Familiar				
ONDE NASCEU	Localidade Coxilha do Fogo – município de Canguçu	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1982		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO	COXILHA DO FOGO - CANGUÇU			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Seu Mário apresenta sua relação com a atividade: *“Aqui moro eu, a Eva e dois filhos. Uma filha, Maria Luiza, morava até pouco tempo com nós. Agora não está morando mais [curso faculdade de enfermagem]. Eu vim para cá em 1982. Nasci e me criei aqui. Numa época fui estudar em Canguçu até a oitava série. Estudei na escola técnica em Pelotas (IF-sul). Depois trabalhei na prefeitura de Canguçu por um tempo e depois saí e vim embora para casa. Ainda depois eu tive na Funasa trabalhando, mas era um contrato temporário. Terminou e eu vim embora. (...). Quando eu voltei não tinha nada. Era um campo vazio só com um cavalo já velho que era para meu pai andar. Eu financiei a compra de bovinos pelo banco. Eu financiei umas vaquilhonas para iniciar com o gado. E quanto as ovelhas um primo meu me deu em sociedade para iniciar. Me deu 16 matrizes e metade dos cordeiros eram dele e metade eram meus. E daí fui indo, graças a Deus foi prosperando aquilo, quase com 100% de cordeiros todos os anos. Quando foi no terceiro ano, ele desistiu de criar ovelha e me vendeu as matrizes que eram dele. Aí fui indo. Desde o primeiro ano que vim para cá foi criando ovelha.”* (Entrevista)

A família Moreira, como é conhecida, participa do Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar sendo a Emater/Canguçu a responsável pela assistência técnica. Um dos propósitos do projeto é construir um manejo dos campos naturais por meio do Pastoreio Racional Voisin (PRV). A propriedade, portanto, é uma das referências na implementação do projeto, recebendo visitas de outros produtores.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

*“Eu saí daqui com 15 anos. Voltei com 21 ou 22 anos. Quando eu saí o pai tinha gado, tinha ovelha em pouca quantidade, mas tinha. Foi criado no meio da criação. Era umas 50/60 ovelhas.”*

*“Eu hoje não posso dizer que sei tudo da lida campeira, está sempre surgindo coisas diferentes, imagina quando cai na mão de pessoas que querem criar e não sabem. Ovelha é bem complicado. Ela traz muita infestação de doença que pega umas nas outras. Diferente do gado que só o que pega nos outros é o carrapato. Ovelha vai passando de uma para outra. Hoje tem vacinas preventivas para um monte de coisas, mas de primeiro era coisa muito séria. A gente via ovelha com sarna. Hoje tem os banhos.”*

Recebem também a assistência técnica da Emater/Canguçu - *“Toda a orientação da montagem disso daí foi dele [James Pureza - extensionista da Emater]. Mas sempre arrebenta no pequeno. O negócio de contenção de despesas. O governo aí é a Emater, né. Mas vivem mais tempo no escritório do que no campo [em função da contenção de despesas]. Está muito complicado. A ADAC tem projeto de ter assistência técnica, só que isso depende de recursos.”*

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Seu Mário passa os saberes aprendidos para os filhos. *“Os filhos ajudam na lida. Mais que acompanham, fazem a frente. Hoje é um pouco difícil ver no interior guri, adolescente. Vejo muitos pais se queixando. A gente quer que estude. Mas quando der uma vaga a gente quer que ajude. Eu não posso me queixar porque eu tenho problemas de saúde e tem dias que a gente vai de arrasto fazer as coisas. Mas eles fazem a frente e a gente vai junto para motivar. ‘Pai! Tem que fazer isso, tem que fazer aquilo.’ São o Rodrigo que está com 15 anos, o outro é o Adriano que está com 12 anos.”*

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem informações.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO	COXILHA DO FOGO - CANGUÇU			

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Participa e é um dos fundadores da Associação Canguçuense de Agropecuária Familiar (ACAF), criada no dia 7 de abril de 2014 com o objetivo de participar de projetos como filiada à ADAC.

*“Desde as primeiras reuniões com os técnicos da Embrapa em Canguçu, a gente participou. Teve a ideia de se engajar nisso aí. São muito poucas as coisas que são direcionadas para os pequenos. E a gente viu um fundamento nisso aí. Não que isso fosse para ver só o lado da gente. Claro que a gente busca trazer mais pessoas, pois na ADAC tem grandes produtores também, mas é uma mescla de pequenos, médios e grandes. Até os grandes são poucos, mais é de médios para baixo.”*

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

**6.1. PERIODICIDADE** A lida campeira é uma atividade cotidiana.

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** - *“Eu gosto. Sempre gostei dessa vida assim. Hoje eu estou com certos problemas porque é uma lida pesada. Tem horas que a gente meio que desanima, mas depois pega a enfrentar a vai indo. Os filhos também pegam o gosto. Os filhos estão gostando. Eu posso dizer assim que tive erro de desistir de estudar para vir para cá. Depois eu vi que eu errei, que eu poderia ter as duas coisas e viver melhor, né. Se eu tivesse estudado, não precisava me desfazer disso daqui e talvez vivesse melhor. Todos têm problemas. Mas estamos tentando tocar o troço para que não afete muito aquilo que a gente está fazendo para sobreviver. Tu não junta dinheiro. Praticamente o dinheiro que tu fazes é consumido aqui. É consumido na casa.”*

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>LOCALIDADE COXILHA DO FOGO - CANGUÇU</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>04</b>
--	-----------	---	---	-------------	------------	-----------

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Segundo Cotrim (2003) a localidade da Coxilha do Fogo está localizada no que chama zona de campo, sendo a parte geográfica do município com predomínio de gramíneas e leguminosas forrageiras. Na região tem-se a predominância de pecuaristas familiares herdeiros das sesmarias, que fora uma política de ocupação da região no século XVIII de doação de terras militares portuguesas. A região era uma zona estratégica para a coroa nas lutas contra as missões jesuíticas. A existência de gado “xucro” manejados pelos indígenas Tapes que, ligados aos jesuítas missionários, se retiraram com a ocupação, fez com que as sesmarias ficassem voltadas para a pecuária. Por conseguinte, tais sesmarias foram se fragmentando em função das heranças.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Em construção.

**7. PREPARAÇÃO**

Está dentro das atividades consideradas como lida caseira. “Começa às 6hs, tirar leite e tratar dos bichos. E, depois que começa, é uma vaguinha para tomar um cafezinho e uns dois ou três mates. É para consumo, para casa, né. Duas vacas de leite. E sempre tem umas ovelhas para dar comida. Tem a criação da galinha, patos, porcos. Tem ovelhas que estamos alimentando para ver se elas agarram mais estado para vender. Lida de casa não é brinquedo. Desde o cachorro tem que cuidar, tem que dar comida.”

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>04</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>COXILHA DO FOGO - CANGUÇU</b>			

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Manejo integrado com ovelhas e gado em piquetes.	<p>Manejo de gado e ovelhas em pequenas áreas. Cada grupo de animais permanece determinado tempo em uma área. A rotação dos tempos de permanência possibilita a renovação do pasto. O manejo é chamado de sistema de pastoreio Voisin, que consiste em revezar o gado em espaços de campo delimitados por cercas eletrificadas. Objetiva maximizar o uso do pasto, permitindo que o mesmo se recupere naturalmente durante períodos determinados de tempo. Dessa forma, obtém-se animais com peso para abate com custos menores e com o mínimo de interferência artificial (química) tanto nos pastos, quanto nos animais. Seu Mário descreveu a atividade:</p> <p><i>“No fim de dezembro eu começo a entrar com as vacas. Boto um lote de 30/40. Sempre as ovelhas na frente. Nesse sistema tu tem que deixar rapar bem o pasto. Ele vai brotar com força e parelho. Se o pasto ficar alto, na próxima ele vai ficar engrossando e o animal acaba não comendo. Então, o certo é deixar ele baixinho. Tu botas as vacas num piquete e, na mesma hora, tu botas as ovelhas no outro. Quando as vacas rapam, as ovelhas vão para outro e as vacas vão para onde estavam as ovelhas. Tem gente que diz que as ovelhas sujam o pasto e isso não funciona. Funciona porque o gado não seleciona onde a ovelha urina e esterca. Seleciona o dele mesmo. Onde a vaca estercou e urinou, por 30/40 dias ela não pasta mais ali. Mas da ovelha não. Tanto é que tu botas aí e elas comem tudo, onde a ovelha estercou. Só não come se tu deixar ela solta. Aí ela vai selecionar. Mas se ficar dentro de uma área pequena. O que ocupa mais é a ovelha, mas é o manejo mais fácil. Mesmo que seja um manejo que exige diariamente a pessoa na lida, sempre tem uma coisa para fazer, é um manejo mais fácil. Com o gado embora o trabalho seja menor, já tem que pegar um cavalo, ter mais uma pessoa.”</i></p>	A família é quem se envolve e participa das atividades. Eventualmente, contrata serviços.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	LOCALIDADE COXILHA DO FOGO - CANGUÇU	2018	Q60	04
Concertar cerca	<p>Com o sistema de piquetes a atividade de consertar as cercas é cotidiana. Com um alicate na mão é percorrida toda a área.</p> <p>Seu Mario disse: <i>“Sempre tem uma cerca para levantar. Isso é uma coisa diária. Passei uns dias que não deu para mexer numa cerca e aí era fio no chão, de um lado para outro e não sabia para que lado ia mais.”</i></p> <p><i>Com os fios de choque se trabalha só com alicate. Uma coisa menos trabalhosa. Os moirões são só para a arrancada. Depois são estacas. A gente faz a ponta com o machadinho, bate [enterra no chão] com o machadinho. Não precisa abrir aquele buraco com pá, socar a terra nos moirões, essas coisas de pedra que fazem o cara forcejar um horror!”</i></p>	O serviço é atribuído ao Seu Mario e aos filhos Rodrigo e Adriano. Eventualmente contratam os serviços.					
Esquila de ovinos	<p>Cortar a lã dos ovinos rente ao couro. A lã é selecionada, estocada em favos e depois vendida. A atividade ocorre nos meses de novembro a fevereiro.</p> <p><b>Dona Eva:</b> <i>No ano passado esquilamos quase duzentas ovelhas. Era umas 8 ou 10 por dia. Porque 11h eu tenho que parar o serviço. Arrumar a comida e a casa. O Rodrigo ajuda a tosar. Ele tira duas ou três ovelhas por dia. Já ajuda. E aí tem os filhos no colégio, arrumar a casa. Aí tem roupa para botar na corda. Então eu não consigo. Às vezes estou na mangueira ali e já é quase 9h da manhã. O máximo que tosa é umas 3 ou 4 na parte da manhã. Faz dias que eu quero tosar os carneiros e não consigo.</i></p> <p><b>Seu Mário:</b> <i>É, não é aquela coisa de vamos pegar hoje e vamos até essa hora. Surgem outras coisas para fazer e tens que parar. Não tira mais que uma média de 10 por dia. Me dói muito os rins. Estou com 56 anos, não sou guri mais. Mesmo o meu guri que está com 15 anos, tosa uma/duas e está assim não conseguindo se levantar.</i></p> <p><b>Dona Eva:</b> <i>Faz dias que eu quero tosar os carneiros e não consigo. Eu pego, manei. Antes eu deitava ele e tirava, primeiro, o garreio nas patas e na barriga. Depois maneava. Mas como uma guaxa meteu um casco na minha boca e rasgou, eu maneio primeiro. Depois que ela está bem cansada eu solto e tiro as patas e a barriga dela. Aí ela não esperneia. Mas tem uns de primeira tosa que é um inferno tosar. São bem ruins! Tosamos uns capãozinhos ali que foram coisa mais horrível de tosar.</i></p>	A família é quem se envolve e participa das atividades. Eventualmente, contrata serviços.					
Capinar milho	<p>O milho é cultivado na lavoura. É plantado nos meses de novembro a fevereiro. No período da entrevista os interlocutores estavam preparando o terreno. <i>“Estamos ajeitando uma lavourinha para plantar um milho. Agora encharcou a terra.”</i> Depois de plantado na terra iniciam manejos de cuidado das plantas. Com uma enxada se remove as outras plantas deixando a cultivar de milho. Tempos depois serão produzidas espigas cujos grãos irão alimentar os animais nas estações outono e inverno quando se tem a escassez de pastagens.</p>	A família é quem se envolve e participa das atividades. Eventualmente, contrata serviços. Seu Mário disse: <i>“A gente paga um trator para discar a terra. A capina é com a enxada.”</i>					

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Piquetes – áreas de campo divididas por cercas - “Eu tenho 73 piquetes de 2025 m <sup>2</sup> . Os outros são de 10 hectares, 7 hectares. Quando termina esses aqui e não dá retorno para ter os outros. Dá uma área de cerca de 19 hectares. Eu tenho uma área de 22 hectares lá em cima.”	<p>“Aqui tem ovelhas, cordeiros, ovelhas que estavam com os cordeiros mais fracos e uns cordeiros vendidos. Quando o pasto nativo está alto, a gente semeia azevém e vem com os animais. Eles plantam tudo só com o pisoteio. Nada é mexido na estrutura do solo.” (Entrevista)</p> <p>“Isso tudo foi falado pelo técnico da emater que fez o projeto aqui. Ele falou que não vamos ver resultado aqui imediatamente. Isso vai se dá em tres ou quatro anos. Essa dos piquetes. Levava trinta dias para crescer o azevém. Hoje, se o tempo estiver normal, com umidade, cresce em 12 dias. Claro, tudo depende do tempo. Quando se lida com pasto, com planta, é o tempo quem dita a regra, né. Se ela vai crescer mais rápido ou com menos rapidez, se faltar umidade ou vem muito frio.” (Entrevista)</p>	A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos e assistência da Emater. “Investimento com arame, com madeira, com isolador, eu tive que entrar no banco. A Emater que me direcionou para alguns créditos.”
Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração, tosa e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeiras forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos.
Cerca elétrica – fios eletrificados por aparelho conectado à luz elétrica ou à bateria recarregável (por eletricidade). É utilizado apenas um fio de arame eletrificado por cerca. Os aparelhos para cerca elétrica podem ter capacidade de enviar energia elétrica por até 50km de extensão de arame.	Contenção dos bovinos e ovinos, através do contato com o fio de arame eletrificado. No contato recebe uma pequena descarga elétrica (choque), que não prejudica o animal, porém assusta-o, fazendo com que ele não tente novamente. Os animais acostumam-se a não encostar na cerca para não receber a sensação desagradável do choque elétrico.	A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO	COXILHA DO FOGO - CANGUÇU			

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Bebedouro* – recipientes para armazenar água.	<i>Quase que todos eles têm duas torneiras. No momento em que os bichos são trocados, fecha a torneira e segue a água para outra. Eu tenho aquele açude só para isso aí. Os animais não bebem água no açude. O açude é cercado e é só para vir água para esses bebedouros. Os animais bebem água, a água se renove e sempre está com a temperatura ambiente. 20% da produção do animal está aqui. Ele não pode passar sede. Eu tenho o outro sistema ali que aí é fixa. Onde estão as ovelhas tem 4 piquetes desse e no meio tem uma rotula, né. Tem 4 porteiras. Aí tu abres uma só para os animais entrar dentro para beber água naquela que é fixa ali. Quando passar para outro piquete, fecha aquela porteira e abre a outra.</i>	A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos e assistência da Emater. “Investimento com arame, com madeira, com isolador, eu tive que entrar no banco. A Emater que me direcionou para alguns créditos.”
Alicate	Tem a função de cortar, reparar, unir ou transportar de lugar os fios da cerca elétrica, quando esses procedimentos forem necessários.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Enxada – ferramenta de aço achatado e ligado a um cabo de madeira.	Utilizada para mexer e preparar o solo.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Martelo ou tesoura de esquilar	Cortar a lâ dos ovinos quando começa a fazer calor.	A família é quem provê. Obtém pela compra.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Carne de ovelha, frango, porco e bovina – carnes assadas no forno ou em espetos próximos ao fogo.	<i>“No dia a dia a gente come mais carne de ovelha. Para mim não tem igual. Fui criado com carne de ovelha. Gosto de carne bovina, frango, porco, mas a ovelha é incomparável. Eu duvido que apareça outra coisa melhor do que uma carne de ovelha assada.”</i>	A família é quem provê. Obtém por meio dos animais criados na propriedade.
Alimentos da horta – área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	Seu Mario: “Essas coisas de horta como mandioca, batata doce, plantas [são] para o consumo. A Eva lida mais com essas coisas de horta.”  Dona Eva: “Coisa de horta eu planto de tudo! Meio atrasada mais estou plantando os meus feijãozinhos de vagem na horta. Consegui capinar ontem aquela hortinha. Mandioca, batata doce, esse ano estou plantando amendoim. Esse ano não consegui plantar batata inglês, a terra foi lavrada muito tarde. (...) Ontem plantei abóbora japonesa.”	Dona Eva é quem provê e, eventualmente, contrata serviços. Seu Mário disse: “A gente paga um trator para discar a terra. A capina é com a enxada.”  No caso da horta, a participação de Seu Mario é eventual. “Eu não tenho tempo, no caso. Às vezes, eu ajudo, quando tem que cavar uma horta, dar uma capinada. Mas não consigo me envolver.”

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO	COXILHA DO FOGO - CANGUÇU			

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	A família é quem provê.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	A família é quem provê.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Rodrigo	Direcionar algumas ovelhas para a área próxima a casa. Dona Eva disse: “ <i>Elas já estão acostumadas que nem precisa buscar. Só fica um lote desse outro lado que não trazemos para perto das casas.</i> ”
Seu Mário	Ordenhar as vacas.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO	COXILHA DO FOGO - CANGUÇU			

Dona Eva	Alimentar galinhas, porcos, patos e ovelhas. <i>“As [ovelhas] que ficam no galpão são as que adoecem. Hoje mesmo tinha duas doentes e tive que trazer.”</i> (Dona Eva)
----------	--

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne bovina, caprina e ovina para o autoconsumo;  
Animais para açougues e consumidores intermediários que compram carneiros para terminação (engorda).

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Açougues e consumidores intermediários.  
Dona Eva conta que *“uma guria queria uns cordeiros guaxos. Peguei R\$ 50,00 cada um. Outro dia veio uma mulher lá de Porto Alegre buscar quatro guaxos. Eu pesei eles. Deram na base de 10/12kg e, menos do que R\$ 5,00 o quilograma, não dá para vender.”*

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Segundo os dados preliminares do censo agropecuário de 2017 (IBGE), o município de Canguçu é o primeiro colocado no ranking do Estado do Rio Grande do Sul em números de estabelecimentos com rebanhos bovinos. Em um universo de 8.075 estabelecimentos, 6.332 (78,41%) possuem algum tipo de pecuária colocando a atividade como a que é mais praticada nas propriedades agrícolas do município. No que se refere a criação de ovinos, o município ocupa o 4º lugar com 1.150 (14,24%) dos estabelecimentos.				

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Em construção	

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século XVIII quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passada de uma geração para outra.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Propriedade familiar.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	LOCALIDADE	2018	Q60	04
		CAMAQUÃ E ENTORNO	COXILHA DO FOGO - CANGUÇU			

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Em construção

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Em construção.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção.		

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Sem informações.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>LOCALIDADE COXILHA DO FOGO - CANGUÇU</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>04</b>
--	-----------	---	---	-------------	------------	-----------

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Em construção.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO BARROÇÃO - PIRATINI	2018	Q60	05
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Novembro de 2017	INÍCIO	14h	TÉRMINO	15h
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz Lima; Flávia Rieth, Vagner Barreto.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Distrito Barroção
MUNICÍPIO / UF	Piratini/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Isaurine de Oliveira Garcia			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1973	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Serra do Barroção- Piratini				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Artesã				
ONDE NASCEU	Serra do Barroção	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>DISTRITO</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>05</b>
		<b>CAMAQUÃ</b>				
		<b>E</b>	<b>PIRATINI</b>			
		<b>ENTORNO</b>				

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A Sr. Isaurine realiza o artesanato em lã, desde criança, quando aprendeu com a sua mãe, que respectivamente já havia aprendido com a mãe também. A artesã trabalha em casa, realizando todo o processo da lã, que consiste em lavar, cardar e fiar, para que assim possa produzir o artesanato, ela produz principalmente xergão.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A Sr. Isaurine começou a trabalhar com a lã desde criança, com mais ou menos nove anos de idade, aprendeu com a mãe em casa, vendo a fazer, aprendeu a fazer o fio e tecer no tear. Desde então ela trabalha com artesanato em lã. Aprendeu a tecer num tear construído pelo pai e neste tear que ela trabalha ainda hoje.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sem Informação.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem Informação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa da ADAC - Associação para o desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.
---------------------------	--

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	DISTRITO	2018	Q60	05
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** \_\_TRABALHA COM ARTESANATO EM LÃ COMO COMPLEMENTO DE RENDA E TAMBÉM PORQUE GOSTA, SE SENTE BEM, FAZ PARTE DA SUA VIDA, JÁ QUE É UM SABER-FAZER QUE FOI PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, NO ÂMBITO FAMILIAR, DESSA FORMA OBTENDO ESTE UM VALOR DE MEMÓRIA PARA ESTES QUE O REALIZAM.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O artesanato em lã já era feito pela avó da Sr. Isaurine, que passou para sua mãe e que passou para ela. Dessa forma este artesanato é realizado a pelo menos a três gerações de mulheres.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê, tricô ou no tear.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Sr. Isaurine
Cardar	Logo após de a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Sr. Isaurine
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Sr. Isaurine



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>DISTRITO</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>05</b>
		<b>CAMAQUÃ</b>				
		<b>E</b>	<b>PIRATINI</b>			
		<b>ENTORNO</b>				

Artesanato em lã	Por fim após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Sr.Isaurine
------------------	---	-------------

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Casa da artesã	Local onde ela faz o artesanato	A mesma, juntamente com sua família

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Lã	Principal matéria prima para o artesanato	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou através de troca com vizinhos, que doam a lã em troca de peças de artesanato.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada	A artesã
Roca	Fazer o fio da lã	A artesã
Tear	Transformar a lã em peças artesanais	A artesã

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Em construção.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>DISTRITO</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>05</b>
		<b>CAMAQUÃ</b>				
		<b>E</b>	<b>PIRATINI</b>			
		<b>ENTORNO</b>				

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	A artesã é quem confecciona.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Em construção.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	DISTRITO	2018	Q60	05
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, cobertas, são ponchos, palas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público que adquire as peças em lã é diverso. Mas vendem principalmente para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade é importante para a comunidade, pois possibilita que estas mulheres tenham uma renda ou um complemento da sua renda, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

**8.14. RECORDE-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade é desenvolvida na família da Sr. Isaurine a pelo menos três gerações, aproximadamente cem anos, sendo uma saber-fezer passado de geração em geração de mãe para filha. Produziam artesanato em lã para necessidade da família, assim como para a venda para a vizinhança.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O artesanato é realizado na residência da própria artesã.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>DISTRITO</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>05</b>
		<b>CAMAQUÃ</b>				
		<b>E</b>	<b>PIRATINI</b>			
		<b>ENTORNO</b>				

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Em construção.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Em construção.		

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção.		

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção.		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Sim, em função da necessidade de informações mais precisas acerca de algumas questões.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Sem informação.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
A artesã relata que este artesanato que está a tantas gerações sendo realizado na sua família, nesta próxima geração que são a de seus filhos há uma ruptura nesse ciclo, já que estes não tiveram interesse em apreender a técnica artesanal. Dessa forma expando a fragilidade desse saber/fazer, pois sem que as novas gerações demonstrem interesse, o artesanato em lã corre o risco de desaparecer.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	21 de novembro de 2017	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz Lima; Flávia Rieth, Vagner Barreto.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Estrada BR 392
MUNICÍPIO / UF	Piratini/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Andrea Madruga Garcia			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Andrea Madruga do Fio Farroupilha	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	23/04/1972 29/01/1995	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Fazenda Santa Izabel, BR-392, Piratini, RS				
TELEFONE	(53)999426034	FAX	<a href="https://www.facebook.com/fiofarroupilha.piratini">https://www.facebook.com/fiofarroupilha.piratini</a>	E-MAIL	<a href="mailto:fiofarroupilha@gmail.com">fiofarroupilha@gmail.com</a>
OCUPAÇÃO	Artesã em lã e produtora rural				
ONDE NASCEU	Piratini/ RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Apreendeu o artesanato em lã em cursos promovidos principalmente pela Emater de Canguçu, junto à Associação Comunitária Ponte do Império, há 10 anos. Atualmente, é proprietária da marca Fio Farroupilha e sócia-prioritária da Fazenda Santa Isabel. Produz peças 100% artesanal, utilizando a lã de seu rebanho, que é certificado. Vende seus trabalhos em feiras e festivais de produtos agropecuários.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A Andrea começou a trabalhar com lã em 1995, a família cria ovinos e sempre participavam de uma feira de ovinos a Feovelha, onde havia exposição de produtos artesanais realizados em lã e isso lhe interessou. Então buscou aprender o artesanato em lã através de cursos promovidos pela Emater, junto a Associação Ponte do Império.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

A artesã Andrea ensinou a filha que também que segue fazendo o artesanato.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Em construção.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

A artesã Andrea já participou da Associação da Ponte do Império, Piratini/RS.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Nesse período é realizada a seleção da lã que irá ser utilizada para as peças que serão realizadas no próximo ano. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** \_\_TRABALHA COM ARTESANATO EM LÃ COMO PRINCIPAL FONTE DE RENDA E TAMBÉM PORQUE GOSTA, SE SENTE BEM, FAZ PARTE DA SUA VIDA.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade é desenvolvida desde 1994, a partir de cursos oferecidos pela Emater e o desenvolvimento da Associação da Ponte do Império, com o intuito de agregar valor a lã produzida nas propriedades. Inicialmente a Associação era composta por 12 mulheres, mas com o tempo esse número se reduziu a 4 componentes. Mas a artesã Andrea segue trabalhando com o artesanato, produzindo novas peças e aperfeiçoando as técnicas.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Primeiramente é realizada a tosquia realizada por trabalhadores da região, que é o processo de retirada da lã da ovelha, após isso a artesã seleciona a lã mais fina. Em seguida se faz a lavagem para retirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito no crochê, no tear e a feltragem.

O artesanato em lã é realizado com lã do rebanho da propriedade. Devido a demanda o produção tem duas linhas, uma na qual a lã é lavada industrialmente, mas o fio é feito pela artesã de forma manual. E a outra linha é onde o processo é 10% artesanal, a lã é lavada, cardada e fiada na roca de forma artesanal e manual. Ela desenvolve o processo de produção de peças com o tear de pregos, crochê e feltragem.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Parte da lã é lavada pela artesã e outra parte na indústria.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

Cardar	Logo após de a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	artesã
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	artesã
Artesanato em lã	Por fim após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	artesã

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ateliê	Local onde a artesã desenvolve o processo artesanal	O local utilizado é mantido pela artesã

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Lã	Principal matéria prima para o artesanato	Obtida do seu próprio rebanho
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada	Materiais como carda, roca, tear são adquiridos através de encomenda a artesãs da região que fazem esses materiais.
Roca	Fazer o fio da lã	A artesã
Agulha de crochê e tear	Transformar a lã em peças artesanais	A artesã

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Churrascos de ovelha e cabrito assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê obtendo a matéria prima dos animais da propriedade.
Mate ou chimarrão - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado <i>cuiá</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvido por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.	Acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê a partir da compra em comércios.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	A artesã é quem confecciona.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	A artesã é quem confecciona.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Em construção.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos resultante desse artesanato são diversos, como mantas, ponchos, ruanas, palas e coletes de feltagem, os ponchos são muito utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras para combater o frio.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público que adquire as peças em lã são principalmente produtores rurais.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade é importante para a família da artesã, pois é a sua profissão. Por meio desse artesanato possibilita a família agregar valor a lã que é produzida na propriedade, assim como gerando trabalho e renda para uma rede de mulheres que estão envolvidas no processo, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
No início da produção em 1994	INICIALMENTE A ARTESÃ REALIZAVA TODO O PROCESSO ARTESANAL, MAS DEVIDO A GRANDE DEMANDA, ELA NÃO CONSEGUIU DAR CONTA DE TODAS AS ETAPAS. ENTÃO UMA PARTE DA LÃ É LAVADA NA INDÚSTRIA, E A ARTESÃ FAZ O FIO MANUALMENTE E OUTRA PARTE O PROCESSO DA LÃ É TODO REALIZADO NA PROPRIEDADE DE FORMA MANUAL E ARTESANAL.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	ESTRADA BR 392 - PIRATINI	2018	Q60	06
		CAMAQUÃ E ENTORNO				

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade é desenvolvida desde 1994, a partir de cursos oferecidos pela Emater e o desenvolvimento da Associação da Ponte do Império, com o intuito de agregar valor a lã produzida nas propriedades. Inicialmente a Associação era composta por 12 mulheres, mas com o tempo esse numero se reduziu a 4 componentes. Mas a artesã Andrea segue trabalhando com o artesanato, produzindo novas peças e aperfeiçoando as técnicas.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O local onde a artesã desenvolve seu trabalho fica na propriedade da sua mãe.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Em construção.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção.		

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção.		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>ESTRADA BR 392 - PIRATINI</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>06</b>
--	-----------	---	--	-------------	------------	-----------

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas acerca de algumas questões.

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Sem informação

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem informações.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ	2018	Q60	07
		UF	sítio-	LOC	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	07. 10. 2017	INÍCIO	19h	TÉRMINO	21h
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz Lima; Vagner Barreto; Flávia Rieth		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Distrito de Palmas
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Rosangele Soares Scholante			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Rô	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	30.01.1958	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rincão dos Alves, Palmas, Bagé				
TELEFONE	53 99975 8667	FAX		E-MAIL	criacoesro@hotmail.com
OCUPAÇÃO	Artesã e pecuarista familiar				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A artesã começou a fazer o artesanato de forma autodidata, produzindo sozinha, após um tempo fez um curso. Hoje faz o artesanato, participa de feiras. Ela produz pelego, almofadas, chinelos, palas, mantas, miniaturas de ovelhas em lã.

*“Eu comecei do nada, porque não tinha curso, fui inventando e fui fazendo minhas coisas e cada vez eu queria aprender mais. Depois eu fiz um curso de tecelagem e hoje estou com minhas peças aí, participando das feiras, eu e meu filho. Cada vez tem que fazer mais pois no artesanato você tem que estar sempre criando coisas novas. Então, estamos sempre pensando, tentando criar uma coisa nova para levar. Se num ano tu levou um ou dois tipos de peças, no outro ano já tens que levar outro modelo pois o povo que vai comprar, quer ver isso aí. Eu me sinto realizada no meu artesanato. [...] Para mim ele é tudo. Eu não me vejo fora do artesanato e ficar só dona de casa. Eu sou dona de casa, mas também sou uma artesã.”*

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A artesã em 2003 começou a curtir pelegos a partir de iniciativa própria, se informando com pessoas próximas sobre como fazer. Já em 2009 aprendeu a trabalhar no tear com uma prima que ministrava cursos pela Emater.

*“Eu curtia pelego. Foi ali que eu comecei. Simplesmente por vontade. Não fiz curso, nem nada. Perguntava para um, perguntava para outro e iam me dizendo. Assim, eu comecei a curtir pelego. De repente, do pelego – foi numa semana que estava chovendo e a gente dentro de casa. É fogo! -, eu inventei de fazer um chinelo. Vocês precisavam ver o meu chinelo. A cabeça aqui não ajudo porque em vez de botar o peleguinho para dentro, fiz ao contrário. Dentro eu só deixei o carnal. Mas fiz. E adorei! Eu testava o meu chinelo, meio redondo, meio engraçado. Meu marido, para me incentivar, me disse: “ah, mas como ficou lindo este chinelo!” Eu disse: “bah, eu vou começar a fazer.” Sobrava os recortes. Vários pedaços. Acredita? Fiz uns quantos! E ainda fui em uma feira aqui no município de Lavras do Sul (fica a uns 40km daqui), e vendi.”*

*“Eu fiz um mês de curso em Bagé e, não tenho vergonha de dizer, não aprendi nada. Fiz um mês. Abandonei casa e tudo. Minha nota foi 9,8. Vim para casa decepcionada porque eu tinha o sonho de trabalhar num tear. Aí eu encontrei em uma feira em Lavras do Sul, uma pessoa (ela é até minha parente) que dava cursos pela Emater. “Tu não vai lá em casa me dar um curso?” Ela veio e me deu um curso. Trouxe o tear dela. Depois eu consegui esse com a Emater que foi deixando aqui comigo. Mas eu tenho outro que é maios em que faço as peças maiores.”*

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

A artesã está ensinado para o filho e para uma vizinha que se interessou em aprender.

Está passando o conhecimento para o filho Marcelo:

*“Ele faz. O problema é que tem que cuidar. Aí estava meio aberto e mais para cima. Então, eu peguei e me sentei aqui, antes de vocês chegarem e, com uma agulha, ia ajeitando e ajeitando.”*

Também está passando o conhecimento para uma vizinha:

*“Eu estou incentivando uma menina, que está fazendo artesanato para mim. Mas eu estou incentivando ela para também ir para as feiras. Ela disse para mim: ‘eu estava entrando em depressão e fiquei muito contente. Estou muito feliz agora.’ Ela fica sozinha em casa pois o marido trabalha e só vem no final de semana. De tardezinha, ela ia para cima do sofá ou da cama e não tinha nada para fazer. Ele me disse: ‘tu não sabes o que tu me trouxeste.’ Então, eu estou muito contente que eu levei uma coisa boa para ela. E quem sabe até poderia ficar no meu lugar.”*

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Na sua família a artesã trabalha com o tear, já o marido trabalha com lonca (couro) de cabrito e faz curtimento de pelego. O marido auxilia na produção, corta, risca e arruma os pelegos.

*“Na família é eu, meu marido que não trabalha no tear, mas faz outras coisas como a lonca do cabrito que eu vendo super bem e curtir pelego (quando a gente curtia), mais as ovelhas e os chinelos. Eu risco as ovelhas no pelego, risco os chinelos e ele corta. Uma baita de uma ajuda. Ele deixa tudo arrumadinho dentro da caixa e fica mais fácil para mim quando eu vou para a máquina. Já está tudo ajeitado, cortado. Ele desce do cavalo e vem me ajudar, principalmente, quando a gente tem feira que você tem que tocar. O filho já faz bastante coisas. Já aprendeu no tear fazendo peças e as ovelhinhas, os chinelos que também sabe fazer. Corta, risca, arruma os pelegos. O outro filho já trabalha no outro ramo. Nós os três, a nossa vida, é essa aí. Mas é muito bom! É gratificante.”*

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Participa da AGRUPA (Associação Para a Grandeza e União de Palmas), fundada em agosto de 2017, que tem como missão promover continuamente, reuniões com os associados conversando sobre temas, como desenvolvimento sustentável, saúde do idoso, proteção ao Bioma Pampa, controle de espécies vegetais exógenas. A associação busca também participar e promover eventos e feiras.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE****6.1. PERIODICIDADE**

A periodicidade da atividade é no período do inverno em que aumenta a demanda de palas, de mantas. Porém, a artesã faz outros produtos que não estão associados ao período do inverno tais como as ovelhas em madeira e lã.

*“Essas são o meu carro chefe. Com essas ovelhas eu consegui muita coisa. A Expointer foi a pior feira que a gente participou, mas para mim foi a melhor. Se não fosse as ovelhinhas. Acho que vendi umas 600. Claro que não é somente essas grandes. Vendi essas e umas pequeninhas.”*

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

2003	2006	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA - PARA A ARTESÃ O ARTESANATO É TUDO, POIS COM O SEU TRABALHO ARTESANAL ELA CONSEGUE TER UMA RENDA PRÓPRIA E LIBERDADE ECONÔMICA, ASSIM COMO AUXILIAR NA RENDA DA FAMÍLIA.**

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Em construção.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

A época de tosquia dos ovinos, quando há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

*“Hoje meu marido tem pouca ovelha (pelo menos agora pois quer dar um tempo, diminuir). Então, o que eu faço? Ele esquila, me dá a lã. Eu separo e pego só a parte que eu quero (ele até mexe comigo: “pega toda”. Mas eu só quero o que é bom). Abre a lã para tirar a folhinha, pauzinhos, depois lava. Dá trabalho para lavar! Tem que tirar a cera. Minhas peças, podem cheirar aqui para ver, é tudo lavada com amaciante. Mas depois de lavar você tem que botar para secar. E aí tem que estar virando para secar. Quando está sequinha, vais pegar e está um horror. Tudo amassado. Aí, tem que sentar e abrir tudo de novo. Tem que sentar e ir abrindo com a mão. Só se ela não estiver muito empaçocada. Depois que você vai para cá.”*

*“(…) tenho que fazer uma cirurgia no ombro. É por causa deste problema que eu, agora, estou comprando. Tem uma moça em Bagé que faz um fio para mim. Eu levo a lã para ela e ela faz. Tem dias que eu sinto muito o braço. Bah, me dói um horror. No dia que eu trabalho bastante.”*

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Tosquia	Retirada da lã do ovino	Marido da artesã
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesã
Cardar	Logo após de a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesã
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Outra artesã que é paga para fazer o fio
Artesanato em lã	Por fim após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesã



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Propriedade da família	O local serve de ateliê	A própria artesã

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Lã	Principal matéria prima para o artesanato	Adquirida na tosquia do rebanho da propriedade
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada	Artesã
Tear	Para tecer as peças	Emater
Tesoura da tosquia	Utilizada para cortar materiais para a confecção do artesanato	A artesã

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Em construção.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

São produzidos mantas, palas, almofadas, chinelos, ovelinhas de lã.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O produto é vendido em feiras e exposições e é vendido para turistas e produtores rurais.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

<b>PRINCIPAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>COMPLEMENTO</b> <input checked="" type="checkbox"/>	<b>NÃO É FONTE DE RENDA</b> <input type="checkbox"/>
<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	As atividades vinculadas a pecuária são as principais fontes de renda dos habitantes da comunidade além, de ser uma referência cultural imprimida no cotidiano dos seus modos de viver a vida.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
	EM CONSTRUÇÃO.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade é realizada na propriedade da família.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Os próprios artesãos.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Em construção.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Em construção.		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>DISTRITO DE PALMAS - BAGÉ</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>07</b>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta da comunidade de Palmas contra a mineração. Jornal Sul21 (youtube), reportagem de 17 outubro de 2017.	O vídeo apresenta os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4">https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4</a>

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21, reportagem de 13 outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/">https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/</a>

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Sem informações.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Sem informações.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	08
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM)	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Ari Santos				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Ari	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesão					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década 1990.			

### 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	08
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

O artesão e sua esposa artesã confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos), são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

O artesão, o qual possui em torno de 55 anos, relata que até meados dos anos de 1995 – 1997 trabalhava como agricultor em uma localidade próxima à Vila Progresso, mas casou-se com uma moça daquela comunidade e foi residir no local. Quando chegou ali percebeu que já havia artesãos na comunidade obtendo bons rendimentos econômicos com a comercialização das peças em lã. Além disso, a esposa já realizava algumas atividades artesanais com familiares que residiam na localidade, era somente uma tenda comercial e três casais da mesma família produzindo as peças artesanalmente e comercializando as mesmas em um mesmo espaço. A partir desse contexto o casal passou a confeccionar artesanalmente peças em lã. Ele relata que os demais artesãos na comunidade trabalhavam ainda com um tipo de tear vertical, denominado por ele de tear de parede, o artesão foi buscar na cidade de Bagé, com um grupo de artesãs, um novo modelo de tear, o chamado tear horizontal, utilizado até os dias atuais, tal fato ocorreu em meados dos anos 2000. A motivação para essa mudança foi a necessidade de ter um tear com melhorias condições de produção das peças.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Sim, o artesão (homem) relata que ensinou vários vizinhos e parentes a atividade artesanal, num primeiro momento ele precisava de mão-de-obra para a confecção das peças nos teares e num segundo momento aqueles que aprenderam a confeccionar as peças deixar de ser mão-de-obra e passaram a confeccionar suas peças e expor os produtos em suas tendas, de forma individual.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

O artesão relata que quando foi a Bagé trouxe o tear horizontal e também duas artesãs para que as mesmas realizassem um “curso” com ele e sua esposa, de forma a capacitá-los na atividade de tecer no tear horizontal. Depois de aprender a manusear o instrumento o artesão capacitou vários vizinhos e parentes para que os mesmos fossem capazes de confeccionar aquele tipo de tear e tecer no mesmo.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local)

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	08
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	08

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>08</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	08

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	08
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

<b>8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?</b>		
<b>PRINCIPAL</b>	X	<b>COMPLEMENTO</b> <input type="checkbox"/>
		<b>NÃO É FONTE DE RENDA</b> <input type="checkbox"/>
<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
Na propriedade do artesão, o qual está no local a mais de duas décadas, foi atraído pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. A propriedade do artesão, neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O casal de artesãos.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	08
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção.	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.</b> Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A ARTESANATO_E_MERCAD O.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A ARTESANATO_E_MERCAD O.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		
-	-	-

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>08</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	09
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Noé Bittencourt				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Noé	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesão					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década 1990.			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	09
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O artesão e sua esposa artesã confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e em feiras comerciais no estado, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda, nessas atividades o casal conta com a mão-de-obra do filho e da nora.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O artesão, o qual possui em torno de 65 anos, relata que até meados dos anos de 1997-2000 trabalhava como agricultor em uma localidade próxima à Vila Progresso, mas sua família, esposa e três filhos, já trabalhavam na atividade artesanal com familiares que haviam estabelecidos pontos comerciais no local. Por alguns anos, vários membros de uma mesma família confeccionavam e comercializavam em um mesmo espaço comercial, mas este artesão somente deixou sua atividade agrícola e tornou-se um artífice, tecendo e construindo uma tenda para a sua família, quando percebeu que o rendimento obtido pela esposa e pelos filhos com a comercialização das peças que confeccionavam e comercializavam junto a demais familiares estava sendo mais lucrativo do que o seu trabalho na lavoura.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Esse artesão (homem), assim como sua esposa e seus filhos, relata que a família aprendeu a atividade artesanal com os familiares, os quais já estavam estabelecidos na comunidade quando os mesmos decidiram a trabalhar com a produção artesanal em lã

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

O artesão relata que exerce a atividade artesanal porque a mesma é economicamente rentável, mas sua identidade é de agricultor.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	09
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	09

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>VILA</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>09</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL</b>			

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

<b>8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?</b>		
Sem informação.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM</b>
-	-	-

<b>8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
Sem informação.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM</b>
-	-	-

<b>8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ</b>
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	09
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	09
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Na propriedade do artesão, o qual está no local há, em torno de duas décadas, foi atraído pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O casal de artesãos

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	09
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição:</b> Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_RTESANATO_E_MERCAD O.pd">http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_RTESANATO_E_MERCAD O.pd</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Em construção		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	10
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM)	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Antônio				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Antônio	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesão					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde meados de 2005.			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>10</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O artesão, a esposa e o filho confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas, em feiras comerciais no estado e para lojas de produtos gauchescos, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão e o filho trabalham no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O artesão, o qual possui em torno de 60 anos, relata que até meados dos anos de 2005 trabalhava como construtor civil (pedreiro) em uma localidade próxima à Vila Progresso mas, percebendo o desenvolvimento da atividade do artesanato em lã na comunidade e sendo conhecedor da arte de tecer desde a infância, tendo em vista a convivência com a mãe e com a avó, as quais preservavam a arte de tecer para confeccionar produtos de uso cotidiano para seus familiares, o artífice e sua família (esposa e filho) instalaram-se no local e passaram a trabalhar com os saberes artesanais em lã. A família chegou a comunidade e logo instalou uma tenda de produtos artesanais em lã, além disso passou a comercializar os artigos confeccionados em feiras comerciais e para lojas de produtos gauchescos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Esse artesão (homem), assim como sua esposa e o filho, relata que a família aprendeu a atividade artesanal com demais familiares, especialmente com as mulheres da família do artesão (mãe e avó), as quais desde muito jovens tornaram-se hábeis na arte de tecer e confeccionar vestimentas em lã para o uso cotidiano da família.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

O artesão relata que exerce a atividade artesanal porque a mesma é economicamente rentável, também valoriza a mesma por ser uma tradição de sua família, saberes que carrega consigo desde a sua infância.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local)

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	10
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS. ALÉM DISSO, PARA O ARTESÃO OS SABERES ARTESANAIS TAMBÉM FAZEM PARTE DE UMA TRADIÇÃO DE FAMÍLIA.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>10</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 8. REALIZAÇÃO

<b>8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS</b>	<b>PARTICIPANTES/FUNÇÃO</b>
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

<b>8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

<b>8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO</b>	<b>VILA</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>10</b>
		<b>CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL</b>			

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

<b>8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?</b>		
Sem informação.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM</b>
-	-	-

<b>8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
Sem informação.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM</b>
-	-	-

<b>8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ</b>
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	10
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	10
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.
--------------------------------------	---

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
Na propriedade do artesão, o qual está no local a mais de uma década, foi atraído pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O casal de artesãos

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Sem informação.
A propriedade do artesão, neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>10</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção.	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.</b> Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos "fechados" como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	11
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM)	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Cristiane Amaral				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Cristiane	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesão					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde os anos 2000			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>11</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A artesã, o esposo artesão e a filha confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos), são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda, onde a filha do casal também colabora.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A artesã, a qual possui em torno de 45 anos, relata que iniciou sua atividade com a lã por meados dos anos de 2000, migrando da atividade comercial de gêneros alimentícios para a produção e a comercialização dos produtos em lã. O aprendizado dela e do esposo ocorreu através do contato com os vizinhos artesãos, atualmente a filha contribui no trabalho comercial dos artigos artesanais. Importante ressaltar que esse casal sempre teve sua identidade ligada ao cenário comercial, tal fato identifica a busca pela comercialização de vários produtos em sua tenda, também chamada de loja ou até de Shopping da Vila Progresso. O casal buscou com fornecedores e com outros artífices vários produtos relacionados ao gaúcho e ao modo de vida no campo, artigos artesanais e até mesmo alguns industrializados. Nesse espaço comercial encontra-se para a comercialização várias vestimentas, adereços de decoração, alimentos caseiros, facas em alumínio, cuias em porongo e de louça, artigos em madeira, dentre outros.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Primeiramente foi o esposo que aprendeu a tecer no tear e assim, a artífice buscou o aprendizado do acabamento das peças e inclusive de colocar adereços diferenciados nas vestimentas. Esse aprendizado ocorreu com o auxílio de uma outra artífice da comunidade, a qual é sua vizinha.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Essa artesã, juntamente com seu esposo, era comerciante de gêneros alimentícios na Vila Progresso, mudou de atividade após perceber o bom retorno econômico da comercialização dos produtos artesanais em lã no local

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local)

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	11
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS.

---

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

---

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

---

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informações.

**7. PREPARAÇÃO**

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>11</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	11
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

<b>8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?</b>		
Sem informações.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

<b>8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
Sem informações.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

<b>8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	11
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	---	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	11
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.
--------------------------------------	---

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
Na propriedade da artesã, a qual está no local como artífice a quase duas décadas, foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O casal de artesãos

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	11
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
-	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.</b> Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informações.		
-	-	-

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos "fechados" como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	12
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM)	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Jucelaine Bittencourt				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Jucelaine	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesão					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década 1990.			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	12
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A artesã, o esposo artesão e o filho confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos), são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, juntamente com o filho do casal, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A artesã, a qual possui em torno de 50 anos, relata que iniciou sua atividade com a lã por meados dos anos de 1995 – 1997 trabalhava como prestadora de serviço para as primeiras artífices que se instalaram no local, foi com elas que aprendeu a arte de tecer e de confeccionar as vestimentas em lã, assim como realizar vários tipos de acabamentos nas peças. Passados os anos 2000 foi trabalhar com familiares e em seguida conseguiu construir sua própria tenda, essa construção ocorreu quando casou-se e o esposo que se dividia entre atividades na lavoura e no fazer artesanal decidiu deixar o trabalho no campo e acompanhar a esposa na confecção e na comercialização das peças em lã, mesmo relatando que se identifica mais com o “serviço da lavoura”, a questão financeira motivou sua mudança de profissão.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

A artesã relata que aprendeu a tecer e a fazer o acabamento das peças com as primeiras artesãs que se instalaram no local e depois ensinou seus sobrinhos, a cunhada e o filho.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem informação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	12

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---	---	---	---	---	---	---

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>12</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>12</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	12
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	12
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.
--------------------------------------	---

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
Na propriedade da artesã, a qual está no local a mais de duas décadas, foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O casal de artesãos

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	12
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.</b> Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		
-	-	-

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos "fechados" como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	13
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM)	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilda Marques				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Nilda	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesã					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, desde o final da década de 1980 e início de 1990			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	13
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A artesã e seu esposo artesão confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas de produtos gauchescos, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A artesã, a qual possui em torno de 65 anos, relata que desde a infância aprendeu a tecer peças em lã com o auxílio da avó. A atividade artesanal na família da artesã está na quarta geração, ela, juntamente com a mãe e a irmã, foi a pioneira na atividade na comunidade da Vila Progresso. A artífice relata que a família foi atraída para o local em função do expressivo movimento de turistas e viajantes na BR-290, o qual proporcionava um bom cenário para a comercialização dos produtos em lã. Num primeiro momento as três mulheres confeccionavam e comercializavam de forma conjunta e num segundo momento, as artesãs separam suas tendas em função do crescimento da atividade e da participação dos esposos na produção e na comercialização das peças em lã, os quais anteriormente eram agricultores. A mudança de atividade dos homens deu-se em função da visualização do negócio artesanal como algo economicamente rentável, inclusive mais lucrativo do que suas atividades na lavoura, tal fato justifica a mudança de profissão destes homens, de agricultores para artesãos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim, a artesã relata que ensinou a atividade artesanal para alguns vizinhos, num primeiro momento ele precisava de mão-de-obra para a confecção das peças nos teares e num segundo momento aqueles que aprenderam a confeccionar as peças deixar de ser mão-de-obra e passaram a confeccionar suas peças e expor os produtos em suas tendas, de forma individual.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

A artesã relata que começou a tecer em um tear vertical e que seus filhos, desde criança, aprenderam a tecer naquele tear e depois no tear horizontal, pois ela precisava deixar para eles o aprendizado daquele ofício e daqueles saberes pelo fato dos mesmos serem tradição de família. Atualmente dois de seus três filhos trabalham como artesãos, mas em outras localidades, fora da Vila Progresso.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local)

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	13
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	x	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>
<input type="checkbox"/> MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS. ALÉM DISSO, JUSTIFICA O APREÇO A ATIVIDADE E AOS SABERES ARTESANAIS POR SER UMA TRADIÇÃO DE FAMÍLIA.
<input type="checkbox"/> PRÁTICA RELIGIOSA _____ _____
<input type="checkbox"/> OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____ _____

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>
A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da mesma foi a partir da iniciativa dessa artesã, juntamente com sua mãe e irmã, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas, essa é uma atividade tradicional de família, foi passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>
Sem informação.

## 7. PREPARAÇÃO

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>13</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 8. REALIZAÇÃO

<b>8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS</b>	<b>PARTICIPANTES/FUNÇÃO</b>
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

<b>8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

<b>8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	A artesã compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	A artesã possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, os próprios artesãos realizam esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>13</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	A artesã possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	13

Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam
---------	--	------------------------------

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

SEM INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	13
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças dessa artesã e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.				

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Na propriedade da artesã, a qual está no local a três décadas (em torno de três décadas) foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

No início da atividade a artesã e num segundo momento, a partir da inserção do esposo na atividade artesanal, passou a ser o casal de artesãos os responsáveis pela atividade.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	13
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção.	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.</b> Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		
-	-	-

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>13</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	14
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilza Marques				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Nilza	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesã					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, desde o final da década de 1980 e início de 1990			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	14
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A artesã e seu esposo artesão confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas, em férias comerciais que ocorrem no estado e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos) são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A artesã, a qual possui em torno de 55 anos, relata que desde a infância aprendeu a tecer peças em lã com o auxílio da mãe e da irmã. A atividade artesanal na família da artesã está na quarta geração, ela, juntamente com a mãe e a irmã, foi a pioneira na atividade na comunidade da Vila Progresso. A artífice relata que a família foi atraída para o local em função do expressivo movimento de turistas e viajantes na BR-290, o qual proporcionava um bom cenário para a comercialização dos produtos em lã. Num primeiro momento as três mulheres confeccionavam e comercializavam de forma conjunta e num segundo momento, as artesãs separam suas tendas em função do crescimento da atividade e da participação dos esposos na produção e na comercialização das peças em lã, os quais anteriormente eram agricultores. A mudança de atividade dos homens deu-se em função da visualização do negócio artesanal como algo economicamente rentável, inclusive mais lucrativo do que suas atividades na lavoura, tal fato justifica a mudança de profissão destes homens, de agricultores para artesãos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim, a artesã relata que ensinou a atividade artesanal para alguns vizinhos, num primeiro momento ele precisava de mão-de-obra para a confecção das peças nos teares e num segundo momento aqueles que aprenderam a confeccionar as peças deixar de ser mão-de-obra e passaram a confeccionar suas peças e expor os produtos em suas tendas, de forma individual.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

A artesã relata que seus filhos, desde muito jovens, aprenderam a tecer no tear e que os dois filhos contribuíram para o crescimento da atividade artesanal da família, o filho homem saiu do local para trabalhar e estudar, mas a filha permanece na comunidade ajudando os pais no acabamento das peças em lã. A artesã relata com orgulho que a estrutura que a família possui (casa e carro) e o ensino (ambos os filhos tem formação universitária) foi proporcionada com base no rendimento obtido a partir da atividade artesanal.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local)



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	14
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>												
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
X	x	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>
<input type="checkbox"/> MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS. ALÉM DISSO, JUSTIFICA O APREÇO A ATIVIDADE E AOS SABERES ARTESANAIS POR SER UMA TRADIÇÃO DE FAMÍLIA.
<input type="checkbox"/> PRÁTICA RELIGIOSA _____
<input type="checkbox"/> OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>
A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da mesma foi a partir da iniciativa dessa artesã, juntamente com sua mãe e irmã, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas, essa é uma atividade tradicional de família, foi passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>
Sem informação.

## 7. PREPARAÇÃO

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.
--

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	14
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	A artesã compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	A artesã possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, os próprios artesãos realizam esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	14
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	A artesã possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

<b>8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?</b>		
Sem informação.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

<b>8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
Sem informação.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

<b>8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	14
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças dessa artesã e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	14
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.				

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Na propriedade da artesã, a qual está no local a três décadas (em torno de três décadas) foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

No início da atividade a artesã e num segundo momento, a partir da inserção do esposo na atividade artesanal, passou a ser o casal de artesãos os responsáveis pela atividade.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	14
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Em construção.	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.</b> Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_A_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos "fechados" como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	15
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO	Abril de 2014	TÉRMINO	Maio de 2016
ENTREVISTADOR	Daiane Loreto de Vargas		SUPERVISOR	Marco Antônio Verardi Fialho (Orientador doutorado Extensão Rural - UFSM)	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Comunidade Rural da Vila Progresso
MUNICÍPIO / UF	Caçapava do Sul/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em fibras de lã de ovelha

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Inês Machado				Nº	
COMO É CONHECIDO (A)	Inês	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul					
TELEFONE	-	FAX	-	E-MAIL	-	
OCUPAÇÃO	Artesã					
ONDE NASCEU	Caçapava do Sul	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Não menciona com exatidão, desde o início dos anos 2000.			

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	15
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A artesã e seu esposo artesão confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e em feiras comerciais que ocorrem no estado, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A artesã, a qual possui em torno de 60 anos, relata que desde a infância aprendeu a tecer peças em lã com o auxílio da mãe, a qual também era artesã, ela e a mãe residiam na cidade de Caçapava do Sul e confeccionavam vestimentas de lã em tricô e com a utilização do tear, comercializando as mesmas no espaço urbano. A artífice somente foi residir na Vila Progresso quando se casou com um artesão da comunidade, a partir desse momento o casal montou sua própria tenda para comercializar os artigos que confeccionavam.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim, a artesã relata que ensinou a atividade artesanal para algumas vizinhas, especialmente a questão de acabamento das confecções, já que possui peças diferenciadas na comunidade, tem uma expertise na prática de tricô e crochê implementando estas técnicas no acabamento das vestimentas que confecciona e proporcionando um diferencial as mesmas.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem Informação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local)

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	15

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---	---	---	---

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - A ATIVIDADE ARTESANAL EM LÃ É O PRINCIPAL RENDIMENTO ECONÔMICO DA FAMÍLIA ESSA É A JUSTIFICATIVA DO CASAL DE ARTESÃOS PARA TRABALHAR NA TECELAGEM DAS PEÇAS E NA COMERCIALIZAÇÃO DAS MESMAS. ALÉM DISSO, JUSTIFICA O APREÇO A ATIVIDADE E AOS SABERES ARTESANAIS POR SER UMA TRADIÇÃO DE FAMÍLIA.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da mesma foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas, essa é uma atividade tradicional de família, foi passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>15</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

## 8. REALIZAÇÃO

<b>8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS</b>	<b>PARTICIPANTES/FUNÇÃO</b>
1. Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
2. Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
3. Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

<b>8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura	Também organizado pelo casal de artesãos
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

<b>8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?</b>		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM</b>
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	A artesã compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	A artesã possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e concertos nos teares que possui, os próprios artesãos realizam esse trabalho.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>15</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	A artesã possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-	-	-

#### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA	2018	Q60	15
			PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL			

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

SEM INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

SEM INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-	-	-

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, as vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças dessa artesã e dos demais. Não tem como se estima o número de consumidores.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	VILA	2018	Q60	15
		CAMAQUÃ E ENTORNO	PROGRESSO – CAÇAPAVA DO SUL			

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.
--------------------------------------	--

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
	<p>MUDANÇA NOS TEARES, DO TEAR VERTICAL PARA O HORIZONTAL, NA BUSCA DE MAIOR PRODUÇÃO DAS PEÇAS.</p> <p>MÁQUINA DE COSTURA, A QUAL ERA MANUAL E ATUALMENTE É ELÉTRICA, A MUDANÇA OCORREU EM FUNÇÃO DE MELHORAR O RENDIMENTO DO TRABALHO DAS ARTESÃS NO ACABAMENTO DAS PEÇAS EM LÃ</p> <p>A ROCA ERA MOVIDA A PEDAL E ATUALMENTE POSSUI UM PEQUENO MOTOR, A MUDANÇA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DE UM MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO</p> <p>A MATÉRIA-PRIMA, A LÃ ERA COMPRADA EM VELOS LOGO APÓS A TOSQUIA DA OVELHA E ASSIM, REALIZADO TODO O PROCESSO DE LAVAGEM, CARDAGEM E FEITIO DO FIO PARA DEPOIS TECER AS PEÇAS NO TEAR. ATUALMENTE A LÃ É COMPRADA PRONTA DE LANÍFERAS</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
Na propriedade da artesã, a qual está no local há, em torno de duas décadas, foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O casal de artesãos.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	VILA PROGRESSO - CAÇAPAVA DO SUL	2018	Q60	15
--	----	------------------------------	---	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

EM CONSTRUÇÃO.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
-	-	-

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
VARGAS, D. L. <b>Tecendo Tradição:</b> Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. 2016, 181 p.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: < <a href="http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf</a> >

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos "fechados" como questionários fechados e formulários longos.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	CIDADE DE JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS	2018	Q60	16
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	07/10/2015	INÍCIO	14h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Miriel Bilhalva Herrmann	SUPERVISOR	Flávia Rieth		

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Cidade de Jaguarão
MUNICÍPIO / UF	Jaguarão/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilma Silveira da Silva			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1946	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rua XV de Novembro, nº, Bairro Kennedy				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentada rural/ Artesã				
ONDE NASCEU	Jaguarão	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A Sr. Nilma trabalha com artesanato em lã, realiza diversos objetos e peças para vestuário, participa da Associação dos artesãos de Jaguarão/RS desde a sua fundação em 2004 e também tem uma pequena loja em sua residência. Ela já realizou todo o processo desde o fazer a lã até chegar à peça artesanal, mas atualmente ela não faz o fio, por problemas de saúde.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A Sr. Nilma começou a trabalhar com lã desde criança, no meio rural onde sua família possuía uma propriedade, na qual além de outras atividades, tinham criação de ovinos e se utilizavam da lã para fazer diversas peças para o uso diário, como cobertas, ponchos, travesseiros, etc. Sua mãe já trabalhava com lã, produzindo com o tear inicialmente e só depois aprendeu a técnica do crochê em *jacquard*. Desde então a Sr. Nilma se interessou e começou a produzir o crochê em jacquard, já fazem vinte e quatro anos, mas somente conseguiu se dedicar ao artesanato quando ela se aposenta. Desta forma passando a ser exclusivamente artesã.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

A Sr. Nilma ensinou para a nora e a neta, além de outras diversas pessoas, por meio de cursos e oficinas oferecidos a comunidade através da Associação.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem informação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

A Sr. Nilma faz parte da Associação dos artesãos de Jaguarão/RS.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em jacquard, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.

A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_\_TRABALHA COM ARTESANATO EM LÃ COMO COMPLEMENTO DE RENDA E TAMBÉM PORQUE GOSTA, SE SENTE BEM, FAZ PARTE DA SUA VIDA.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A origem do artesanato em crochê jacquard na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou a região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres. A artesã Nilma relata que aprendeu a fazer artesanato em lã com a mãe, mas a técnica do jacquard aprendeu com outra artesã, que havia aprendido com a avó e mãe.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê, tricô ou no tear.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	artesãs

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

Cardar	Logo após de a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	artesãs
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	artesãs
Artesanato em lã	Por fim após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	artesãs

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Sede da Associação	Local de encontro, onde as artesãs podem desenvolver o artesanato, compartilhar, expor para comercialização.	A Associação é mantida com uma porcentagem do artesanato vendido na sede.

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Lã	Principal matéria prima para o artesanato	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada	Materiais como carda, roca, tear que foram adquiridos pela associação tem o uso compartilhado entre as artesãs.
Roca	Fazer o fio da lã	
Aguilha de crochê ou tear	Transformar a lã em peças artesanais	

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Sem informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos resultante desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diversas peças. Mas vendem principalmente para turistas que vem a cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

<b>PRINCIPAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>COMPLEMENTO</b> <input checked="" type="checkbox"/>	<b>NÃO É FONTE DE RENDA</b> <input type="checkbox"/>
<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	A atividade é importante para a comunidade, pois através de oficinas e cursos gratuitos oferecidos a comunidade, possibilita a partir desse artesanato, que outras mulheres tenham uma renda ou um complemento da sua renda, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Desde a criação da Associação em 2004 percebem essas mudanças.	ALGUMAS ARTESÃS FAZEM O ARTESANATO TAMBÉM COM LÃ INDUSTRIAL, POIS SE CONSEGUE UM FIO MAIS HOMOGÊNEO E FINO, POSSIBILITANDO TER UMA PEÇA MAIS LEVE E MALLEÁVEL, ASSIM COMO VARIEDADE DE CORES, JÁ QUE A LÃ ARTESANAL POR SER TINGIDA NATURALMENTE NÃO É POSSÍVEL OBTER DIVERSIDADE DE CORES. TUDO ISSO OCORRE EM VISTA DE UMA DEMANDA QUE PARTE DO CONSUMIDOR. HOUE TAMBME MODIFICAÇÕES NOS MODELOS DE PEÇAS CRIADAS QUE ANTERIORMENTE ERAM SOMENTE PEÇAS DE CUNHO REGIONAL COMO PONCHO, PALA, XERGÃO UTILIZADOS NO MEIO RURAL, POR CAMPEIROS E PRODUTORES RURAIS NA LIDA DO CAMPO, MAS ATUALMENTE PRODUZEM TAMBÉM PRODUTOS DIVERSOS OUTROS MODELOS PARA ATENDER AS NOVAS NECESSIDADES QUE SE APRESENTAM.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade é desenvolvida por artesãos da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) foi fundada em 04 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade as suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em jacquard.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

A sede da Associação é mantida pelos artesãos associados, o imóvel é alugado, o aluguel e as despesas com o prédio são compartilhados entre os associados.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Sem informação.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Sem informação.		

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
HERMANN, Miriel Bilhalva; SELBACH, Jeferson. <b>ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE JAGUARÃO-RS: A MANUTENÇÃO DA TÉCNICA DE TECELAGEM/ CROCHÊ JACQUARD COMO AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES.</b> 2015; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Produção e Política Cultural) - Universidade Federal do Pampa.	Analisar o processo de manutenção da técnica de tecelagem Jacquard como afirmação das identidades locais, buscando entender de que forma a Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) e outras participantes que trabalham com a mesma técnica artesanal conseguem conservar esse fazer artesanal e a sua importância para a formação e afirmação das identidades.	<a href="http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/miriel.pdf">http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/miriel.pdf</a>

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

--

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Sem informação.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A Associação atualmente não tem sede definida, pois os associados não tiveram condições de manter as despesas com aluguel, então as artesãs não têm local de encontro e exposição do seu artesanato, no momento cada uma está trabalhando em casa. Dessa forma exposto a fragilidade desse saber/fazer, pois através da Associação este estava em constante compartilhamento por meio de oficinas e cursos que ocorriam neste local, fazendo com que mais mulheres pudessem aprender essa técnica.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	CIDADE DE JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS	2018	Q60	17
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	10/09/2015	INÍCIO	15h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Miriel Bilhalva Herrmann	SUPERVISOR	Flávia Rieth		

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Cidade de Jaguarão
MUNICÍPIO / UF	Jaguarão/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilva Domingues Silveira			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Vivika	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1926	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentada rural/ Artesã				
ONDE NASCEU	Jaguarão	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	17
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A senhora Nilva se criou no meio das ovelhas, na sua família utilizavam a lã para fazer cobertas, colchão. Fazia peças no tear. Em 1970 aprendeu a fiar lã em um curso e em 1983 aprendeu a fazer o crochê em jacquard com a artesã Nilza Peres de oliveira. A artesã Nilva relata que demorou a aprender porque ela é canhota. Atualmente não faz o fio, mas o artesanato continua a fazer.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A Sr. Nilva tarbahlava no tear, mas em 1983 aprendeu a fazer o crochê em jacquard com a artesã Nilza Peres de oliveira. A artesã Nilva relata que demorou a aprender porque ela é canhota.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensinou para as duas filhas a artesã Nilma e Nilda.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem informações.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

A Sr. Nilva já fez parte da associação dos artesãos de Jaguarão/RS, mas atualmente não está mais.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em jacquard, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.

A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	17
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_ O TRABALHO ARTESANAL É UM COMPLEMENTO DE RENDA E TAMBÉM FAZ PARTE DA VIDA DELA, POIS DESDE A INFÂNCIA ELA VIVE NO MEIO DA LÃ, JÁ QUE A FAMÍLIA TINHA CRIAÇÃO DE OVINOS E FAZIAM USO DA LÃ PARA FAZER PEÇAS DE FIM UTILITÁRIO PARA A CASA, COMO COBERTAS E COLCHÃO.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A origem do artesanato em crochê jacquard na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou a região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres. A artesã Nilza foi quem começou a transmitir a técnica que aprendeu com a mãe e avó para outras mulheres.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

**7. PREPARAÇÃO**

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê ou no tear.

**8. REALIZAÇÃO**

**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesãs
Cardar	Logo após de a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesãs
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Artesãs



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	17
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

Artesanato em lã	Por fim após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesãs
------------------	---	---------

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Loja/Ateliê	Local junto da sua casa onde expõem suas peças para venda e também onde produz as suas peças.	A artesã

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Lã	Principal matéria prima para o artesanato	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada	artesã
Roca	Fazer o fio da lã	artesã
Agulha de crochê ou tear	Transformar a lã em peças artesanais	artesã

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	17
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Sem informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos resultante desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diferentes peças. Mas vendem principalmente para turistas que vem a cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	-------------	-------------------------------------	----------------------	--------------------------

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	17
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	A atividade é importante como complemento de renda, muitas vezes é a fonte principal de sustento, conforme a quantidade de vendas. Essa atividade se torna importante como forma de obter liberdade econômica para mulheres sem instrução formal.
--------------------------------------	---

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
	ALGUMAS ARTESÃS FAZEM O ARTESANATO TAMBÉM COM LÃ INDUSTRIAL, POIS SE CONSEGUE UM FIO MAIS HOMOGÊNEO E FINO, POSSIBILITANDO TER UMA PEÇA MAIS LEVE E MALLEÁVEL, ASSIM COMO VARIEDADE DE CORES, JÁ QUE A LÃ ARTESANAL POR SER TINGIDA NATURALMENTE NÃO É POSSÍVEL OBTER DIVERSIDADE DE CORES. TUDO ISSO OCORRE EM VISTA DE UMA DEMANDA QUE PARTE DO CONSUMIDOR. HOUE TAMBÉM MODIFICAÇÕES NOS MODELOS DE PEÇAS CRIADAS QUE ANTERIORMENTE ERAM SOMENTE PEÇAS DE CUNHO REGIONAL COMO PONCHO, PALA, XERGÃO UTILIZADOS NO MEIO RURAL, POR CAMPEIROS E PRODUTORES RURAIS NA LIDA DO CAMPO, MAS ATUALMENTE PRODUZEM TAMBÉM PRODUZEM DIVERSOS OUTROS MODELOS PARA ATENDER AS NOVAS NECESSIDADES QUE SE APRESENTAM.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
A atividade é desenvolvida num espaço junto a casa da artesã

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
Local próprio mantido pela artesã.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Sem informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Sem informação.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Sem informação.		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	17
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
HERMANN, Miriel Bilhalva; SELBACH, Jeferson. <b>ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE JAGUARÃO-RS: A MANUTENÇÃO DA TÉCNICA DE TECELAGEM/ CROCHÊ JACQUARD COMO AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES.</b> 2015; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Produção e Política Cultural) - Universidade Federal do Pampa.	Analisar o processo de manutenção da técnica de tecelagem Jacquard como afirmação das identidades locais, buscando entender de que forma a Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) e outras participantes que trabalham com a mesma técnica artesanal conseguem conservar esse fazer artesanal e a sua importância para a formação e afirmação das identidades.	<a href="http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/miriel.pdf">http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/miriel.pdf</a>

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Sem informação.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Atualmente são poucas mulheres que se dedicam ao artesanato em lã, principalmente ao crochê em jacquard, por diversos fatores, como morosidade na produção, pois por ser manual é um trabalho demorado e a falta de valorização das peças.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	CIDADE DE JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS	2018	Q60	18
		UF	Sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	14/10/2015	INÍCIO	14h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Miriel Bilhalva Herrmann	SUPERVISOR	Flávia Rieth		

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Camaquã
LOCALIDADE	Cidade de Jaguarão
MUNICÍPIO / UF	Jaguarão/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em lã
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilza Peres de oliveira			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1940	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentada rural/ Artesã				
ONDE NASCEU	Jaguarão	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

A senhora Nilza faz artesanato em lã, principalmente peças em jacquard. Ela faz parte da associação dos artesãos de Jaguarão/RS desde 2010 com a idéia de ensinar para outras pessoas o jacquard. Atualmente não faz o processo da lã, adquire pronto o fio, mas tem conhecimento de todo o processo.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A senhora Nilza trabalha com lã desde a infância, no âmbito familiar, desde os 05 anos de idade já abria lã para cardar como forma de recreação, pois a mãe e a avó já faziam diversas peças para uso diário da família, como cobertas, travesseiros, casacos, ponchos, colchas, etc. Depois quando se casou morava na campanha e seu marido tinha criação de ovinos, mas a lã preta não era comercializada, não tinha valor comercial, era descartada. Então ela começou a aproveitar essa lã para fazer artesanato, quando mudou-se para a zona urbana, dedicou-se principalmente ao Jacquard.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensinou muitas mulheres na cidade, inclusive muitas artesãs que hoje fazem o jacquard aprenderam com ela. E está sempre ensinando através de cursos e oficinas realizadas pela associação.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sem informação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa da associação dos artesãos de Jaguarão/RS.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em jacquard, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.

A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_ O TRABALHO ARTESANAL É UM COMPLEMENTO DE RENDA E TAMBÉM FAZ PARTE DA VIDA DELA, POIS DESDE A INFÂNCIA ELA VIVE NO MEIO DA LÃ, JÁ QUE A FAMÍLIA TINHA CRIAÇÃO DE OVINOS E A MÃE E A AVÓ FAZIAM USO DA LÃ PARA FAZER PEÇAS DE FIM UTILITÁRIO PARA A CASA.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A origem do artesanato em crochê jacquard na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou a região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres. A artesã Nilza foi quem começou a transmitir a técnica que aprendeu com a mãe e avó para outras mulheres.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Sem informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê ou no tear.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	artesãs
Cardar	Logo após de a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	artesãs
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	artesãs
Artesanato em lã	Por fim após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	artesãs

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Sede da Associação	Local de encontro, onde as artesãs podem desenvolver o artesanato, compartilhar, expor para comercialização.	A Associação é mantida com uma porcentagem do artesanato vendido na sede.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Lã	Principal matéria prima para o artesanato	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada	Materiais como carda, roca, tear que foram adquiridos pela associação tem o uso compartilhado entre as artesãs.
Roca	Fazer o fio da lã	
Agulha de crochê ou tear	Transformar a lã em peças artesanais	

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
Sem informação.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Sem informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Sem informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diferentes peças. Mas vendem principalmente para turistas que vem a cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade é importante para a comunidade, pois através de oficinas e cursos gratuitos oferecidos a comunidade, possibilita a partir desse artesanato, que outras mulheres tenham uma renda ou um complemento da sua renda, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Desde a criação da Associação em 2004 percebem essas mudanças.	ALGUMAS ARTESÃS FAZEM O ARTESANATO TAMBÉM COM LÃ INDUSTRIAL, POIS SE CONSEGUE UM FIO MAIS HOMOGÊNEO E FINO, POSSIBILITANDO TER UMA PEÇA MAIS LEVE E MALEÁVEL, ASSIM COMO VARIEDADE DE CORES, JÁ QUE A LÃ ARTESANAL POR SER TINGIDA NATURALMENTE NÃO É POSSÍVEL OBTER DIVERSIDADE DE CORES. TUDO ISSO OCORRE EM VISTA DE UMA DEMANDA QUE PARTE DO CONSUMIDOR. HOUE TAMBME MODIFICAÇÕES NOS MODELOS DE PEÇAS CRIADAS QUE ANTERIORMENTE ERAM SOMENTE PEÇAS DE CUNHO REGIONAL COMO PONCHO, PALA, XERGÃO UTILIZADOS NO MEIO RURAL, POR CAMPEIROS E PRODUTORES RURAIS NA LIDA DO CAMPO, MAS ATUALMENTE PRODUZEM TAMBÉM PRODUZEM DIVERSOS OUTROS MODELOS PARA ATENDER AS NOVAS NECESSIDADES QUE SE APRESENTAM.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade é desenvolvida por artesãos da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) foi fundada em 04 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade as suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em jacquard.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

A sede da Associação é mantida pelos artesãos associados, o imóvel é alugado, o aluguel e as despesas com o prédio são compartilhados entre os associados.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Sem informação.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	ALTO	CIDADE DE	2018	Q60	18
		CAMAQUÃ E ENTORNO	JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS			

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Sem informação.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Sem informação.		

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Sem informação.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
HERMANN, Miriel Bilhalva; SELBACH, Jeferson. <b>ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE JAGUARÃO-RS: A MANUTENÇÃO DA TÉCNICA DE TECELAGEM/ CROCHÊ JACQUARD COMO AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES.</b> 2015; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Produção e Política Cultural) - Universidade Federal do Pampa.	Analisar o processo de manutenção da técnica de tecelagem Jacquard como afirmação das identidades locais, buscando entender de que forma a Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) e outras participantes que trabalham com a mesma técnica artesanal conseguem conservar esse fazer artesanal e a sua importância para a formação e afirmação das identidades.	<a href="http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/miriel.pdf">http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/miriel.pdf</a>

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Sem informação.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Sem informação.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>RS</b>	<b>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</b>	<b>CIDADE DE JAGUARÃO – JAGUARÃO/RS</b>	<b>2018</b>	<b>Q60</b>	<b>18</b>
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A Associação atualmente não tem sede definida, pois os associados não tiveram condições de manter as despesas com aluguel, então as artesãs não têm local de encontro e exposição do seu artesanato, no momento cada uma está trabalhando em casa. Dessa forma expondo a fragilidade desse saber/fazer, pois através da Associação este estava em constante compartilhamento por meio de oficinas e cursos que ocorriam neste local, fazendo com que mais mulheres pudessem aprender essa técnica.

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

## 1. LIVROS E OUTRAS PUBLICAÇÕES NÃO SERIADAS

### Critérios para o levantamento bibliográfico

Foram selecionadas, especialmente, obras que subsidiaram a produção da equipe nessa segunda fase da pesquisa do Inventário Nacional de Referências Culturais – Lida Campeira, contemplando as questões presentes ao longo do trabalho de campo. Enfatizou-se a discussão sobre meio ambiente, com atenção para o bioma pampa, uma vez que a região do Alto Camaquã, sítio da pesquisa, é, atualmente, onde o bioma encontra-se mais preservado.

O modo de vida campeiro, no contexto pampeano, nos remete a uma série de produções, que abrangem as distintas formas de manejo dos rebanhos de gabo bovino, ovino, caprino e equino, a partir da relação entre humanos, outros animais e objetos, bem como temas relacionados, como a doma de cavalos, o pastoreio com cachorros, o pastoreio de cabras, o pastoreio de ovelhas, as relações de gênero na lida campeira, as relações raciais, entre outros. Com isso, destacamos a necessidade de atentarmos para um pampa diverso, seja do ponto de vista sociocultural, seja do ponto de vista ambiental, descrevendo os diferentes modos de vida e suas relações com os territórios e os ambientes que constituem os caminhos das tropas, os caminhos do pampa.

Nesse sentido, a defesa de um modo de vida campeiro articula povos tradicionais distintos, como pecuaristas familiares, indígenas e quilombolas, que têm em comum na região a Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã. Dessa forma, o debate acompanha o movimento contemporâneo realizado pela Antropologia, ao tensionar a separação ontológica entre Natureza e Cultura, a partir da qual constitui-se a lógica de expansão colonial ocidental sobre outros coletivos. Assim, destaca-se a importância do ambiente na manutenção sociocultural dos grupos detentores dos saberes tradicionais, que dominam os saberes sobre a lida.

Como forma de subsidiar novas pesquisas, e como compartilhamento de dados dos trabalhos concluídos, atenta-se para dissertações e teses que a equipe vem acessando, a partir da produção do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (DAA – UFPel), que envolvem e desdobram-se em atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. Longe de apontar o esgotamento do tema, tais trabalhos evidenciam a necessidade de continuidade dos trabalhos, bem como de novos olhares sobre os dados históricos e etnográficos levantados até o momento.

Um item de discussão importante para o INRC Lida Campeira é a disseminação da presença de populações tradicionais no contexto do Alto Camaquã, por meio de obras que complexificam a formação sociocultural da região, levando em conta a escravidão e a presença indígena na região. Uma particularidade da região é a presença quilombolas, como o Quilombo das Palmas e o Quilombo Corredor dos Munhoz e grupos Guarani. Além desses

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

coletivos, vem-se evidenciando a emergência da categoria pecuarista familiar, com trabalhos recentes do campo da História e da Antropologia, chamando atenção para a ocupação de terras marginais e pequenas quadras de campo, fruto da divisão de propriedades maiores, fato que, também, particulariza a região.

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
BARRETO, Éric. <b>“Por dez vacas com cria eu não troco meu cachorro”</b> : as relações entre humanos e cães nas atividades pastoris do pampa brasileiro. 2015, 116f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.	O trabalho busca contemplar as relações entre seres humanos e cães, a partir do panorama de pecuária, notadamente a familiar, na Metade Sul do Rio Grande do Sul, com foco no município de Piratini.	Disponível em: < <a href="https://wp.ufpel.edu.br/ppgant/files/2016/10/BARRETO_ES_B.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/ppgant/files/2016/10/BARRETO_ES_B.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>1</b>
BARRETO, Vagner. Seu Beto – Lidas e vidas entre as pedras. Lidas e Vidas, Blog do INRC – Lida Campeira em Bagé, Pelotas, 2018.	Descrição etnográfica do modo de viver de seu Beto, seu cotidiano, seus saberes.	<a href="https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/2018/06/12/seubeto/">https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/2018/06/12/seubeto/</a>	<b>2</b>
BORBA, Marcos Flávio. Desenvolvimento territorial endógeno: o caso do Alto Camaquã. In: WAQUILL, Paulo; MATTE, Alessandra; NESKE, Márcio; BORBA, Marcos Flávio. <b>Pecuária familiar no Rio Grande do Sul</b> : história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 187-214, 2016.	Reflexões acerca do projeto de desenvolvimento territorial na região do Alto Camaquã.	Disponível em: < <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro">http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>3</b>
CORRÊA, André do Nascimento. Roceiros, campeiros e domadores: o ofício do trabalho escravo na Vila de Caçapava (1831-1839). <b>Revista Latino-Americana de História</b> , São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 58-73, 2012.	Foi realizado um diálogo bibliográfico acerca dos estudos sobre História Agrária e escravismo, entendemos estes como fundamentais para o devido trabalho. Este debate e a análise documental de inventários <i>post-mortem</i> permitiram uma melhor compreensão das especificidades locais, elementos relacionados com o trabalho dos escravos, como a especialização da mão de obra, tais como: campeiros, roceiros, domadores entre outros. De tal modo, a apreciação destes dados descritos na documentação dará luz à questão dos ofícios do trabalho escravo presente nos processos de Caçapava para o dado momento.	Disponível em: < <a href="http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/69">http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/69</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>4</b>
COTRIM. Marcelo Souza. ‘Pecuária familiar’ na região da ‘Serra dos Tapes’ do rio Grande do Sul: um estudo sobre a origem e a situação socioeconômica do	Estudo da configuração histórica dos sistemas agrícolas no município de Canguçu	<a href="https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3786/0003">https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3786/0003</a>	<b>5</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

Pecuarista Familiar no município de Canguçu/RS. 2003. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.			92935.pdf?sequenc e=1	
CUNHA, H. N. da. <b>Avaliação da Suscetibilidade à Erosão da Bacia Hidrográfica do Alto Camaquã – RS.</b> Dissertação de Mestrado, PPGSR/UFRGS. Porto Alegre, 2016, p. 28 – 45.	Sobre a Região Geomorfológica do Planalto Sul-riograndese.			<b>6</b>
Decreto n° 48.316 de 31 de agosto de 2011	Institui o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar e dá outras providências.	<a href="http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repl&lt;br/&gt;egis/arquivos/13.51&lt;br/&gt;5.pdf">http://www.al.rs.gov. br/filerepository/repl egis/arquivos/13.51 5.pdf</a>		<b>7</b>
EMATER-ASCAR. Pecuária Familiar. Área Técnica (texto institucional). Acesso em: 13 de dezembro de 2018.	Texto institucional que apresenta os principais objetivos do trabalho da Emater/RS-Ascar com os pecuaristas familiares.	<a href="http://www.emater.tc&lt;br/&gt;he.br/site/area-&lt;br/&gt;tecnica/sistema-de-&lt;br/&gt;producao-&lt;br/&gt;animal/pecuaria-&lt;br/&gt;familiar.php#.XBL3kf&lt;br/&gt;IKjIU">http://www.emater.tc he.br/site/area- tecnica/sistema-de- producao- animal/pecuaria- familiar.php#.XBL3kf IKjIU</a>		<b>8</b>
FARINATTI, Luís Augusto. Peões de estância e produção familiar na fronteira sul do Brasil (1845-1865). <b>Anos 90</b> , Porto Alegre, v. 15, n. 27, p.359-383, jul. 2008.	Problematizar a imagem dos peões de estância no pampa como homens errantes sem relações familiares e sem acesso a recursos produtivos estáveis.			<b>9</b>
FERNANDES, Valéria; MIGUEL, Lovois. A presença histórica da pecuária familiar na região da campanha do Rio Grande do Sul (Santana do Livramento, século XIX). WAQUILL, P. et al. <b>Pecuária familiar no Rio Grande do Sul:</b> história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 41-64, 2016.	Quando se iniciaram os primeiros estudos relacionados aos pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul, duas importantes questões foram logo pontuadas: a primeira foi que a pecuária de gado de corte no Rio Grande do Sul não poderia mais ser compreendida como uma prática desenvolvida apenas por grandes criadores e unicamente em extensas áreas de terra, haja visto que as pesquisas revelavam a presença de criadores de gado de corte de médio e pequeno porte produzindo lado a lado desses grandes criadores . A segunda questão focou na identificação destes pequenos criadores de gado como uma categoria social significativamente presente na vida rural sulina, com características próprias e singulares, sobretudo no que se referia ao tamanho da área destinada à criação, a relativa	Disponível em: < <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuari&lt;br/&gt;a-familiar-no-rio-&lt;br/&gt;grande-do-sul-livro">http://www.ufrgs.br/ pgdr/publicacoes/livr os/outras- publicacoes/pecuari a-familiar-no-rio- grande-do-sul-livro</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.		<b>10</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

	autonomia em relação ao mercado e, principalmente, a predominância de mão de obra familiar.		
FIGUEIRÓ, A. S. et al. <b>Compreensão Da Paisagem do Alto Camaquã: debate ambiental sobre o Bioma Pampa.</b> the understanding of the landscape of the Alto Camaquã: environmental debate of the Pampa Biome. Revista Eletrônica Mercator, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 147-158, set./dez. 2011.	Particularidade paisagística ao Alto Camaquã enquanto um ao patrimônio natural, histórico e cultural a ser preservado.		<b>11</b>
FREITAS, Décio. O capitalismo pastoril. <b>Ensaio FEE</b> , Porto alegre, v. 14, n. 2, p. 438, 465, 1993.	Com base na documentação histórica, o autor contrapõe os estudos que identificam, na economia pastoril gaúcha, um sistema de produção feudal. A tese do feudalismo gaúcho não se fundamenta nas relações sociais de produção, mas, unicamente, no tamanho da propriedade, à base da vulgar noção de que latifúndio e feudalismo são inseparáveis, como se a grande propriedade fundiária não fosse de todos os tempos e todos os sistemas sociais, prestando-se, indistintamente, à produção escravista, à feudal, à capitalista ou à socialista.	Disponível em: < <a href="https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1621/1989">https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1621/1989</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>12</b>
HERMANN, Mirel Bilhalva; SELBACH, Jeferson. ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE JAGUARÃO-RS: A MANUTENÇÃO DA TÉCNICA DE TECELAGEM/ CROCHÊ JACQUARD COMO AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES. 2015; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Produção e Política Cultural) - Universidade Federal do Pampa.	Analisar o processo de manutenção da técnica de tecelagem Jacquard como afirmação das identidades locais, buscando entender de que forma a Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) e outras participantes que trabalham com a mesma técnica artesanal conseguem conservar esse fazer artesanal e a sua importância para a formação e afirmação das identidades.	<a href="http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/mirel.pdf">http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/mirel.pdf</a>	<b>13</b>
HOWES NETO, Guilherme. <b>De bota e bombacha:</b> um estudo antropológico sobre identidades gaúchas e o tradicionalismo. 2009, 134f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.	O tema da pesquisa se refere às representações e as significações das identidades do gaúcho no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, busco entender a circularidade dos fluxos interpretativos dados ao longo da história do Rio Grande do Sul e ainda hoje, sobrea figura emblemática do gaúcho, entre as	Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6200?show=full">https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6200?show=full</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>14</b>



<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

	representações tradicionalistas e as práticas dos peões de estância.		
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH.21 Uruguaiana e Sl. 22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra.</b> Fundação Instituto de Geografia e Estatística. – Rio de Janeiro, 1986.	Região Geomorfológica do Planalto Sul-riograndese		<b>15</b>
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Censo demográfico 2010.</b> Rio de Janeiro, 2010	Dados do Censo demográfico de 2010.		<b>16</b>
INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. <b>Educação</b> , Porto Alegre, n. 1, v. 33, p. 6-25, 2010.	O artigo discute o papel da experiência e o da transmissão geracional nos modos pelos quais os seres humanos conhecem e participam da cultura.	Disponível em: < <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/articloe/view/6777">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/articloe/view/6777</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>17</b>
INGOLD, Tim. <b>Estar vivo</b> : ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.	Construído sobre os alicerces da sua obra clássica, <i>The Perception of the Environment</i> , o autor se propõe aqui, a recolocar a vida no lugar ao qual ela deveria pertencer, o coração da preocupação antropológica. A partir da ideia da vida como um processo de peregrinação, “Estar Vivo - ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição” apresenta uma compreensão radicalmente nova do movimento, do conhecimento e da descrição como dimensões não apenas do estar no mundo, mas do estar vivo para o que nele acontece.	Editora Vozes.	<b>18</b>
INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais. <b>Horizontes Antropológicos</b> , Porto Alegre, n. 37, ano 18, p. 25-44, 2012.	O artigo desenvolve os conceitos de Antropologia Ecológica criticando as noções de objeto e de rede e, por extensão a teoria do ator-rede. Desafiando a noção estabelecida de “objeto”, propõe-se a retomada da noção de “coisa”, porosa e fluida, perpassada por fluxos vitais, integrada aos ciclos e dinâmicas da vida e do meio ambiente.	Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/ha/v18n37/a02v18n37.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ha/v18n37/a02v18n37.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>19</b>
ISABELLE, Arsène. Viagem ao Rio grande do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.	Diário e relato de viagem empreendida pelo explorador francês Isabelle ao Rio Grande do Sul, no século XIX.		<b>20</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

KIDDER, Daniel. <b>Reminiscência de viagens e permanência no Brasil</b> . Brasília: Editora do Senado Federal, 2001.	Daniel Parrish Kidder nasceu em 18 de outubro de 1815, em Darien, Estado de New York. Passou grande parte da infância em casa dos tios em Vermont. Estudou em diversos colégios. Formou-se na Wesleyan University, em 1836. Embora não pertencesse a família metodista e seu pai se tivesse até oposto a que adotasse tal doutrina, converteu-se e resolveu ser pastor. Cheio de fé e atividade, pretendeu seguir para a China como missionário. Não o conseguindo, resolveu aceitar, da American Bible Society, um cargo de missionário no Brasil. O livro traz seu relato de viagem pelo País.	Disponível em: < <a href="http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1050">http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1050</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>21</b>
LEAL, Ondina Fachel. Do etnografado ao etnografável: o “Sul” como área cultural. <b>Horizontes Antropológicos</b> , Porto Alegre, n. 3, ano 7, p. 201-214, 1997.	O artigo toma alguns autores (Darwin, Mantegazza, Herskovits, Willems e Bastide) como chaves para a construção do Rio Grande do Sul como um campo etnográfico. A partir de textos originais destes antropólogos, mapeio as características básicas daquilo que passa a ser identificado como uma área cultural. A problemática da diferença, face a uma suposta homogeneidade cultural nacional, é o ponto central que organiza e identifica o Sul como um constructo antropológico.	Disponível em: < <a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182000">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182000</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>22</b>
LEAL, Ondina Fachel. <b>The Gaúchos: male culture and identity in the Pampas</b> . Tese (Doutorado em Antropologia) - University of Califórnia, Berkeley, 1989.	Os “gaúchos”, cavaleiros e trabalhadores rurais nos pampas da América do Sul, constituem uma cultura equestre masculina específica, glorificando os valores honra, liberdade, justiça, bravura e masculinidade. Esta etnografia documenta a construção auto-reflexiva da identidade entre os gaúchos da região fronteira entre o Uruguai de língua espanhola e o Brasil de língua portuguesa.	Disponível em: < <a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6982">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6982</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>23</b>
LESSA, Luís Carlos Barbosa. Rio Grande do Sul, Prazer em Conhecê-lo. Rio De Janeiro, Brasil. Ed. Globo, 2ªed.,1985.	Estudo sobre o Folclore e a formação do Estado do Rio Grande do Sul.	Acervo do Núcleo de História Regional - UFPel	<b>24</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

LIMA, Daniel Vaz. <b>“Cada doma é um livro”</b> : a relação entre humanos e cavalos no pampa sul-rio-grandense. 2015, 146f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.	A dissertação consiste numa etnografia sobre a relação entre humanos e animais no pampa sul-rio-grandense tendo como referência a interação estabelecida entre os domadores e os cavalos na doma. Essa relação constrói a própria técnica, as lides pastoris e o modo de vida.	Disponível em: < <a href="https://wp.ufpel.edu.br/ppgant/files/2016/10/LIMA_DV.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/ppgant/files/2016/10/LIMA_DV.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>25</b>
LUCAS, Luís Henrique. Estâncias e Fazendas do Rio Grande do Sul: Arquitetura Tradicional da Pecuária. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1997. (Dissertação de Mestrado: Faculdade de Arquitetura)	Estudo sobre as estâncias riograndenses como unidades de produção pastoril e agrícola, como foco na arquitetura das propriedades.		<b>26</b>
MAESTRI, Mário. O cativo, o gaúcho e o peão: considerações sobre a fazenda pastoril rio-grandense (1680-1964). MAESTRI, M. (Org.). <b>O negro e o gaúcho</b> : estâncias e fazendas no RGS, Uruguai e Brasil. Passo Fundo: Editora UPF, p.169-271, 2008.	Com textos de diferentes autores, esta obra, organizada por Mario Maestri, sensibiliza a estimula o leitor a avançar na tão rica história do campesinato brasileiro, composto de negros, pardos, índios, brancos e outros.	Editora UPF.	<b>27</b>
MATTOS, Eron Vaz. Aqui: Memorial em Olhos d'Água. Bagé: Do Autor, 2003.	Ensaio etnográfico acerca dos costumes e tradições da cultura gauchesca.	Acervo do INRC Bagé (1ª Fase).	<b>28</b>
MAZURANA, Juliana, et al. <b>Povos e comunidades tradicionais da pampa</b> . Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.	Por meio do Projeto Pampa, desde 2013, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) passou a atuar juntamente aos diferentes Povos e Comunidades Tradicionais que vivem no bioma Pampa e que, com seus modos de vida e conhecimentos tradicionais, promovem a conservação da biodiversidade e das paisagens deste bioma.	Disponível em: < <a href="https://www.fld.com.br/uploads/publicacoes/FLD%20Livro%20Pampa%20WEB.compressed.pdf">https://www.fld.com.br/uploads/publicacoes/FLD%20Livro%20Pampa%20WEB.compressed.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>29</b>
MEDEIROS, E. R. et al. <b>Degradação ambiental da região centro-oeste do Rio Grande do Sul</b> . Ciência & Ambiente. Santa Maria, RS. Volume 11. p. 53- 64, 1995.	Substrato arenoso. Pedogênese. Atividade alóctone. Entorno geológico.	<a href="http://w3.ufsm.br/ppgcs/images/Teses/EDGARDO-RAMOS-MEDEIROS-TESE.pdf">http://w3.ufsm.br/ppgcs/images/Teses/EDGARDO-RAMOS-MEDEIROS-TESE.pdf</a>	<b>30</b>
MONTEIRO, John Manuel. Os Guarani e a história do Brasil Meridional: Séculos XVI-XVII. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <b>História dos índios no Brasil</b> . São Paulo: Cia das Letras, p. 475-498, 1998.	Durante os séculos XVI e XVII, as populações nativas de uma extensa região que intermediava as colônias ibéricas na América do Sul meridional sentiram o forte impacto da conquista espanhola da bacia do Prata, dos projetos missionários dos padres franciscanos e jesuítas e, finalmente, da busca insaciável de cativos pelos portugueses das	Disponível em: < <a href="http://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/hist%3Ap475-498/p-475-498_Monteiro_Os%20Guarani_e_a_historia_do_Brasil_meridional.pdf">http://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/hist%3Ap475-498/p-475-498_Monteiro_Os%20Guarani_e_a_historia_do_Brasil_meridional.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>31</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

	capitanias do Sul. Embora tenha afetado direta ou indiretamente a demografia, a distribuição espacial e a organização política de todos os povos da região, o processo de penetração colonial, em suas múltiplas facetas, atingiu de modo particular os Guarani, que sofreram profundas transformações decorrentes de práticas e políticas impostas pelos principais agentes da expansão europeia.		
OSÓRIO, Helen. Pastores, lavradores do Rio Grande, séculos XVIII e XIX. WAQUIL, Paulo et al. <b>Pecuária familiar no Rio Grande do Sul</b> : história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 15- 40, 2016.	Durante o século XVIII e primeiras décadas do XIX, o pretensão exclusivismo da pecuária não foi rompido apenas pela agricultura dos núcleos açorianos: como se exporá, boa parte das estâncias possuíam suas plantações. Mais do que isso, na década de 1780 os lavradores eram a maior parte dos produtores rurais do Rio Grande do Sul, suplantando em número os criadores de gado. Estes lavradores na maioria das vezes eram também pastores, proprietários de pequenos (para a época) rebanhos de animais. Predominavam, na estrutura agrária que se ia desenhando, as unidades produtivas mistas, que combinavam a pecuária e a agricultura	Disponível em: < <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro">http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>32</b>
PESAVENTO, Sandra. <b>Pecuária e Indústria</b> : formas de realização do capitalismo na sociedade gaúcha no século XIX. Porto Alegre: Editora Movimento, 1986	O livro mostra o processo de transição no Rio Grande do Sul do trabalho escravo para o assalariado e a mudança na sociedade de rural para urbana, na passagem do século XIX para o XX, mostrando o processo desse novo modo de produção.	Editora Movimento.	<b>33</b>
PESAVENTO, Sandra. <b>RS: Agropecuária Colonial e Industrialização</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.	O livro trata do processo de industrialização do Rio Grande do Sul, partindo dos estudos sobre a agropecuária colonial e o processo de constituição capitalista.	Disponível em: < <a href="http://sandrapesavento.org/arquivolivro/RS_agropecuaria_colonial_e_industrializacao2.pdf">http://sandrapesavento.org/arquivolivro/RS_agropecuaria_colonial_e_industrializacao2.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>34</b>
PIRES, Antônio Cândido Silveira. <b>Palmas da Gente, Guardados na Memória</b> . Volume I. Bagé: Editora	O livro trata das origens do distrito de Palmas, no Alto	Editora URCAMP.	<b>35</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

URCAMP, 1992.	Camaquã, o topônimo, a formação geográfica do local (fauna e flora), os primeiros povoadores.		
PIRES, Antônio Cândido Silveira. <b>Palmas da Gente, Guardados na Memória</b> . Volume II. Bagé: Editora URCAMP, 1992.	O segundo volume do livro trata das origens familiares, trazendo os sobrenomes das grandes famílias do local e sua formação na região.	Editora URCAMP.	<b>36</b>
PORTO, Rafael Gastal; BEZERRA, Antônio Jorge Amaral. Perfil socioprodutivo dos pecuaristas familiares em Bagé – Rio Grande do Sul. In: WAQUIL, Paulo Dabdab et al. <b>Pecuária Familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento</b> . Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2016.	Caracterização socioeconômica da pecuária familiar no município de Bagé/RS	Disponível em: < <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro">http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>37</b>
RAHMEIER, Clarissa Sanfelice. A experiência da paisagem estancieira: um estudo de caso em arqueologia fenomenológica. estância vista alegre, noroeste do rio grande do sul, séc. XIX. Porto Alegre: - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), 2007. (Tese de Doutorado: Programa de PósGraduação em História)	Abordagem fenomenológica sobre a história e a cultura material do Rio Grande do Sul no século XIX. Mostra as regularidades na implantação das sedes dos estabelecimentos pastoris no noroeste do estado.	<a href="http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2530">http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2530</a>	<b>38</b>
RIETH, Flávia; RORIGUES, Marta Bonow; SILVA, Liza Bilhalva da. As lidas campeiras na região de Bagé/RS: sobre as relações entre homens, mulheres, animais e objetos na cultura campeira. NUMMER, Fernanda Valli; FRANÇA, Maria Cristina Castilhos. (Orgs.). <b>Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas</b> . Belém: GAPTA/UFPA, p. 175-195, 2015.	A obra é uma coletânea de textos sobre o mundo do trabalho a partir de resultados de pesquisas antropológicas e sociológicas apresentadas no "GT Ofícios e Profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade", realizado durante a 31ª Reunião Brasileira de Antropologia (31ª RBA).	Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAFTA UFPA).	<b>39</b>
ROCHA, D. S. da. <b>Cobertura vegetal e geomorfologia do Alto Camaquã, RS</b> . Danilo Serra da Rocha, José Pedro Pereira Trindade. – Bagé, Embrapa Pecuária Sul, 2015.	Avaliar a cobertura vegetal do terço superior da bacia do rio Camaquã em associação com sua geomorfologia.	<a href="https://www.embrapa.br/pecuaria-sul/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1035370/cobertura-vegetal-e-geomorfologia-do-alto-camaqua-rs">https://www.embrapa.br/pecuaria-sul/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1035370/cobertura-vegetal-e-geomorfologia-do-alto-camaqua-rs</a>	<b>40</b>
SAINT-HILLAIRE, Auguste. <b>Viagem ao Rio Grande do Sul</b> . Brasília: Senado Federal, 2002.	A obra de Auguste de Saint-Hilaire (1779-1859) trouxe-nos uma contribuição exemplar. Poucos investigadores estrangeiros, dentre os muitos que nos visitaram com propósitos científicos, se mostram tão	Disponível em: < <a href="http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1064">http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1064</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>41</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

	<p>compreensivos e cordiais a nosso respeito. As peculiaridades da flora, da fauna, a mesma variedade das espécies solicitam a atenção apaixonada desse naturalista francês. Não foi menor também a argúcia com que buscou observar a nossa sociedade oitocentista, dela nos dando um painel de cores nítidas. O autodidata de Orléans, com modéstia digna de nota, conquistou por isso mesmo renome universal como “brasilianista” consumado.</p>		
<p>SELL, Jaciele Carine. <b>Estradas Paisagísticas: estratégia de promoção e conservação do patrimônio paisagístico do pampa Brasil – Uruguai.</b> Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-graduação em Geografia e Geociências, RS, pag. 322, 2017.</p>	<p>Discussão sobre a existência de um bioma pampa com geo-bio-sociodiversidade singular, mas com índices tão baixos de conservação.</p>	<p><a href="http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/dissertacoes/dissertacoes_2017/Tese_final_02_05.17.compressed.pdf">http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/dissertacoes/dissertacoes_2017/Tese_final_02_05.17.compressed.pdf</a></p>	<b>42</b>
<p>SILVA, Cristiano Lemes; PEREIRA, Fabíola Mattos; VERGARA, Camile. Signos, práticas e representações: um estudo antropológico sobre a reprodução da cultura gaúcha em uma escola agrícola de Pelotas/RS. <b>Anais do XX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas</b>, 2011.</p>	<p>O trabalho busca relacionar os ofícios da lida de campo com a formação dos alunos de uma escola agrícola de Pelotas no Rio Grande do Sul, que reproduzem a cultura gaúcha a partir de saberes a respeito das lidas campeiras realizada na pecuária como, por exemplo, trançar o tento e laçar os animais.</p>	<p>Disponível em: &lt;<a href="http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CH/CH_01413.pdf">http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CH/CH_01413.pdf</a>&gt;. Acesso em: 11. dez. 2018.</p>	<b>43</b>
<p>SILVA, Liza Bilhalva Martins da. <b>Entre lidas:</b> um estudo de masculinidades e trabalho campeiro na cidade. 2014, 119f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.</p>	<p>A dissertação de mestrado é o resultado de uma pesquisa etnográfica à respeito da construção da masculinidade em homens campeiros que migraram dos campos da região do pampa sul-rio-grandense para os centros urbanos. A pesquisa objetivou analisar o entrecruzamento da vivência das mudanças e permanências na vida desses homens, a fim de pensar como se constroem enquanto sujeitos masculinos e se restabelecem na continuidade da dinâmica social.</p>	<p>Disponível em: &lt;<a href="https://wp.ufpel.edu.br/ppgant/files/2016/10/SILVA_LBM.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/ppgant/files/2016/10/SILVA_LBM.pdf</a>&gt;. Acesso em: 11. dez. 2018.</p>	<b>44</b>
<p>SORDI, Caetano; LEWGOY, Bernardo. Javalis no pampa: invasões biológicas, abigeato e</p>	<p>Neste artigo, os autores discutem algumas reações</p>	<p>Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a></p>	<b>45</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

transformações da paisagem na fronteira brasileiro-uruguaia. <b>Horizontes Antropológicos</b> , Porto Alegre, n. 48, p. 75-98, 2017.	sociais e simbólicas ao processo de invasão biológica conduzido por suínos ferais da espécie <i>Sus scrofa</i> (javalis e seus híbridos com porcos domésticos) na região de fronteira brasileiro-uruguaia desde um ponto de vista etnográfico.	/pdf/ha/v23n48/0104-7183-ha-23-48-00075.pdf>. Acesso em: 11. dez. 2018.	
SÜSSKIND, Felipe. <b>O rastro da onça</b> : relações entre humanos e animais no pantanal. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.	A obra busca compreender como se constituem as relações homem-animal quando a onça deixa de ser um item numa coleção de história natural e passa a habitar um mundo. “O rastro da onça” explora a relação complexa entre ecologia, caça, criação de gado e turismo na região do Pantanal do Mato Grosso do Sul, em propriedades rurais que abrigam projetos de estudo e a preservação da onça-pintada.	Editora 7Letras.	<b>46</b>
TAUSSIG, Michael. <b>O diabo e o fetichismo da mercadoria na América Latina</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2010.	Neste clássico livro que completa trinta anos em 2010, Michael Taussig investiga o significado social do diabo no imaginário de camponeses e mineradores na Colômbia e na Bolívia. Munido da teoria marxista, o autor empreende um estudo etnográfico para captar o impacto da introdução da racionalidade produtivista em comunidades até então regidas por lógicas tradicionais. Taussig depreende que o fetichismo do mal, na imagem do diabo, faz a mediação do conflito entre os modos pré-capitalista e capitalista de materializar a condição humana.	Editora Unesp.	<b>47</b>
TAUSSIG, Michael. <b>Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem</b> : um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Paz e Terra, 1993.	Taussig busca determinar a relação do mito e da magia com a violência colonial, por um lado, e, por outro com a cura e o modo ela pode mobilizar o terror, a fim de subverter essa violência. Para tanto, ele se debruça sobre os apavorantes relatos de torturas e massacres a que eram submetidos os indígenas da região do Rio Putumayo, na Colômbia, pelos integrantes das companhias exploradas de	Editora Paz e Terra.	<b>48</b>

<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A1
-----------------------------	----	---------------------------	---	------	-----	----

	borracha.		
WAQUIL, Paulo Dabdab et al. <b>Pecuária Familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento.</b> Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2016.	O livro traz uma série de artigos que abordam as origens e processos de evolução da pecuária no Rio Grande do Sul, trazendo a presença de pastores, lavradores, pequenas propriedades familiares e meio de subsistência.	Disponível em: < <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro">http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>49</b>
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21, reportagem de 13 outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	<a href="https://www.sul21.com.br/areazero/2017/10/luta-de-palmas-contramineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/">https://www.sul21.com.br/areazero/2017/10/luta-de-palmas-contramineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/</a>	<b>50</b>
ZARTH, Paulo Afonso; GERHARDT, Marcos. Uma História Ambiental do pampa do Rio Grande do Sul. TEIXEIRA FILHO, Althen (Org.). <b>Lavouras de destruição:</b> a imposição do consenso. Pelotas: Livraria Mundial, p. 249-295, 2009.	O pampa do Rio Grande do Sul está associado à história econômica e política riograndense, às gentes que nele habitam com seus estilos de vida campeira e às paisagens marcadas por vastidões de campo, coxilhas, rios, lagoas, capões de mato e gado. As imagens que criamos do pampa podem ser ainda outras, inclusive a de um rico bioma com variadas formas de vida que compõem um ambiente único, dinâmico e complexo.	Disponível em: < <a href="http://www.gerhardt.pro.br/doc/2009-pampa.pdf">http://www.gerhardt.pro.br/doc/2009-pampa.pdf</a> >. Acesso em: 11. dez. 2018.	<b>51</b>

## 2. PUBLICAÇÕES SERIADAS

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
STEIL, Carlos Alberto; Carvalho, Isabel Cristina de Moura, organizadores. <b>Cultura, percepção e ambiente:</b> diálogo com Tim Ingold. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.	Coletânea de artigos sobre a obra de Tim Ingold, incluindo texto do autor.	Editora Terceiro Nome.	<b>52</b>
NASCIMENTO, Joelma Batista do. Domesticação de animais para produção: repensando a fronteira natureza e cultura. <b>Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia</b> , 2014.	Na contemporaneidade, a interação entre humanos e animais não é pensado apenas em termos funcionais ou totêmicos (abordagem clássica), mas tem sido palco de discussões na Antropologia como um objeto emergente, em que esse tipo de relação se encontra na tentativa de superação da fronteira ontológica	Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia.	<b>53</b>



<b>ANEXO : BIBLIOGRAFIA</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A1
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

	natureza x cultura, ou seja, tanto homens quanto animas podem vir a ocupar posições de “sujeito da ação” ou “objeto da ação”.		
--	---	--	--

### 3. PEQUENOS IMPRESSOS (FOLDERS, CARTAZES, ETC.)

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
			54
			55
			56

### 4. TEXTOS INÉDITOS, RELATÓRIOS TÉCNICOS E MANUSCRITOS

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
			57
			58
			59

### 5. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)			
SUPERVISOR	Flávia Rieth		
PREENCHIDO POR	Vagner Barreto; Daniel Vaz Lima	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Flávia Rieth		

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b>  <b>ANEXO</b>  <b>REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ ÇAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2
		UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

### FOTOGRAFIA E ARTES VISUAIS

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	12/10/2017	1
ASSUNTO	Campos de pedra			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos-Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	12/10/2017	2
ASSUNTO	Campos de pedra			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC - Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos-Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA		3
ASSUNTO	Campeiro no inverno			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC - Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Vera Colares			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	12/10/2017	4
ASSUNTO	Campereando nas pedras			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC - Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	29/09/2018	5
ASSUNTO	Mosaico de campo, mato e pedra			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC - Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	29/09/2018	6
ASSUNTO	Dona Vera e Seu Beto no rodeio			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	29/09/2018	7
ASSUNTO	Paisagem vista da casa da Dona Vera Colares			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Palmas/Bagé	DATA	29/09/2018	8
ASSUNTO	Matos e Pedras			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Miriel Bilhalva Herrmann			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem /Piratini	DATA		9
ASSUNTO	Campos de Piratini			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga- Fio Farroupilha			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem /Piratini	DATA		10
ASSUNTO	Vista aérea da propriedade da família da Andrea Madruga			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga- Fio Farroupilha			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem /Piratini	DATA		11
ASSUNTO	Neblina			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2
---------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----

DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga- Fio Farroupilha

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem /Piratini	DATA		12
ASSUNTO	Campo com carqueja			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga- Fio Farroupilha			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Vila Silva /Canguçu	DATA	10/11/2017	13
ASSUNTO	Pastoreio rotativo			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Paisagem Coxilha do Fogo/Canguçu	DATA	10/11/2017	14
ASSUNTO	Açude para abastecer os bebedouros dos piquetes			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Flávia Rieth			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida Caseira Palmas/Bagé	DATA	12/10/2017	15
ASSUNTO	Galpão com os arreios			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida Caseira Palmas/ Bagé	DATA	12/10/2017	16
ASSUNTO	Seu Beto na cozinha da sede da Fazenda do Sossego			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21
---------------	--------------------------------

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida Caseira Palmas/ Bagé	DATA	Novembro/2017	17
ASSUNTO	Alimentando galinhas, porcos e cavalos			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida Caseira Palmas/Bagé	DATA		18
ASSUNTO	Ambrosia			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Vera Colares			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida Caseira Palmas/Bagé	DATA	08/01/2015	19
ASSUNTO	Doce de abóbora feito no tacho de cobre e mexido com colher de madeira			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Vera Colares			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida caseira Palmas/Bagé	DATA	09/06/2015	20
ASSUNTO	Secagem da rapadura de abóbora			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Vera Colares			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Lida Caseira Estrada 293/Piratini	DATA		21
ASSUNTO	Assando churrasco			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga- Fio Farroupilha			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Lida Caseira Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	12/10/2017	<b>22</b>
<b>ASSUNTO</b>	Casa da família de Vera Colares			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	29/09/2018	<b>23</b>
<b>ASSUNTO</b>	Saindo para a lida			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Miriel Bilhalva Herrmann			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	2018	<b>24</b>
<b>ASSUNTO</b>	Saindo para a lida			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Daniel Lima			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	29/09/2018	<b>25</b>
<b>ASSUNTO</b>	Buscando o gado			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Daniel Lima			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	12/10/2017	<b>26</b>
<b>ASSUNTO</b>	Levando o gado para o rodeio			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	Novembro/2017	<b>27</b>
<b>ASSUNTO</b>	Laçando o terneiro			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS
AUTOR / FONTE	Daniel Lima

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA	29/09/2018	<b>28</b>
ASSUNTO	Lidando com as vacas de cria no rodeio			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA		<b>29</b>
ASSUNTO	Curando o terneiro			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Vera Colares			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA	Novembro/ 2017	<b>30</b>
ASSUNTO	Preparando o pialo em um dia de marcação de gado			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA	12/10/2017	<b>31</b>
ASSUNTO	Campereando no mato			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Minas do Camaquã/ Caçapava do Sul	DATA		<b>32</b>
ASSUNTO	Campereando nas pedras			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

AUTOR / FONTE	João Eduardo Franco.
---------------	----------------------

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA	12/10/2017	<b>33</b>
ASSUNTO	Seu Beto chegando da lida			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA	12/10/2017	<b>34</b>
ASSUNTO	Seu Lalinho chegando da lida			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Bovinos Palmas/ Bagé	DATA	Novembro/2017	<b>35</b>
ASSUNTO	Laço utilizado na lida			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Caprinos Palmas/Bagé	DATA	12/10/2017	<b>36</b>
ASSUNTO	Regis na lida com caprinos			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Caprinos Palmas/Bagé	DATA	12/10/2017	<b>37</b>
ASSUNTO	Lida com as cabras			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Guilherme Santos- Jornal Sul21			



<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Ovinos/ Piratini	<b>DATA</b>		<b>38</b>
<b>ASSUNTO</b>	Rebanho na propriedade de Andrea Madruga			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Ovinos /Piratini	<b>DATA</b>		<b>39</b>
<b>ASSUNTO</b>	Nascimento de cordeiro			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Ovinos/ Piratini	<b>DATA</b>		<b>40</b>
<b>ASSUNTO</b>	Rebanho na mangueira			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Ovinos /Piratini	<b>DATA</b>		<b>41</b>
<b>ASSUNTO</b>	Mão do esquilador			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Ovinos/ Piratini	<b>DATA</b>		<b>42</b>
<b>ASSUNTO</b>	Mão do esquilador			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Pastoreio com Ovinos/ Piratini	<b>DATA</b>		<b>43</b>
<b>ASSUNTO</b>	Esquilador fazendo a esquila da ovelha com tesoura ou martelo			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2

DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga-Fio Farroupilha

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Ovinos/ Piratini	DATA		<b>44</b>
ASSUNTO	Esquilador fazendo a esquila da ovelha com tesoura ou martelo			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga -Fio Farroupilha			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Ovinos Palmas/Bagé	DATA		<b>45</b>
ASSUNTO	Menino aprendendo a esquila a martelo			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Vera Colares			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Ovinos /Piratini	DATA		<b>46</b>
ASSUNTO	A lã de ovelha após a tosquia			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Pastoreio com Ovinos /Piratini	DATA		<b>47</b>
ASSUNTO	Velos de lã armazenada no galpão			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Andrea Madruga-Fio Farroupilha			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Artesanato em lã /Jaguarão	DATA	2015	<b>48</b>
ASSUNTO	Artesã Cenilza lavando a lã			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

AUTOR / FONTE	Miriel Bilhalva Herrmann
---------------	--------------------------

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Artesanato em lã / Jaguarão	DATA	2015	<b>49</b>
ASSUNTO	A lã lavada			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Miriel Bilhalva Herrmann			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Artesanato em lã / Expo Alto Camaquã	DATA	2017	<b>50</b>
ASSUNTO	Artesão Pedro cardando a lã com a carda de pente			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Artesanato em lã /Jaguarão	DATA	2015	<b>51</b>
ASSUNTO	Artesã Cenilza cardando a lã com a carda de pente			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Miriel Bilhalva Herrmann			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Artesanato em lã /Expo Alto Camaquã	DATA	2017	<b>52</b>
ASSUNTO	Seu Pedro fazendo o fio na roca de pedal			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Daniel Lima			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Artesanato em lã /Jaguarão	DATA	2015	<b>53</b>
ASSUNTO	Artesã Wamandiri fazendo o fio na roca elétrica			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Foto digital. Bom estado de conservação			
LOCALIZAÇÃO	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
AUTOR / FONTE	Miriel Bilhalva Herrmann			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã Palmas/ Bagé	<b>DATA</b>	12/10/2017	<b>54</b>
<b>ASSUNTO</b>	Artesã Rosangele tecendo o artesanato no tear de pente			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Guilherme Santos- Jornal Sul21			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã /Jaguarão	<b>DATA</b>	2015	<b>55</b>
<b>ASSUNTO</b>	Artesã Nilzatecendo uma peça no crochê em jacquard			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Miriel Bilhalva Herrmann			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã /Bagé	<b>DATA</b>	29/09/2018	<b>56</b>
<b>ASSUNTO</b>	Artesã fazendo boina no tear circular de prego			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Miriel Bilhalva Herrmann			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã /Jaguarão	<b>DATA</b>	2015	<b>57</b>
<b>ASSUNTO</b>	Pala feito no crochê em jacquard			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Débora Lima			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã Barroco/Piratini	<b>DATA</b>	2017	<b>58</b>
<b>ASSUNTO</b>	Artesã Isaurina com seu filho Lucas mostrando uma peça feita de lã natural			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Vagner Barreto			

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã / Piratini	<b>DATA</b>		<b>59</b>
<b>ASSUNTO</b>	Terço feito com lã feltrada			

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ	2018	F1-	A2
			CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA			

<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS
<b>AUTOR / FONTE</b>	Andrea Madrugá-Fio Farroupilha

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>	Artesanato em lã /Bagé	<b>DATA</b>	29/09/2018	<b>60</b>
<b>ASSUNTO</b>	Cartaz da 1º Feira Estadual de Artesanato do Pampa realizada em Bagé			
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>	Foto digital. Bom estado de conservação			
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Acervo INRC das Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã/RS			
<b>AUTOR / FONTE</b>	Cartaz divulgação			

**VÍDEO**

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>		<b>DATA</b>		<b>3</b>
<b>ASSUNTO</b>				
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>				
<b>LOCALIZAÇÃO</b>				
<b>AUTOR / FONTE</b>				

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>		<b>DATA</b>		<b>4</b>
<b>ASSUNTO</b>				
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>				
<b>LOCALIZAÇÃO</b>				
<b>AUTOR / FONTE</b>				

**GRAVAÇÃO SONORA**

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>		<b>DATA</b>		<b>5</b>
<b>ASSUNTO</b>				
<b>DESCRIÇÃO TÉCNICA</b>				
<b>LOCALIZAÇÃO</b>				
<b>AUTOR / FONTE</b>				

<b>TÍTULO OU LOCALIZADOR</b>		<b>DATA</b>		<b>6</b>
<b>ASSUNTO</b>				

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2
---------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----

DESCRIÇÃO TÉCNICA	
LOCALIZAÇÃO	
AUTOR / FONTE	

**CD-ROM E OUTROS REGISTROS DIGITAIS**

TÍTULO OU LOCALIZADOR		DATA		7
ASSUNTO				
DESCRIÇÃO TÉCNICA				
LOCALIZAÇÃO				
AUTOR / FONTE				

TÍTULO OU LOCALIZADOR		DATA		8
ASSUNTO				
DESCRIÇÃO TÉCNICA				
LOCALIZAÇÃO				
AUTOR / FONTE				

<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2
---------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----

**TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

<b>PESQUISADOR(ES)</b>			
<b>SUPERVISOR</b>	Flávia Rieth		
<b>PREENCHIDO POR</b>	Miriel Bilhalva Herrmann	<b>DATA</b>	
<b>RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO</b>	Flávia Rieth		

<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------





<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------





<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------





<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b>	RS	ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO	BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA	2018	F1-	A2
---------------------------------------	----	------------------------------	---	------	-----	----



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------





<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



<p><b>ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS</b></p>	<p>RS</p>	<p>ALTO CAMAQUÃ E ENTORNO</p>	<p>BAGÉ CAÇAPAVA DO SUL CANGUÇU LAVRAS DO SUL PIRATINI PINHEIRO MACHADO SANTANA DA BOA VISTA</p>	<p>2018</p>	<p>F1-</p>	<p>A2</p>
--	-----------	---------------------------------------	--	-------------	------------	-----------



1ª FEIRA ESTADUAL DE

# ARTESANATO

*do Pampa*

**DE 26 A 30 SET.2018**  
CENTRO CULTURAL AUXILIADORA - BAGÉ.RS  
HORÁRIO DAS 14h às 22h